ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2213 — 1974 — QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL — PREÇO 2$50

A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

PROPRIEDADE: S.O.S. - SOCIEDADE GRÁFICA DE «A CAPITAL» - R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA-1 - TELEFS. 68125/6/7 - END. TELEG. ACAPITAL - TELEX 12396

EDIÇÃO ÀS 12 HORAS

GOLPE MILITAR

"MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS" DESENCADEIA ACÇÃO DE MADRUGADA

(PÁGINA 2)

Dois soldados armados de espingardas automáticas guardavam, esta manhã, as instalações do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, de onde o Movimento das Forças Armadas emite os seus comunicados

APELO À CALMA E AO CIVISMO

Eclodiu, esta madrugada, no País um movimento militar. Destacamentos armados ocuparam, a partir das três horas, pontos estratégicos da cidade de Lisboa. Segundo um informador do «Movimento das Forças Armadas» a revolta partiu da Escola Prática de Cavalaria em Santarém e Caçadores 5, em Lisboa.

À meia-noite e vinte, foi no programa Limite do Rádio Renascença que terá sido lida a senha que consistia nas primeiras palavras da canção «Grândola Terra Morena». Cerca das 9 e 30 os polícias que se encontram detidos e desarmados no interior das instalações do Rádio Clube Português, ocupadas por oficiais do «Movimento das Forças Armadas» foram transferidos para o Batalhão de Caçadores 5 onde já se encontravam centenas de outros agentes da P. S. P. presos noutros locais.

O general Quartel Mestre General teria sido detido às 10 e 15, quando se preparava para entrar no respectivo serviço. Também se encontraria preso o brigadeiro Serrano que comandou o cerco ao R. I. 5 por altura da primeira revolta dos militares, no passado dia 15 de Março.

O País teve conhecimento dos acontecimentos após o Rádio Clube Português começar a difundir os comunicados do «Movimento das Forças Armadas», que publicamos noutro local.

Os estúdios da Emissora Nacional no Quelhas e da Rádio e Televisão, no Lumiar, foram também ocupadas pelas Forças Armadas cerca das três da madrugada. No Lumiar, segundo nos informou, esta manhã, um porta-voz do «Movimento das Forças Armadas que ocupava o local, registou-se um incidente entre um carro patrulha da P.S.P. e elementos daquele movimento. Na ocasião foi disparado, pelos militares, uma rajada para o ar.

Igualmente as forças militares tomaram posição no Aeroporto de Lisboa, que esta manhã se encontrava cercado; os voos eram desviados para outros aeroportos.

Em diversos pontos da cidade o trân-

CORPO REDACTORIAL: Rodolfo Iriarte (chefe), Daniel Ricardo (chefe-adjunto), Mário Alexandre e Cáceres Monteiro (subchefes), Afonso Sena, Almeida Martins, António Carvalho, António Esperança, António dos Santos, António Vinagre, Appio Sottomayor, Calado Lopes, Diana Castro, Encarnação Viegas, F. Castro, Faria de Morais, Fernando Carneiro, Fernando Gaspar, Fernando Perry, Helder Pinho, Jaime Saint-Maurice, Joana Gonçalves, José João Loureiro, José Saramago, Manuel Soteiro, Manuela Alves, Maria Caterina, Maria Teresa Horta, Meira de Sousa, Pedro Vieira, Pina Cabral, Oliveira Figueiredo, Rodrigues Alves, Silva Maria, Sónia Klar. Repórteres fotográficos: Alberto Peixoto, Fernando Ricardo, Inácio Ludgero, Joaquim Lobo, João Ribeiro, Teresa Monserrat. REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua Joaquim António de Aguiar, 32 — Telefs. 56126/6/7 — Telex 12305 — End. telegr. «A CAPITAL» — IMPRESSÃO: Sociedade Nacional de Tipografia, Rua de «O Século», 41

Uma autometralhadora em posição junto do Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira, enquanto alguns militares conferenciam

sito estava condicionado. Por exemplo, na Rua Marquês de Fronteira diversas camionetas do Exército e uma carrinha da P. S. P. bloqueavam a via em frente do Palácio da Justiça. Se em S. Bento a situação era aparentemente normal, bem como junto ao Palácio de Belém, já na Calçada da Ajuda se registava grande movimento. Estavam aí estacionados quatro tanques pesados «M-47» e cerca de 15 camiões com tropas. A Rua António Maria Cardoso estava bloqueada por carros particulares.

Também as zonas dos Ministérios, designadamente a Praça do Comércio, se encontrava guardada por forças militares. Muitos estabelecimentos públicos, designadamente bancos, não abriram as suas portas. Tornava-se praticamente impossível comunicar por telefone.

Em muitos pontos à volta da cidade registava-se movimento de tropas e fortes dispositivos de elementos das forças armadas guardam quartéis e instalações militares, nomeadamente o Estado-Maior do Exército e o Quartel-General da Região Militar de Lisboa, onde esta manhã se encontravam dois carros blindados. Numa área de um quilómetro a circulação está fechada com viaturas particulares.

Forças armadas tomaram posições nos últimos pisos dos prédios das redondezas.

As embaixadas estavam protegidas por destacamentos do Exército.

Em Monsanto a situação era controlada por soldados da Polícia Aérea.

Na Praça da Figueira, forças da P. S. P. que orientavam a circulação feriram uma mulher.

Também o Ministério do Exército, no Terreiro do Paço foi, esta madrugada, ocupado por elementos do Movimento das Forças Armadas. Cerca das 8 horas, porém, na Avenida Ribeira das Naus e em frente do estação Sul e Sueste tomaram posição destacamentos de militares apeados e carros blindados. Às 8 e 15 permaneciam duas viaturas blindadas na Ribeira das Naus e outras duas em Sul e Sueste, com os canos dos canhões apontados para a Praça do Comércio, onde era interdito o acesso de civis. A P. S. P. regularizava a circulação, em colaboração com os militares ali destacados, sob o comando de um brigadeiro que não se identificou. Os populares eram canalizados para o Cais do Sodré e Santa Apolónia.

Concentraram-se no Terreiro do Paço militares da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, de Cavalaria 7 e da Região Militar de Lisboa as quais interceptaram forças da G. N. R. e da Polícia Militar que se dirigiam para aquela área. Doze «jeeps» da G. N. R. travados na Rua da Madalena ficaram estacionados na Praça das Cebolas.

No sentido de evitar a passagem de um peão renitente foi disparado um tiro para o ar. Todos os autocarros que estavam parados nas redondezas encontravam-se bloqueados.

Às 9 e 10 saíram do Ministério do Interior o dr. Moreira Baptista, o prof. Silva Cunha e o almirante Henrique Tenreiro e tomaram lugar num autocarro que se dirigiu na direcçã oda Marginal.

Entretanto, em muitos pontos da cidade, as lojas estavam fechadas. Também algumas escolas foram encerradas. Na ponte sobre o Tejo o movimento era normal.

O Hospital-Prisão João de Deus, em Caxias, estava vigiado, desde as 9 e 30, por soldados armados da G. N. R.

Em muitos quartéis de Lisboa e arredores, nomeadamente na Escola Prática de Administração Militar, Academia Militar e Infantaria 1, as sentinelas foram reforçadas.

Grande parte da população não se apresentou nos empregos. No Cais do Sodré e

(Continua na página 4)

Soldados ocupam o telhado das instalações da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas

Em S. Sebastião da Pedreira, junto ao Quartel-General, militares dão instruções a transeuntes

(Continuação da página 3)

à entrada do Terreiro do Paço havia grandes agrupamentos de pessoas que queriam regressar à margem sul.

QUARTEL-GENERAL DO PORTO GUARDADO POR PELOTÃO ARMADO

No Porto, o movimento de civis era normal, esta manhã, e as emissoras locais continuavam a transmitir os seus programas habituais, embora o Rádio Clube Português (Miramar) estivesse guardado por tropas. Porém, cerca das 9 horas foi lido, no referido emissor, um comunicado do Movimento das Forças Armadas. Todavia, e enquanto as forças da L. P., P. S. P. e G. N. R. se mantinham de prevenção nos seus quartéis, uma força militar constituída por quatro viaturas de transporte com tropa armada, dois jipes, um carro-grua e dois carros de combate estiveram, até cerca das 7 e 30, a guardar a Estação Central dos C. T. T., ao cimo da Avenida dos Aliados, tendo depois retirado para o seu aquartelamento, o Regimento de Cavalaria 6.

Nos restantes quartéis portuenses, a situação era de prevenção. Continuavam a entrar e a sair viaturas militares e, inclusive, civis.

O Quartel-General do Porto tinha as portas fechadas e estava guardado por um pelotão de tropas armadas do C. I. C. A. 1.

Tropas do R. A. P. 2 saíram de Vila Nova de Gaia, a meio da manhã. Por essa altura também as emissões do Rádio Clube Português de Miramar foram interrompidas, mas os respectivos serviços do Porto informaram tratar-se de falta de corrente. Pouco antes das 11 horas o Movimento das Forças Armadas recomeçou a emissão.

Quase toda a cintura externa do Porto — Carvalhos, Vialonga, via Norte — tem linhas de tropas. Na via Norte, os militares revistam os carros que ali passam. Já ontem à noite haviam sido vistas concentrações de tropas ao longo dos acessos a Valongo e arredores do Porto.

Segundo sabemos, nas restantes localidades do Norte a situação é idêntica, isto é, a população faz a sua vida normal e os quartéis estão de prevenção.

Após ter desencadedo o golpe militar, e pelos microfones do Rádio Clube Português, em Lisboa, entretanto ocupado, o Movimento das Forças Armadas começou esta madrugada, a emitir comunicados destinados à população e às Forças Militarizadas. No intervalo de marchas militares (a princípio) e depois de música popular portuguesa e baladas, o locutor lia os comunicados com intervalos de 15 minutos aproximadamente.

COMUNICADOS DO «MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

TRANSMITIU O R. C. P. O SEGUINTE:

ÀS 4.30

«As Forças Armadas portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, para o que apelamos para o bom senso do Comando das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas.

Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais, que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua acorrência aos hospitais, a fim de prestar a sua eventual colaboração, o que se deseja sinceramente desnecessária.»

ÀS 4.45

Mais uma nota:

«A todo os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessário, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo M. F. A.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.»

ÀS 5.15

Terceiro comunicado:

«Para que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, apelamos para o bom senso dos comandos das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo. Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua acorrência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração, que se deseja sinceramente desnecessária.

«A todos os elementos das Forças Militarizadas e policiais, o Comando do Movimento

RÁDIO CONTINUA A TRANSMITIR COMUNICADOS

das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas. Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.

Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente ainda que involuntário, deverá recolher a suas casas mantendo absoluta calma. A todos os elementos das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R. e P.S.P. e ainda às forças da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manutenção da ordem pública, o que, na presente situação, só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso, pois conduziria a um indesejável derramamento de sangue, que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses. Embora estando crentes no bom senso e no civismo de todos os portugueses, no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e o pessoal de enfermagem se apresentem em todos os hospitais para uma colaboração que fazemos votos seja desnecessária.»

ÀS 6.45

Volta a emitir o R.C.P.:

«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas.

Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa. A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue, cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída. Devem, por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas. Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados, caso incitem os seus subordinados à luta armada.»

ÀS 7.30

Mais tarde foi divulgada a seguinte nota:

«Aqui posto de comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam, na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina.

Nos seus comunicados as F. A. têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que se venha a manifestar.

Consciente de que interpreta verdadeiros sentimentos da Nação, o M. F. A. prosseguirá na sua acção libertadora, e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências.

Viva Portugal.»

ÀS 8.45

Voltou a transmitir o R. C. P.:

«As Forças Armadas iniciaram uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que venha a manifestar-se.

Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da nação, o movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências.

Viva Portugal!»

Militares guardam os acessos às instalações da Radiotelevisão Portuguesa, no Lumiar

25 de Abril de 1974

O Movimento das Forças Armadas constata que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para se manter em casa. Muito embora o controlo das acções desencadeadas seja quase total, tendo já o ex-ministro do Exército abandonado o Ministério e entrado em contacto com oficiais superiores do comando do movimento, pede-se mais uma vez à população para que permaneça nas suas casas, a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física.

Em breve será transmitido um comunicado sobre a situação geral no País.

Tiroteio

A meio da manhã, a saída Norte da capital, ou seja a Estrada Nacional n.º 10 e a auto-estrada do Norte estavam fechadas ao trânsito, encontrando-se ali estacionadas tropas do R. A. L. Entretanto um batalhão da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém marchava sobre Lisboa.

No Terreiro do Paço registou-se tiroteio cerca das 11 horas. Uma senhora que se encontrava num bar junto da estação do Sul e Sueste sofreu ferimentos resultantes dos estilhaços dos vidros. Mas as forças da G. N. R. que se encontravam no Cam-

(Continua na página 7)

OPINIÃO PÚBLICA

Os leitores têm nesta secção uma oportunidade de emitir a sua opinião sobre os assuntos mais diversos. Cartas e telefonemas são cuidadosamente tratados de maneira a reproduzirem fielmente o pensamento dos seus autores. Para colaborar basta telefonar para 68 13 61 ou escrever (de um só lado de papel) para a Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Lisboa-1

DEBAIXO DAS RODAS SE LEVANTAM OS TRABALHOS

Que algumas ruas de Lisboa são mal iluminadas já eu sabia, mas a prova material tive-a há dias, quando um estranho obstáculo invisível partiu o «carter» do meu «boges», obrigando-me a uma despesa imprevista de 13 008$00. Um petisco...

O caso ocorreu às 6 e 30 de uma madrugada de Março, mesmo em frente do Hospital do Ultramar, onde a Rua da Junqueira se alarga demasiado, sem que os postes de iluminação correspondam a essa largura. Assim, a faixa central da rua fica completamente às escuras e o automobilista à mercê de qualquer objecto não identificado que caia naquela zona. Lâmpadas mais fortes, montadas em postes especiais, como existem nas auto-estradas tinham-me poupado a mim (e quem sabe se a mais pessoas) esta terrível provação. É bem certo que também debaixo das rodas se levantam os trabalhos... E a falta de luz ajuda.

A. M. — Lisboa

E os peões?

Cada vez se torna mais difícil andar em Lisboa. Refiro-me aos constantes problemas que se deparam aos peões e ao estacionamento aos automobilistas, ao lixo e ao caos, dores e sofrores da cidade. Efectivamente, estes já não se limitam a circular nas faixas de rodagem das artérias, e que lhe são destinadas. A questão é outra: estacionam os carros em qualquer parte, ocupando sistematicamente os passeios que são as únicas vias de que os peões dispõem para poder andar a pé. Como consequência desse facto é natural que os peões sejam, por seu turno, de transitar pelas faixas de rodagem correndo graves riscos para a sua integridade física, devido a cada vez mais intenso tráfego automóvel na capital. E quisera-se depois os condutores de que o peão é indisciplinado e que anda por onde não deve. E como não, se muitas vezes não pode passar pelos locais que lhe são destinados?

JOSÉ VARGAS VIRIATO
Carnaxide

TELEFONE OU ESCREVA

Dividir o mal pelas aldeias

A anunciada mudança da prova teórica do exame de condução, de oral para escrita, vem corrigir, para melhor, um dos vários aspectos que importa alterar no actual regime daqueles exames. Como tal alteração é prevista e prometida no preâmbulo do decreto-lei que restabelece as provas escritas, deixarei o assunto para quem de direito. Desejaria referir-me, contudo, às condições em que são prestados, em Lisboa, as provas práticas de condução. Pior do que aquilo seria difícil imaginar. E quando digo pior quero referir-me aos melefícios causados aos examinandos, aos examinadores, aos instrutores e aos moradores da zona.

Com tamanho caos como é que se podem fazer exames a sério? Ou não haverá em Lisboa outro local para se fazer parte do que inexplicavelmente se concentra no Campo Pequeno? Sugiro que a inspecção de veículos seja imediatamente transferida para outro local, que poderia ser, por exemplo, Cabo Ruivo, para evitar a concentração de pesados no centro da cidade. Depois, os exames de condução de pesados poderiam ser feitos noutra zona, como por exemplo o Restelo. Finalmente, os exames de condução de ligeiros poderiam ser feitos em duas zonas, uma das quais poderia ser o Campo Pequeno e a outra, por exemplo, Campo de Ourique. Seria como que dividir o mal pelas aldeias, sem qualquer inconveniente para os serviços.

FELISBERTO DA SILVA — Lisboa

ACESSO ABANDONADO

Numa atitude de «amigo da onça», convido as pessoas a darem uma visita de olhos pela passagem subterrânea que dá acesso à praia de Paço de Arcos. É horrível. Montes de lixo, líquidos suspeitos e ratos chatos fazem parte do ambiente. Agarda-se, certamente, a época balnear para vasculhar o local, mas, entretanto, ele apresenta-se em perfeito estado de abandono. Não merece consideração quem circula naquela passagem antes do tempo de maior afluência turística?

A. LANÇA — Paço de Arcos

QUEM QUER OS GATOS?

Tenho quatro gatos mas não posso continuar a mantê-los comigo porque sai de Casias, onde tinha um quintal, coisa que não acontece em Lisboa, onde resido presentemente. Criei os animais, tenho muita amizade por eles e dá-me pena abandoná-los. Por isso me dirijo aos leitores desta secção, porque sei que ainda há pessoas que gostam dos animais e talvez apareça quem esteja interessado em ficar com eles ou algum deles.

MARIA ISABEL GOMES VIEIRA
Rua do Sol ao Rato, 104, 5.º, E. — Tel. 882100
Lisboa

Sarilhos grandes em Campolide

Não sei que interesses estarão em jogo para que a Rua de Campolide se mantenha, no aspecto do tráfego, tal como está. Quero eu dizer se acho que, sendo aquela artéria tão estreita e movimentada, continue a ser permitido o estacionamento de ambos os lados da via onde, por outro lado, o trânsito se efectua nos dois sentidos. A qualquer hora do dia há cargas e descargas de mercadorias. Quero resolve este grande sarilho?

A. MATIAS — Lisboa

JAMES BOND
por Ian Fleming e Horák

NO PALCO
por Leonard Starr

TERRY
por George Wunder

JEFF HAWKE
por Sidney Jordan

CABAZ DE PREÇOS

Apenas no sector dos legumes se notam algumas carências no que respeita a variedade do abastecimento. A carne, embora tabelada, continua cara.

FRESCO

PEIXE

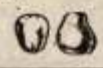
Sardinhas, 7$; pescadinha, 15$; peixe-aguilha, 10$50; cachucho, 18$00; carapau grande, 16$50; lulas, 45$; linguado, 110$; pescada, 60$00.

ABUNDANTE

CARNE

Porco: perna, 92$; costeletas do lombo, 79$00. Borrego: costeletas, 84$60; perna, 82$8; peito, 49$20. Vaca: cozer, 42$; bife, 83$00. Carneiro: perna, 57$50.

BARATA



FRUTA

Laranjas, 6$5 e 11$7; morangos, 25$ e 40$; peras, 6$50; bananas, 14$; peras, 19$50; nêsperas, 13$00 e 10$00.

ESCASSOS

LEGUMES

Favas, 4$ arrôbas, 10$; tomate, 20$; cenouras, 7$; nabanetes, 5$; pimentos, 30$; couve-flor, 30$00.

Restaurante antonio
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

RECEITA DO DIA

PEIXES E MARISCOS — Junte os seguintes ingredientes: 500 gramas de sável; 1 copo de vinho branco; 2 colheres de manteiga; 1 colher de farinha; cebola e salsa. Na posse deles, prepare

FILETES DE SÁVEL

Amanhado o sável, corta-se em filetes, fazendo o possível por lhe arrancar as espinhas. Levam-se ao lume com um pouco de manteiga e salteiam-se dos dois lados. Polvilhar levemente com pimenta, sal e salsa muito picada. Num recipiente à parte deita-se a cebola bem picada; junta-se-lhe uma colher de manteiga, leva-se ao lume e antes que comece a alourar junta-se-lhe a farinha mexendo sempre. Adiciona-se-lhe em seguida o vinho e igual porção de água. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver devagarinho em fogo brando. Dispõem-se os filetes na travessa e cobrem-se com o molho feito.

Restaurante antonio

AEROPORTOS ENCERRADOS E ESTAÇÕES DE RÁDIO OCUPADAS

(Continuação da página 3)

po das Cebolas já se tinham dirigido para o quartel do Beato.

Na mesma altura, começou a esboçar-se uma corrida às bombas de gasolina. As pessoas não sabiam explicar as razões que as levavam a encher os depósitos. Perto do meio-dia, as bichas aumentaram e a gasolina esgotou-se em diversos postos de abastecimento.

Interferências

Os postos da Emissora Nacional de Castanheira do Ribatejo e Pegões não ocupados pelo Movimento das Forças Armadas tentaram provocar interferências nas emissões feitas através do Rádio Clube Português, informou um porta-voz das forças revoltosas.

A tentativa foi anulada.

No aeroporto

SEGUNDO afirmação de um oficial de Mafra, que disse estar integrado no Movimento das Forças Armadas», foram disparados alguns tiros no aeroporto de Lisboa, mas sem qualquer consequência. O referido oficial controlava o acesso às instalações do aeroporto. Os tripulantes dos aviões da TAP que se preparavam para os voos programados foram mandados para casa.

O pessoal da torre de controlo do aeroporto continua a trabalhar, obedecendo às ordens do Movimento das Forças Armadas. Os aviões estão a ser desviados para Madrid e Barcelona. «Alguns aviões portugueses têm seguido para Faro», afirmaram.

P. S. P. mantém expectativa

ESTA manhã nas instalações da Polícia de Segurança Pública, na Rua Capelo, a situação mantinha-se calma. Nos pátios, podiam ver-se menos agentes a confirmar o estado de prevenção em que a corporação se encontrava.

— A posição da P.S.P. neste momento é de absoluta expectativa. Oficialmente não fomos informados de movimento nenhum, embora saibamos através da rádio, que temos escutado permanentemente, que houve uma movimentação das Forças Armadas. Mantemo-nos de prevenção, embora tentemos continuar a manter a nossa actividade normal, que, no trânsito, tem permanecido inalterável — afirmou um porta-voz daquela corporação enquanto tentava, infrutiferamente, fazer uma chamada telefónica.

E prosseguiu:

— Algumas barreiras nos têm sido levantadas por elementos das Forças Armadas, impedindo-nos o acesso a certas zonas da cidade. No entanto que entrem em contacto connosco, oficialmente, as pessoas que chefiam o movimento, enquanto procuramos seguir o conselho que, na rádio, tem sido transmitido às forças militarizadas, de modo a evitar recontros de que ainda não temos aliás qualquer notícia.

Unidades sublevadas

Segundo informação obtida, ter-se-iam sublevado as unidades militares de Viseu, Lamego, Figueira da Foz e a Escola Prática de Cavalaria, em Santarém.

Em Tomar

A meio da manhã, em Tomar, reinava a calma entre a população, embora agentes da P. S. P., armados, circulassem discretamente nas ruas. O quartel-general tinha, no entanto, as portas encerradas e as sentinelas haviam mudado para o segundo andar do edifício.

Junto ao Regimento de Infantaria 15 apenas dois soldados armados encaminhavam viaturas particulares de militares.

Alguns carros com militares armados saíram da cidade pela estrada de Vila Nova de Ourém.

Em Faro a situação era calma esta manhã. As tropas do Regimento de Infantaria 4 mantinham-se no quartel, bem como as forças militarizadas.

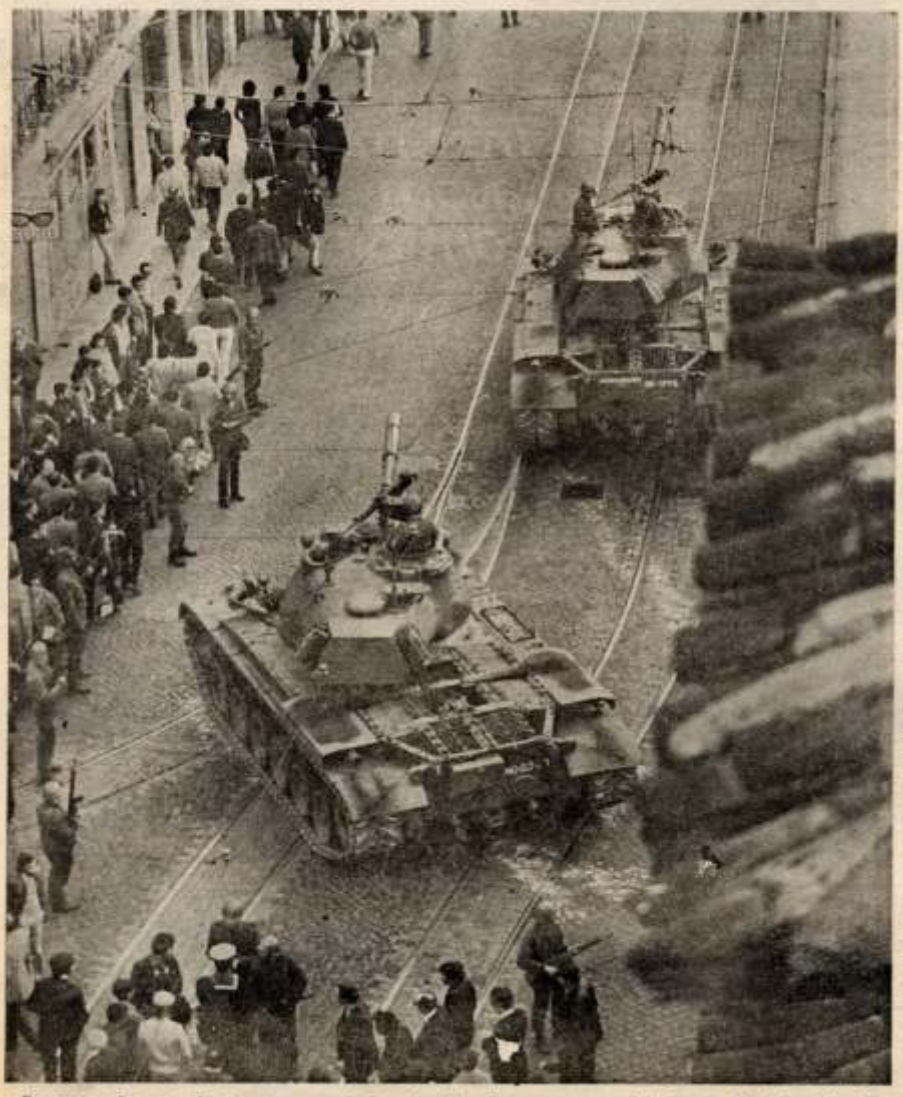
Escola Prática de Cavalaria ocupada em Santarém

A Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, foi tomada esta madrugada, assumindo o comando o capitão Bernardo. O antigo comandante foi detido no seu gabinete. A cidade mantém-se calma, tendo apenas encerrado os bancos.

De madrugada foi vista a sair da cidade, em direcção ao Sul, uma coluna militarizada. Agentes da P.S.P. continuam a dirigir o trânsito nas ruas. Mais tarde, carros militares circularam espalhando panfletos verdes, incitando a população a apoiar o «Movimento das Forças Armadas».

Em Torres Novas

De acordo com informação obtida pelo nosso correspondente em Torres Novas, uma companhia que deveria partir brevemente para o ultramar está fechada dentro do quartel do G. A. C. A. 2 (Grupo de Alerta Contra Aeronaves 2).



Carros de combate em posição, junto dos acessos à Praça do Comércio (Terreiro do Paço) a meio da manhã de hoje

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1214 — Nasceu S. Luís, rei de França, filho de D. Branca de Castela e de Luís VIII. S. Luís reinou sobre os franceses com o título de Luís IX.

A CAPITAL

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1688 — Os dois parlamentos ingleses (Câmara dos Lordes e Câmara dos Comuns) reuniram por sua própria iniciativa, o fim de restaurarem a Monarquia, tomando como soberano Carlos II.

A CAPITAL

PESCA DE CAMARÃO DESENVOLVE-SE EM MOÇAMBIQUE

Foi aumentado para 150 o número de embarcações autorizadas a explorar a pesca costeira de camarão com artes de arrasto a motor. A decisão resulta do facto de a Missão de Estudos Biooceanológicos e de Pesca de Moçambique, através de estudos efectuados, ter concluído que o máximo de camarão da plataforma continental pode suportar maior esforço de pesca do que aquele que está autorizado.

Por outro lado foi também regulada a forma de concessão de licenças para a pesca costeira de camarão na plataforma continental. O documento de autorização refere que aquela pesca está confirmada como rendível, desde que efectuada através de organizações industriais bem estruturadas e dimensionadas. Assim, determina que as licenças disponíveis sejam concedidas a entidades que se apresentem constituídas ou se obriguem a constituir-se em sociedades nacionais, com sede em Moçambique, sob a forma anónima e cujos títulos representativos de capital social sejam formados por acções nominativas. Inconvertíveis em acções ao portador, cuja transmissibilidade ficará dependente da aprovação prévia do governador-geral.

As empresas deverão propor-se a utilizar uma frota com um mínimo de trope e um máximo de 20 unidades para captura do camarão e um mínimo de duas unidades para captura de outras espécies.

PARQUE INDUSTRIAL DO HUAMBO

Entre o Estado português de Angola e a Ward Ashcroft and Parkenson é assinado hoje no gabinete do secretário provincial da Finanças e Planeamento o contrato para a execução do projecto de construção do parque industrial do Huambo — empreendimento de grande alcance a instalar na área de Nova Lisboa, onde está prevista a montagem de várias fábricas de médias proporções.

PAINÉIS DE MADEIRA

A Consorcil — Consórcio de Industriais Exportadores de Madeira, Lda., foi autorizada a instalar, no concelho da Feira, uma unidade industrial destinada ao fabrico de painéis de partículas de madeira com a capacidade de 155 toneladas diárias.

FABRICO DE «CASSETTES» BOBINAS E «CARTRIDGES»

A firma Moçambique Rádio Limitada foi autorizada a instalar e explorar uma unidade industrial destinada ao fabrico de artigos plásticos, por ejecção, tais como cassetes, bobinas, «cartridges» e outros acessórios em plástico com directa aplicação em rádios, alarmes, amplificadores, gravadores e todos os aparelhos electrodomésticos que monte no Infulene. No entanto, é vedado o fabrico de quaisquer artigo que não seja de aplicação directa na indústria cuja capacidade de produção por ano é fixada em dez mil «cassettes» e igual número de bobinas e cinco mil «cartridges».

O SEU DIA DE AMANHÃ

Professor GAMA
Telef. 79 10 47

Estas previsões, embora obtidas de acordo com os métodos científicos utilizados em Astrologia, são gnósticos, isto é, não se referem a casos pessoais. Recorda-se que mesmo os casos de gémeos astrológicos (gémeos verdadeiros) não se igualam absolutamente, como se prova pelas impressões digitais.

As datas indicadas, de entrada do Sol nos signos, não são uniformes. Pouco são os anos em que se não verificam modificações originadas pelos movimentos lunar e da Terra em relação ao astro-rei, etc.

CARNEIRO (21-3 a 19-4) — AMOR: Como o Sol, que governa o seu 1.º sector astrológico está hoje num aspectado 4 x 4 frisar, deves ter cuidado, não vás dar escrever boas resultados nas suas relações com o seu aspecto, pois que deverá ser de atenção. **DINHEIRO:** Ocupa o seu 2.º sector a palavra Sol que por isso mesmo e devido ao ruídos astrais opostados não vai deixar entrever um fio muito bom para tratar de negócios. Se puder evita gastos excessivos. **SAÚDE:** Cuidado com pequenos cortes.

TOURO (20-4 a 20-5) — AMOR: Mercúrio que governa o seu 3.º sector astrológico está a aspectar bem o governante do seu signo e que nos deixa entrever um fio muito bom para tratar de todos os assuntos que estejam directamente ligados com a casa. **DINHEIRO:** Se tiver possibilidade de se movimentar até às 10 horas, são possíveis alguns bons acontecimentos financeiros que são deverás surpreender. A parte delas terá que ter muita atenção e não se deixe influenciar demasiadamente. **SAÚDE:** Cuidado com os gargantas. DE FESTEJA HOJE O TEU ANIVERSÁRIO o assunto na parte do mundo embora se não trate de um ano especialmente bom poderá trazer-lhe algumas compensações. Anos relativamente bons foram também 1960, 1965 e 1982. Anos negativos foram 1963, 1971 e 1973.

GÉMEOS (21-5 a 21-6) — AMOR: Urano e Plutão continuam a atacar o seu 5.º sector astrológico e hoje o primeiro a receber esse aspecto de uma governante do seu signo, pelo que deverá ter muita prudência nas suas relações sentimentais, a fim de evitar desentendimentos. **DINHEIRO:** Não vai conseguir o dinheiro pouco hipotéticos terá de obter bons resultados, a menos que procure resolver os assuntos que também como garantidos e mesmo assim há grande de muita prudência. **SAÚDE:** Cuide dos seus nervos.

CARANGUEJO (22-6 a 22-7) — AMOR: Plutão governa o seu 5.º sector astrológico e está a receber uma quadratura de Lua que governa o seu signo. Deste modo, serve-se de muita prudência nas suas relações com a pessoa que ama e não deixe que ela ou seus nervos o traiam. **DINHEIRO:** Sorte apenas e que lhe for absolutamente necessário, mantenha-se tanto quanto possível dentro do seu retiro, isto porque pode ser vítima de perdas que talvez possa evitar se apoiar contenha-se. **SAÚDE:** Preste atenção ao seu fígado.

LEÃO (23-7 a 23-8) — AMOR: Diz absolutamente mais uma vez que o planeta hipótese que transita no seu 5.º sector não recebe qualquer aspecto que o possa prejudicar em beneficiar. Deste modo, serve-se de uma relativamente à procura ser uma pessoa directa. **DINHEIRO:** Pode hoje contar com o dia relativamente bom para tratar de negócios ou de quaisquer outros assuntos que estejam relacionados com dinheiro. No entanto, serve-se de atenção e gastos com o seu aparte. **SAÚDE:** Cuide dos intestinos.

VIRGEM (23-8 a 23-9) — AMOR: Cuidado. Saturno governa o seu 5.º sector astrológico e recebe mau aspecto da Lua e que nos deixa entrever um dia pouco feliz para tratar com a sua aparte, em assuntos sentimentais. Deste modo, serve-se da sua inteligência. **DINHEIRO:** Ao seu respeito a dinheiro e deverás ser mau aspecto do governante do seu signo e Vénus que ocupa o seu 2.º sector astrológico são de prever algumas perdas em vários financeiros. Assim, se lhe for possível não trate de negócios. **SAÚDE:** Cuidado com as suas respectivas.

BALANÇA (23-9 a 23-10) — AMOR: Urano ocupa o seu signo e governa o seu 5.º sector astrológico e que nos leva a prever-lhe coisas ou menos resultados em relação ao último ultimo se procurar agir da parte da tarde junto da pessoa que lhe é querida. **DINHEIRO:** No sector das finanças não terá muitas probabilidades pois vai ser o planeta Plutão que governa o seu 2.º sector astrológico transita no seu signo e recebe uma quadratura da Lua. Pense bem antes de agir. **SAÚDE:** Cuidado com as suas vias.

ESCORPIÃO (24-10 a 22-11) — AMOR: Vénus e Júpiter ocupam o seu 5.º sector astrológico e que nos deixa entrever uma tarde agradável pequenita e primeira dentes promessa receber uma oposição do Sol. Assim, mantenha-se na expectativa. **DINHEIRO:** Não receba hoje qualquer aspecto e planeta hipotéticos do seu 2.º sector astrológico e que nos leva a recomendar-lhe que evite os grandes negócios e as grandes aplicações de capitais. **SAÚDE:** Cuidado com a tensão arterial.

SAGITÁRIO (23-11 a 21-12) — AMOR: Até às 19 horas, são para si oportunidade de se movimentar com êxito no campo sentimental, pois as suas resultados que pode vir a obter. Depois disso, mantenha-se inactivo, a fim de não estragar o que tenha feito. **DINHEIRO:** Sirva-se da sua prudência e procure não tratar hoje de negócios, preferindo-os para uma fase mais positiva. No entanto, se isso lhe não for possível pondere muito bem antes de os concretizar. **SAÚDE:** Cuidado com os seus nervos.

CAPRICÓRNIO (22-12 a 19-1) — AMOR: O magnífico planeta Sol está a percorrer o seu 5.º sector astrológico mas a fazer essa aspecto ao governante deste mesmo seu indicativo e que nos deixa entrever um dia pouco bom para tratar com a sua aparte. **DINHEIRO:** Ao que parece a dinheiro e a sua de se movimentar, profira a parte do manhã, porque então recolherá alguns bons resultados da acção que possa ter a encetar. De tarde, fique inactivo. **SAÚDE:** Cuidado com a alimentação.

AQUÁRIO (20-1 a 18-2) — AMOR: A Lua está a ocupar o seu 5.º sector astrológico e quer isso um aspecto de uma governante poderá obter resultados concretos se preferir a parte da manhã para agir. A tarde acarreta a nossa consulta. **DINHEIRO:** Transitam o seu 2.º sector astrológico as planetas Vénus e Júpiter e o primeiro mal aspectado pelo Sol pelo que deverá agir a sua inteligência e serve-se da sua melhor atenção ao tratar de negócios. **SAÚDE:** Cuidado com as extremidades e o fígado.

PEIXES (19-2 a 20-3) — AMOR: Cuidado. Marte e Saturno ocupam o seu 5.º sector astrológico e como recebem aspectos menos agradáveis do Sol são de prever acontecimentos negativos no campo sentimental pelo que deverá agir de prudência. **DINHEIRO:** Mercúrio continua a ocupar o seu 2.º sector astrológico pelo que terá necessidade de agir de muita prudência nas suas movimentações no campo financeiro e preparar-se para ser depois das 15 horas. **SAÚDE:** Cuidado com o coração.

gostoso Tartex
MANTÉM A LINHA

OS MARGINAIS

por Howard Post

EXPORTAÇÃO DE FLORES ESTÁ CHEIA DE ESPINHOS

APESAR de o nosso País oferecer excelentes condições para a produção de flores, os grandes mercados da Europa e da América do Norte continuam bastante fechados à exportação das flores portuguesas, conscientes nos declararam floricultores portugueses que visitaram recentemente a região de Nice, a convite do Fundo de Fomento de Exportação. E mesmo na hipótese, inviável, desses mercados, de um momento para o outro, se lhes quisarem às flores portuguesas, seria necessário marcar rígidos padrões de qualidade, designadamente no que diz respeito aos cravos. Com efeito, apenas 20 a 25 por cento dos cravos produzidos em Portugal têm qualidade para serem comprados pelos países consumidores — disse-nos Vanceslau Lopes, importador de algumas frigoríficos e produtor de cravos, de Sobrado da Caparica.

Barreira do Mercado Comum

DOIS problemas principais — ao que nos disseram — foram uma barreira difícil de vencer para os exportadores portugueses. O primeiro apontado por Paul Thiran, de uma firma de alporques de Óbidos, reside nas elevadas taxas alfandegárias que oneram o produto entre Portugal e o Mercado Comum. Estas taxas são relativamente mais baixas em Novembro, Dezembro e Janeiro, permitindo assim uma maior permeabilidade dos mercados durante esses meses. O segundo problema, apontado por Vanceslau Lopes, deriva do facto de os grossistas terem atingido uma grande fixidez nos circuitos de aquisição e venda do produto. Vanceslau Lopes conta-nos que numa viagem de trabalho pela Suíça foi diversas tentativas de colocação de flores naquele País, mas deparou sistematicamente com o desinteresse pelas propostas — bastante favoráveis — que apresentou.

A verdade é que, segundo nos frisou, uma coisa é ser floricultor outra coisa é ser homem de negócios. Parece, portanto — pensa-se —, que se revesta de particular importância tudo o que se fizer para organizar a penetração nos mercados estrangeiros. Paul Thiran sugere concretamente a criação de uma «linha» que simplificasse todas as operações exigidas na saída do produto. É exemplifica com o aeroporto de Nice onde funciona, com carácter de permanência, um sistema de apoio ao floricultor que pouco mais tem que fazer do que se dirigir com as flores devidamente acondicionadas. Por outro lado, os nossos interlocutores coincidem a respeito das vantagens da união de todos os produtores a fim de encararem em conjunto o problema da exportação.

«Fazer cravos é fácil, mas...»

AS vantagens do nosso País para a cultura de flores — abundância de mão-de-obra a preço relativamente baixo, luminosidade, temperatura do ar, características do solo, baixo custo do fuel e de outros combustíveis — têm chamado um número crescente de produtores ao sector. A cultura mais frequente é o cravo, pois é aquela que exige um menor investimento.

Contudo — diz-nos Vanceslau Lopes — há muita gente a fazer cravos, mas cravos bons há poucos. Fazer cravos é fácil, mas fazer cravos de qualidade é difícil. É assim que aparecem vendedores a oferecê-los a $50 e outros a vendê-los pelo dobro ou mais. Só que estes mantêm-se frescos durante duas ou três semanas, e aqueles duram três dias. Mesmo na zona onde os cravos se dão particularmente bem — entre Tejo e Sado grosso modo — os cravos exigem um cuidado adequado a fim de evitar o «rachar do cálice» — esclarece ainda. Este fenómeno que exclui o cravo da importação, deve-se à forte amplitude térmica diária que se regista nesta época do ano. Para o evitar é necessário introduzir o aquecimento artificial nas estufas, normalmente pouco usual entre nós. Além disso devem estabelecer-se regulamentos que defendam o nível do produto — disse.

Novas rendas de escritórios sobem 45 por cento

AS rendas de casas das habitações com 9 ou 10 divisões, que servem normalmente empresas ou escritórios, subiram, de 1972 para 1973, quatro mil escudos em média, o que representa um aumento médio de 45 por cento nas casas deste tipo e com estas condições, em Lisboa, segundo estatísticas oficiais divulgadas.

Uma casa, do tipo A, com electricidade, água, esgotos, retrete e casa de banho, escada de serviço, monte-cargas, porteiro e elevador, custou em média, 3163 escudos se tinha menos ou quatro divisões, 4390 escudos se tinha cinco ou seis divisões, 7172 escudos se tinha sete ou oito, 12 454 escudos com 9 e 10 divisões. Estes valores médios são muito superiores aos de 1972, correspondendo, na globalidade, a um valor médio de 3769 escudos, nos arrendamentos de casas do tipo A, qualquer que seja o número de divisões.

O valor médio considerado, tendo em conta que a maioria das casas arrendadas até têm poucas divisões, define que o arrendamento das casas, em 1973, foi, na maior parte dos casos, superior a quatro mil escudos em Lisboa, o que é extremamente significativo, se verificarmos que estas casas são arrendadas na maioria dos casos a jovens casais, recém-chegados à vida profissional.

Para tipo A de casa em Lisboa, de 1972 para 1973, houve aumentos significativos, que correspondem até quatro divisões inclusive.

No caso de 9 ou 10 divisões, deu-se um salto de 8632 escudos para 12 454 escudos. De facto, em Lisboa, as rendas de casa com 9 ou 10 divisões, utilizadas especialmente por empresas, subiram nos valores médios cerca de quatro contos na renda mensal, o que corresponde a uma subida de 45 por cento, em relação aos preços médios pagos em 1972.

Os valores médios globais noutras cidades, ainda que inferiores, não deixam de ter um certo significado. Assim, em 1973, numa renda de casa em Lisboa, do tipo B, (electricidade, água, esgotos, retrete e casa de banho) custava 3015 escudos em média, 2045 escudos no Porto, 1967 em Coimbra, 1987 em Évora, 2068 em Viseu e 2091 em Faro. Quanto ao tipo A, já referido, a diferença de Lisboa para o Porto é mínima: 3769 em Lisboa contra 3441 no Porto e 2311 escudos em Coimbra, únicas cidades onde surge um número significativo de casas com condições para serem classificadas como habitações deste tipo.

Seminário pouco prático valoriza gráficos

— A O frequentar isto pensava que o seminário fosse mais específico, mais gráfico, mas trata-se, no fundo, de cultura geral sobre artes gráficas — ela a opinião que o «designer» Vitor Patrício nos manifestou a respeito do seminário sobre Design Gráfico que o Fundo de Fomento de Exportação está a efectuar, sob orientação do especialista inglês Peter Rea, da London College of Printing.

— Tenho a impressão de que o orientador do seminário não estaria bem informado sobre para quem viria falar — concluiu.

Daniel Trindade, outro técnico de artes gráficas, ao serviço de uma empresa tipográfica de Lisboa, que está também a frequentar este seminário, que encerra amanhã, manifesta a mesma opinião do colega, embora reconhecendo, como todos, o alto nível de competência de Peter Rea:

— A nossa função específica é a de reproduzirmos aquilo que nos entregam para tal, e não criar. Este curso, quanto a mim, é dirigido mais aos criadores do trabalho, embora se aprenda sempre alguma coisa.

Mas se nem todos estão de acordo quanto à natureza do seminário que estão a frequentar, já o mesmo não acontece no que diz respeito à necessidade que temos de uma escola de artes gráficas a sério, como opina Armando Silva, outro participante desta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Trabalhar para outros países

A iniciativa do F. F. E. visa valorizar qualitativamente a nossa produção de artes gráficas, com vista à promoção das vendas portuguesas noutros países, para o qual alguns empresas já começam a preparar-se. Com efeito, dada a diferença salarial, torna-se perfeitamente possível que as nossas litografias comecem a trabalhar para o estrangeiro.

A opinião dos técnicos que estão a assistir a este seminário, pelo menos dos que pudemos contactar, é de que já estamos em condições de competir com o que de bom se faz lá fora, o que não quer dizer que se devam desprezar todas as oportunidades de valorização profissional que se ofereçam a quantos trabalham em artes gráficas. É nesta linha de rumo que o Fundo de Fomento de Exportação está a projectar a vinda a Portugal de um reputado «designer» americano.

— Perguntaram-nos se estávamos a gostar deste curso e como a resposta foi bastante positiva, o Fundo vai tentar trazer cá um dos mais famosos «designers» dos Estados Unidos — explica João Vian, montador de uma boa casa litográfica lisboeta, que já trabalhou em França e na Bélgica, em casas que tinham escola própria.

JÁ O SEU BISAVÔ, O SEU AVÔ E O SEU PAI COMPRAVAM LOTARIA NO

CAMPIÃO

(A casa de Lotarias mais antiga do Mundo)

CONTINUE A TRADIÇÃO...

P. S. — Não lhe dizemos se alguma vez lhe saiu a «Taluda» porque é nossa norma nunca revelarmos a quem sai...

1.000 contos por 60$00

10.000 contos por 600$00

Eis a oportunidade excepcional que oferece a próxima

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

Prefira os bilhetes com o Carimbo de

CASA DA SORTE

a maior organização do Mundo em Lotarias e Totobola

Horários e tarifas de passageiros

Os Caminhos de Ferro Portugueses atendem diariamente os seus pedidos de informações das 8 ás 24 horas pelo telefone 32 62 26 (4 linhas) Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

TÉCNICOS DE INFORMÁTICA

O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pretende admitir licenciados para actuação no domínio da Informática

OFERECE-SE:

— Formação permanente adequada
— Trabalho em equipa e diversificado
— Remuneração correspondente às categorias de técnico de acordo com a formação e experiência reveladas

RESPOSTA com informações detalhadas sobre conhecimentos teóricos e tipos de experiência concreta à

REPARTIÇÃO ADMINISTRATIVA DO S. A. P. — Palácio Nacional da Ajuda - Lisboa-3

A CAPITAL

DIA 25 DE ABRIL

1362 — Em carta dirigida ao rei de Portugal, Brás Cubas, governador da capitania de S. Vicente anunciou a descoberta de filões de ouro em S. Paulo, no Brasil.

A CAPITAL

A CAPITAL

DIA 25 DE ABRIL

1381 — Por ordem de D. Pedro I procedeu-se no mosteiro de Alcobaça à coroação e beija-mão de D. Inês de Castro, reconhecida pelo «Justiceiro» como rainha de Portugal.

A CAPITAL

A CAPITAL

DIA 25 DE ABRIL

1449 — O Concílio Ecuménico, reunido em Lausana em virtude da sua expulsão de Basileia, após a abdicação do antipapa Félix V, reconhece a legitimidade da eleição do papa Nicolau V e decretos, de moto próprio, a sua dissolução.

A CAPITAL

Misterioso afogamento de cinco ratos «alcoólicos»

BASILEIA, 25 (R.) — Inspectores de saúde públicos desta cidade estavam ontem absorvidos em cogitações para saberem como é que cinco ratos se conseguiram afogar dentro de uma garrafa selada de vinho importado, mas só depois de ter bebido 1/3 cerca de um terço do conteúdo.

Uma inspecção mais pormenorizada revelou que a vítima de afogamento era um rato e o casal correu para uma clínica local a fim de se submeter a um exame médico, entregando depois a garrafa para um exame laboratorial, onde se descobriu que no líquido estavam mais quatro ratos afogados — anunciou o relatório anual do Laboratório Cantonal de Saúde.

CORAÇÃO TEM CAMPO MAGNÉTICO PROVIDENCIAL

STANFORD (Califórnia), 15 (Por Harry Nelson — «The Los Angeles Times» / «A Capital») — Físicos e cardiologistas de Universidade de Stanford constituíram uma equipa com vista a encontrar um método seguro de detectar certos problemas de coração. O seu método depende de uma propriedade do coração que a maioria das pessoas desconhece: o campo magnético. Para medirem o campo magnético do coração os doentes têm de permanecer no fundo de um «poço» com uma profundidade de mais de 7 metros, que os protege do campo magnético da Terra, muito mais forte.

O facto de o coração emitir sinais eléctricos à medida que vai pulsando é sobejamente conhecido de todos. Registados num electrocardiograma, estes sinais apresentam-se como linhas rabiscadas que possuem um significado diagnóstico para quem os saiba interpretar. Mas o coração, tal como a maioria dos tecidos vivos, possui também um campo magnético, uma espécie de auréola magnética que o rodeia e que pode ser medido em circunstâncias especiais.

Alterações rítmicas

Os dois médicos John Wikswo e William Fairbanks descobriram recentemente que as propriedades magnéticas do coração sofrem alterações rítmicas à medida que o sangue corre para ele de uma das cavidades para outra.

Esta descoberta, segundo o dr. Donald Harrison, director dos serviços de cardiologia no Centro Médico de Stanford, e o dr. William Barry, possui um potencial significativo para o diagnóstico de certas condições do coração.

Por exemplo, Harrison afirmou numa entrevista que a avaliação das alterações no campo magnético do coração poderia ser útil para a protecção das crianças, que nascem com certos defeitos nas paredes situadas entre as cavidades cardíacas, com vista a separar as que precisam de ser submetidas a uma intervenção cirúrgica das que não precisam.

O método seria muito mais simples e seguro do que o actual meio de medir o fluxo de sangue no coração, segundo afirmou aquele cardiologista.

Ruídos da terra

Contudo, o campo magnético do coração é de tal maneira fraco comparado com o da Terra, que se torna extremamente difícil medi-lo num ambiente em que se fazem sentir os «ruídos» próprios da Terra.

O problema foi resolvido, segundo afirmam os cientistas, através da construção de um «poço» com cerca de 7 metros de profundidade cujas paredes se encontram totalmente isoladas a fim de proteger o interior dos efeitos perturbadores do campo magnético da Terra.

O instrumento principal no interior do «poço» é um mecanismo chamado «laço», um íman supercondutor, extremamente sensível, capaz de medir os campos magnéticos um bilião de vezes mais fracos do que o da Terra. O doente permanece perto do fundo do «poço» enquanto o «laço» ondeia por cima do seu tronco, registando as alterações no campo magnético.

O projecto está a ser consolidado por um programa da Fundação Nacional de Ciência com vista a promover as aplicações práticas das respectivas descobertas efectuadas pela equipa de investigação.

Segundo Fairbanks, as avaliações magnéticas têm constituído um instrumento de grande importância na Física, mas até à data não foram ainda largamente aplicadas à Medicina.

Harrison afirmou que os testes preliminares demonstraram que a avaliação das propriedades magnéticas do coração como um sinal de fluxo de sangue mostra ser perfeitamente prática para o estudo dos doentes de coração.

Duas espécies

Fairbanks, professor de Física, e Wikswo afirmaram que as alterações na força do campo magnético induzidas a partir das respectivas pulsações do coração dentro do tronco são de duas espécies.

A primeira é provocada pelas correntes magnéticas que afluem ao tronco. Ao respectivo registo chamamos magnetocardiograma. Este tipo está a ser estudado pelo dr. David Cohen, do Instituto de Tecnologia de Massachussetts, e a equipa de Stanford está também a empreender medições deste tipo.

O segundo tipo de alteração no campo magnético implicando o coração foi descoberto pela equipa da Universidade de Stanford. Este tipo está relacionado com as alterações no campo magnético externo do coração que resultam das alterações no volume de sangue existente dentro dele.

O principal método agora utilizado para a medição do fluxo de sangue dentro do coração é a cateterização: inserção no braço de um tubo de plástico por meio de uma veia.

Nos Estados Unidos, efectuam-se todos os anos várias centenas de milhares de cateterizações e arteriogramas (radiografias do coração com a respectiva sonda ou catéter no local). Vários centenas de doentes morrem todos os anos como resultado dos riscos inerentes aos processos existentes.

As medições do campo magnético não só evitariam estes riscos, mas seriam ainda muito menos dispendiosas porque, ao contrário da cateterização, não exigem hospitalização. Poderiam ser ainda repetidas com intervalos frequentes.

Diferenças

Antes que a técnica possa ser aplicada de uma maneira prática, os investigadores deverão mostrar que existem diferenças significativas e consistentes nas leituras dos gráficos pertencentes a pessoas com doenças de coração ou perfeitamente saudáveis. Por exemplo, deverão provar que as pessoas com deficiências na válvula mitral têm leituras magnéticas diferentes das normais ou daquelas cujo defeito no mesma válvula seja de natureza diferente.

Mas a equipa de Stanford mostra-se optimista e, sobretudo, confiante em que o prosseguimento dos seus estudos possa vir a resultar numa contribuição prática da magnetometria para a Medicina.

QUINTA

Com 20.000 m2 ou em fracções de 5.000, entre Palmela e Azeitão, na Urbanização Vila Amélia, com construção autorizada, e bem servida asfaltada. Vende-se ou troca-se por andares.

Informa: CONSTRAVE
Construções de Aveiro, Limitada
Telefone 25 076 Apartado 163 AVEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29

DIAS 24 e 25

Na sede do Sindicato, às 21.30 horas

Reunião geral de sócios para discussão dos seguintes pontos

1. Informações;
2. Semana de 44 horas, com encerramento ao sábado, às 13 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 43/74

Concurso público para a adjudicação e fornecimento de duas viaturas para recolha e transporte de lixos domésticos

Manuel Rosado Caldeira Pais, Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas e Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faço público, de harmonia com a deliberação de 16 do corrente mês, que está aberto concurso público para a adjudicação e fornecimento acima indicado.

Depósito provisório ..... 30 000$00

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», e a abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se realize numa terça-feira, pelas 19 horas.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na 1.ª Secção dos Serviços Centrais.

Paços do Concelho de Almada, 22 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Dr. Manuel Rosado Caldeira Pais

BEBA CAFÉ PURO

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuízo de outros limites inferiores de velocidade anteriormente impostos pelo Código da Estrada:

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS (SEM REBOQUE)	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
MISTOS (SEM REBOQUE)	NAS AUTO ESTRADAS	100
MOTOCICLOS SIMPLES		
RESTANTES VEÍCULOS (INCLUINDO PESADOS)	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

RESPEITE O DIREITO DOS OUTROS À PRIORIDADE
RENUNCIE A EXERCER O SEU

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 74

Faz-se saber que no dia 15 de Maio de 1974, pelas 15.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazém e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o FORNECIMENTO DE UMA VIATURA MECÂNICA PARA DESOBSTRUÇÃO HIDRÁULICA DE COLECTORES A MUITO ALTA PRESSÃO, com a base de licitação de 1 200 000$00 (Processo n.º 34/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 30 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1950.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Abril de 1974.

O Presidente,
António Jorge da Silva Sebastião

B.C.

por Johnny Hart

A CAPITAL DIA-A-DIA

NO PARAPEITO DA ESTÁTUA

(Telefoto UPI-Telimpresa para «A Capital»)

Dois manifestantes ficaram num parapeito situado na base da estátua da Liberdade depois de um grupo de cerca de 25 pessoas ter feito um «sit-in» naquele local. Os manifestantes, que se declararam membros da Brigada Attica, protestavam contra «injustiças sociais no país» e «orientação do presidente Nixon»

O TRATAMENTO por «senhor» foi banido do vocabulário soviético e substituído por «camarada». Uma nota do serviço do Gabinete presidencial precisa que, no âmbito da revolução cultural do Movimento Nacional pela Revolução Cultural e Social, todos os soviéticos deverão doravante usar na vida corrente o título de «camarada» em substituição de «senhor».

(Telefoto UPI-Telimpresa para «A Capital»)

Este gorila-bebé, com apenas dois dias de vida, nasceu no Jardim Zoológico de Cincinnati onde ocupa actualmente o primeiro lugar na sua espécie a nascimentos de gorilas da sua raça. Na foto, Ann Southcombe dá ao «bebé» a sua primeira refeição, uma vez que a mãe-gorila rejeita o seu rebento, o que torna os cuidados da jovem absolutamente imprescindíveis para a sobrevivência do «bebé».

(Telefoto UPI-Telimpresa para «A Capital»)

MAMUK, uma baleia com 2700 galões, pertencente ao Sea-Arama Marineworld de Galveston (Texas), repousa calmamente no fundo da sua piscina vazia, enquanto o dr. Ken Gray lhe extrai uma amostra de sangue da barbatana dorsal, durante o exame médico completo a que o gigantesco hóspede é submetido de seis em seis meses.

(Telefoto UPI-Telimpresa para «A Capital»)

MARSHALL BANK, estudante, de 19 anos, da Universidade de Richmond, exibe uma pilha de volumes de poemas de Robert Frost, com dedicatórias escritas pelo próprio poeta, numa atitude de desafio à biblioteca daquele estabelecimento de ensino. O audacioso estudante retirou, há duas semanas, das prateleiras da biblioteca, sem que ninguém tivesse dado por isso, os volumes que exibe na foto, todos eles de grande valor, para provar que as condições de segurança contra roubo são bastante precárias.

MESMO PARA UM SER HUMANO, o «record» de «William Archibald» como corretor amador particular na bolsa de valores de Londres, seria muito difícil de bater. Em menos de um ano conseguiu transformar uma pequena quantidade de acções numa pequena fortuna de 10 000 libras (590 000 escudos) e desde 1 de Abril as suas movimentações renderam-lhe já 3000 libras (177 000 escudos). Nada mau para um cão-pastor. «William» entrou no mundo da finança no ano passado, quando o seu dono, Robert Beckman, um corretor, descobriu que o cão latrava quando eram mencionados os nomes de certas acções. Seguindo os conselhos de «William», Beckman comprou algumas acções. Duas semanas mais tarde, seguindo as indicações do cão, vendeu-as com um lucro de 1500 libras (93 600 escudos). Desde então as acções cairam espectacularmente.

OS ESTADOS UNIDOS deveriam manter permanentemente o limite de velocidade nas estradas de 90 quilómetros horários — é a opinião do chefe da administração das estradas, James Gregory. Segundo as autoridades, a redução do limite de velocidade provocada pela crise de energia reduziu a metade o número de vítimas de acidentes de viação.

Tanatopraxia pela primeira vez em Portugal

— A tanatopraxia não é o mesmo que embalsamamento de um cadáver. Trata-se de uma operação que se faz ao corpo, principalmente quando se pretende que o mesmo seja transportado de um país para outro e chegue ao seu destino em condições de conservação tais, que permita ser visto pelos familiares — esclareceu-nos António Barata, proprietário de uma agência funerária de Lisboa e vice-presidente da Federação Internacional das Associações de Tanatopraxia, que antem regressou de Londres, onde tomou parte nos trabalhos da quarta convenção daquele organismo.

— A operação consiste fundamentalmente na maquilhagem do cadáver, que lhe transmite um ar de «vivo» e na injecção de um líquido que irrumpe os tecidos durante um período de duas a quatro semanas. Após este tempo, o mesmo líquido acelera a decomposição do corpo — afirmou-nos ainda António Barata, manifestando a sua indignação pelo facto de as pessoas confundirem ainda o embalsamamento com a tanatopraxia.

Ao falar-se em maquilhador de mortos, a primeira ideia que se tem é daqueles funerais norte-americanos onde os corpos são vestidos e maquilhados como as «girls» do Lido. Ficam com «bom» aspecto, corados e sorridentes. Morrer nos Estados Unidos não representa um simples aviso nos jornais, mas uma verdadeira instituição. Aí, a indústria do entorno progride razoavelmente.

E na Europa? A situação não é a mesma, os costumes e os condicionalismos são diversos. Na França, o mais digno é saber viver, mas também se deve saber morrer. Pelo menos, é assim que pensa António Barata, profundo conhecedor da indústria funerária da maior parte dos países da Europa e da América. Mais longe vai René Gentil, director-geral de uma empresa funerária francesa, quando diz que «um funeral é um aprendizado à vida».

— Os corpos que são trasladados dos Estados Unidos para Lisboa, por exemplo, vêm depositados apenas na madeira. Quando chegam, há dois caminhos a tomar: se vão para sepultura, não se toca em nada; se vão para jazigo, coloca-se o corpo em chumbo, e depois numa urna. Esta operação é feita com o corpo sob a acção da tanatopraxia. É bom que fique esclarecido que a maquilagem não dá ao cadáver o aspecto de um actor de teatro. Empresta-lhe apenas o ar de «vivo», isto é, a aparência fúnebre desaparece — disse-nos ainda aquele industrial.

— Tencione trazer a tanatopraxia para Portugal — prosseguiu António Barata — não propriamente para os portugueses, mas para os estrangeiros. Muitos dos que nos visitam ou residem cá morrem, por doença ou acidente, e têm de ser trasladados para os seus países de origem. Ora, não temos obrigação de os fazer chegar até junto das famílias em condições de elas poderem ser vistas pela última vez ou seja exactamente como eles aqui chegam, vindos de outros países.

Mais adiante:

— A Dinamarca, por exemplo, já não aceita cadáveres que não sejam acompanhados de um documento comprovativo de que a tanatopraxia foi efectuada. Certamente, que outros países lhe seguirão o exemplo. Além disso, as companhias de aviação, mais dia, menos dia, também se recusarão a fazer o transporte de corpos que não ofereçam garantias de uma viagem sem problemas.

Voltando ao caso do Dinamarquês, António Barata, perguntei:

— Se morrer um dinamarquês em Portugal que tenha de ser trasladado para o seu país, quem se responsabiliza? Acontece, que entre nós, não há ainda nenhum tanatopraxiador. Estará alguém disposto a passar um certificado falso? O António Barata não o fará! Se eu sou o vice-presidente da associação, confesso bem as linhas com que me devo coser!

MORRE FUNDADOR DO MOVIMENTO «DADA»

MINUSIO (Cantão do Tessin), 25 (F. P.) — Um dos fundadores do movimento Dada, o dr. Richard Huelsenbeck, faleceu, sábado passado, em Minusio, localidade do cantão do Tessin (Suíça) onde vivia há cinco anos. A notícia só na quarta-feira foi conhecida.

Médico, que era Huelsenbeck exercera primeiro a sua profissão em diversos navios. Dedicou-se mais tarde à Psicanálise em 1916, pertenceu ao grupo que criou o Dada, primeiro esboço do Surrealismo. Estavam com ele Tristan Tzara e Hans Arp.

Pouco conhecido fora do círculo estrito dos seus amigos, Huelsenbeck exerceu no entanto forte influência sobre o movimento Dada. Não renunciando nunca à Medicina, realizou uma obra pictural muito importante que só há três anos, em Millão, foi revelada ao público. No seu activo de artista contam-se ainda vários livros.

O AMIGO DA ONÇA

Copyright da revista «O Cruzeiro» — Brasil

DIÁRIO BREVE

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE — No Seminário de Fátima continuam os trabalhos da Conferência Episcopal da Metrópole. O Núncio Apostólico, mons. José Maria Sensi participou nos trabalhos de ontem.

IMPORTAÇÕES DE VEICULOS PESADOS — Um despacho do ministro das Finanças e da Economia data do 11 de Março deste ano e hoje publicado na folha oficial autoriza a importação contingentada de veículos pesados montados, com mais de 3800 quilos, quando originários dos países da E.F.T.A. Assim, no ano corrente é permitida a importação de 40 unidades, 30 nos dois próximos anos e 75 a partir de 1977 e até 1979.

LEITORES DE PORTUGUÊS — Foi aberto concurso para o provimento de lugares de leitores de Português e de professores de Cultura Portuguesa em universidades estrangeiras. O concurso é promovido pelo Instituto de Alta Cultura, onde se encontra patente ao público o respectivo regulamento.

NOVOS DOUTORES — Três novos doutores, dois em Medicina e um em Ciências, foram ontem proclamados na Reitoria da Universidade de Lisboa e oficializaram a alta classificação de aprovação com distinção e louvor. Trata-se dos drs. Gabriel Vilella e Fernando Pereira em Ciências e o dr. Bettencourt Rodrigues.

SECRETARIA DA AGRICULTURA — Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta de Colonização Interna e directores da Estação Agronómica e da Estação de Melhoramento de Plantas os eng.os agrónomos Cândido Ferreira, Santos Varela, Silva Teixeira e Barbosa Guerra. Não está marcada ainda a cerimónia de posse dos novos altos funcionários da Secretaria de Estado da Agricultura.

EFEMERIDE

DIA 25 DE ABRIL

1385 — As hostes portuguesas de Gonçalo Vasques Coutinho e Martim Vasques da Cunha infligiram pesada derrota às tropas castelhanas na batalha do Trancoso, uma das mais violentas da Guerra da Independência.

A CAPITAL

EFEMERIDE

DIA 25 DE ABRIL

1792 — Aprovada pela Convenção como instrumento de suplício para os condenados à morte, foi usada, pela primeira vez, com carácter oficial, a guilhotina.

A CAPITAL

EFEMERIDE

DIA 25 DE ABRIL

1581 — Filipe II de Espanha, aclamado rei de Portugal nas Cortes de Tomar, entrou solenemente em Lisboa.

A CAPITAL

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

INTRIGA e EMOÇÃO!

SEIS SEGUNDOS PARA MATAR

Brett Halliday — 20$

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Correeiros 22 ✱ LISBOA

LANZAROTE e LAS PALMAS

BOLSA DE LISBOA

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 68 = 100)

	17/4/74	22/4/74	24/4/74
GERAL	306,2	292,2	283,4
METROPOLITANAS	320,6	305,1	297,4
ULTRAMARINAS	200,5	197,9	197,1

COTAÇÕES DE ONTEM

BANCOS	Nom.	Efect.	Comp.	Venda
Agricultura	500$	—	—	500$00
Algarve	100$	250$	—	250$00
Almeirim	250$	240$	—	240$00
Angola	1000$	560$	—	560$00
B. B. & Irmão	1000$	800$	800$	800$
Crédit Pmé	1000$	650$	—	650$00
Esp. Santo	1000$	970$	—	970$00
Fomento	1000$	470$	—	470$00
F. e Europa	1000$	1000$	1000$	—
Int. Port.	1000$	—	—	990$
N. Ultr.	1000$	580$	570$	—
N. Ultr. c.	500$	290$	—	285$
P. e B. M.	1000$	1440$	1440$	—
Portugal e A.	1000$	740$	—	750$
Portugal e I.	1000$	890$	840$	850$
P. Atlântico	1000$	1000$	1000$	1000$
T. e Açores	1000$	860$	860$	—
P. Magalhães	1000$	820$	—	820$
F. Magalhães	1000$	—	—	820$

SEGUROS				
Alentejo	50$	—	—	50$
Bonança	500$	—	—	1470$
Imobília	1000$	5400$	5400$	—
A Mundial	500$	370$	—	370$
Soberana	500$	950$	—	950$
Tranquil.	500$	3000$	—	3000$

ELECTRICAS				
C. P. E. P.	1000$	1020$	1020$	—
C. P. E. A.	1000$	—	1060$	1060$
El. Beirão	1000$	—	1750$	1770$
R. E. E. L.	475$	350$	—	350$
R. E. A. A.	200$	—	—	—
R. E. N. P.	200$	—	200$	—
N. E. E. L.	1000$	3400$	3400$	3400$
U. E. Port.	1000$	2000$	—	2000$

ULTRAM				
Ag. Cassoa	500$	980$	—	980$
Ag. Incendio	2000$	—	—	3600$
Ag. S. I. P.	500$	—	370$	—
Ag. Angola	1000$	1100$	—	1100$
Ag. Angola	200$	—	—	370$
Ang. Agr.	500$	—	—	730$
Boror	700$	680$	—	680$
Boror	500$	—	—	520$
Bull	100$	—	—	158$
Cabinda	200$	190$	—	190$
Com. Lucita	400$	430$	430$	—
D. A. S. UE (Brl.)	500$	—	—	—
N. F. Brasil	500$	—	590$	—
L. Principe	250$	—	660$	—
Moçambique	250$	540$	570$	590$
Navarra a.	500$	—	580$	—
Navarra p.	500$	—	490$	—
Zambeze	100$	98$	98$	—

DIVERSAS				
Ag. Lx. ant.	100$	940$	950$	—
Ag. Lx. 34.	100$	—	—	940$
Ag. Lx. 34.	100$	—	—	980$
Ag. Lx. 34.	100$	—	—	980$
C. Guadiana	1000$	—	—	5900$
C. Leitão e	200$	—	—	2640$
C. Tejo e.	250$	2350$	—	2350$
F. Ramada	1000$	1670$	—	1670$
Fer. Elect.	100$	—	—	—
P. Celulose	1000$	850$	—	850$
Siderurgia a.	1000$	3400$	—	3400$
Siderurgia n.	1000$	—	—	950$
Socel	1000$	700$	700$	—
Unitá	1000$	370$	—	370$
C. U. T.	1000$	410$	410$	—
Intar 1 Ob.	1100$	600$	600$	600$
Nitratos	1000$	1390$	1390$	1390$
Petrogal	1000$	—	—	1400$
Sacor	1000$	950$	—	950$
Tab. Port.	1250$	1300$	1700$	1240$
A Tabaqueira	5000$	3270$	3270$	—
U. F. Azeite	500$	—	—	850$
Empar	1000$	—	—	—
Ind. Alianca	500$	—	—	—
Ind. P. Cel.	500$	340$	—	340$
Nac. Nivog.	1000$	—	—	2400$
Nov. (Cal.)	1000$	—	—	—
Port. Prosa	500$	805$	805$	—
Motor	1000$	—	—	2500$
R. Marcoel	250$	1540$	—	1540$
TAP	1000$	—	—	1630$
Compar	2500$	850$	—	850$
Safaz	1000$	2300$	—	2300$
T. Portug.	1000$	—	—	3800$
Grão-Pará	500$	—	—	3040$
Lisnave	1000$	1150$	1150$	—
Vidago	500$	2400$	—	2400$

OBRIGAÇÕES DO ESTADO	Efect.	Comp.	Venda
Cons. 2 %	—	—	40$
Cons. 3 %	—	44$	—
Cons. 3 %	—	—	—
Centenários	1320$	1320$	1320$
Tes. 3 % — 57	1610$	1600$	—
Tes. 5 % — 58	—	—	—
Exter. 3 %	—	—	—
Exter. 3 %	—	—	—
Exter. 3 %	—	—	—
Exter. 3 %	—	230$	—
Cauc. 3 %	—	—	360$

FUNDOS PUBLICOS			
A. Lx. 3 %	—	250$	—
C. M. L. 3 %	360$	360$	—
C. P. 3,5 % — 57	670$	670$	—
C. P. 3,5 % — 58	—	670$	—
C. P. 3,5 % — 60	—	670$	—
Cort. 3 %	—	—	900$
Met. 3 %	—	—	990$
Tur. 3 %	—	1600$	—
U. P. 3 %	—	970$	980$

ELECTRICAS			
E. 3 % — 1	870$	—	870$
E. 3 % — 2	—	870$	—
E. 3 % — 3	—	—	—
E. 6 % — 60	—	—	—
E. 6 % — 61	950$	—	950$
E. 7 %	1600$	1600$	—
N. E. A. 6 %	—	700$	—
N. E. C. 3 %	—	—	—
N. E. C. 6 %	850$	850$	—
N. E. C. 6 %	730$	730$	—
N. E. D. 3 %	—	850$	990$
N. E. D. 6 %	—	—	—
R. E. E. L. 3 %	—	—	—
R. E. E. L. 6 %	—	—	900$
R. E. E. L. 6 % — 57	—	—	900$
R. E. E. L. 6 %	—	900$	900$
R. E. E. L. 6 %	—	—	900$
R. E. Elec. 6 %	—	—	950$
Tomaz. 6 %	—	660$	—
U. E. P. 5 % — 52	—	—	—
U. E. P. 5 % — 53	—	—	—
U. E. P. 5 % — 57	—	—	850$
U. E. P. 6 %	—	950$	—

DIVERSAS			
A. P. 1 % — 58	—	—	780$
A. P. 1 % — 59	—	—	780$
Lisnave 5 %	820$	820$	840$
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 3 % — 57	—	970$	980$
Sacor 7 %	990$	990$	990$
Sacor 5 % — 57	990$	990$	—
Sacor 5 % — 60	850$	850$	—
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	730$
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	730$
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	—
Socel 5 %	—	—	—
U. Fabril — 57	950$	950$	950$
U. Fabril — 58	—	950$	950$

ULTRAMARINAS			
Cabinda 5 %	—	—	920$
Nov. 5 % — 57	—	—	—
Nov. 5 % — 58-60	—	—	690$
Moçambique 4 %	—	—	—
Sonefe 4 %	700$	—	700$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	450$	460$
F. I. B. I.	—	3230$	3310$

BANCO DO ALENTEJO

CRÉDITO GERAL
COMERCIAL E INDUSTRIAL
CAMBIOS E OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Sede em Beja — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 23 a 29 — Telef. 22 041/5

GRUPOS CORAIS CONTESTAM I SEMANA CORAL

«ESTAMOS interessados na construção e realização de um movimento coral de características autenticamente populares; pensamos serem incompatíveis com esse desejo os objectivos prosseguidos pela Federação Europeia dos Jovens Corais (F.E.J.C.) e agora materializados, entre nós, na organização da I Semana Coral de Lisboa, que se realizou de 14 a 23 deste mês, na Colónia de férias Um Lugar ao Sol, da F.N.A.T., na Costa da Caparica, conforme se lê num texto assinado pelo Coro da Juventude Musical Portuguesa e pelo grupo Coral da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

O texto afirma também que os signatários «foram informados de que a semana coral se encontra integrada nas semanas corais habitualmente organizadas por aquela Federação, sendo por sua responsável entre nós o Coro da Universidade de Lisboa (C.U.L.)».

«Que encontro coral é este, o que pretende e a quem serve?» — são as três perguntas que os signatários fazem depois de analisarem a posição do C.U.L., tendo em vista a realização da semana coral.

Acrescentam:

«Equacionado assim o problema, perguntamos ainda: será que pelo seu esforço conjunto, os coros portugueses verdadeiramente interessados na criação de um movimento coral de raízes populares não poderão erguer pelas suas próprias mãos um encontro nos termos por si mesmo definidos? Não existirá a possibilidade de estes passarem pelo esclarecimento prévio das finalidades da actividade coral assadora — o que é, para que existe e ao serviço de quem? Existirão ou não hipóteses de num tal encontro o aspecto principal ser considerado a troca de experiências, informações e discussão de pontos de vista, em vez do exibicionismo do «grande concerto final»? Será ou não viável dar prioridade à apresentação de música autenticamente popular que diz respeito à actividade quotidiana daqueles a quem pretendemos dirigir-nos?»

Os grupos corais signatários exoriam que a todas as interrogações pensam ser possível responder afirmativamente e fazem um apelo aos outros grupos corais no sentido de, publicamente, manifestarem a sua opinião.

ANGOLA VAI PRODUZIR FLOCOS DE BANANA

ANGOLA prepara-se para o aproveitamento industrial dos seus excedentes de banana. Um dos produtos resultantes dessa transformação é o floco de banana, com largo emprego na preparação de alimentos dietéticos para adultos e crianças, fabricados por empresas suíças, alemãs e inglesas.

Entretanto, prevê-se que a exportação de banana para a metrópole venha a atingir este ano as 85 mil toneladas. Por outro lado, o valor FOB nominal da banana de Angola passou recentemente de 2825 para 4540 o quilo.

Em 1973, o mercado metropolitano absorveu cerca de 66 225 toneladas de banana angolana num total exportado de 72 450 toneladas.

CONGRESSO DE PUBLICIDADE NO ESTORIL

COM os trabalhos da Comissão de Afixação de Cartazes, iniciou-se esta manhã no Hotel Estoril Sol o Congresso de Federação Europeia de Publicidade Exterior, organizado pelo respectivo delegado em Portugal, Tomé de Barros Queiroz, com a participação de delegados de 15 países.

Na primeira sessão do congresso foi lida a acta da sessão de 22 de Novembro de 1973 e apresentado o relatório da Secretaria-Geral. Seguidamente foi abordado o tema da integração da Comissão de Publicidade Luminosa na Comissão de Afixação de Cartazes e os seus efeitos nas secções nacionais, tendo sido mencionado o inventário das restrições, limitações e evolução do suporte e apresentadas as perspectivas futuras e evolução do suporte.

No período da tarde, efectiva-se a sessão da Comissão Mercado Comum, seguindo-se um «cocktail» na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa aos congressistas.

Os trabalhos do congresso prosseguem amanhã com a discussão dos problemas de Comissão Publicidade e Transportes e da Comissão para os Estatutos.

ABSOLVIDA ACUSADA DE ENVENENAMENTO

O colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, seguido as respostas aos quesitos, não considerou provado que Maria Nunes Gonçalves Vasse praticado o crime de envenenamento na pessoa do seu marido, o guarda da P.S.P. António Picado. Assim, absolveu o réu que negou sempre a sua culpabilidade e, portanto, saiu em liberdade.

A audiência decorreu ontem à tarde, sob a presidência do corregedor Alves Corrêa. Como oportunamente noticiámos, a ré era acusada de ter tentado envenenar o marido com doses de arsénico diluídas num chá que ele habitualmente tomava.

INFORMÁTICA IMPORTANTE PARA SERVIÇOS DE SANGUE

AS vantagens de um sistema de informática de apoio ao Serviço de Sangue vão ser amplamente versadas esta tarde, no prosseguimento das VII Jornadas do Serviço de Sangue. Num «seminário sobre informatização e gestão automática» que tem lugar a partir das 15 e 30, Carlos de Almeida, chefe dos Serviços de Informática dos Hospitais Civis de Lisboa, em colaboração com outros especialistas na matéria, apresenta a gestão dos ficheiros dos dadores de sangue, num sistema de computador. Simultaneamente, procede a exemplificações dos circuitos das informações, sua natureza, objectivos e resultados. O sistema informático — refere — é particularmente importante para o tratamento de informações que requerem uma actualização quantitativa e qualitativa, eficiente e constante.

Os trabalhos de hoje serão encerrados com uma conferência de ar.º Hirel, subordinado ao tema «A informatização e gestão automática no centro de Porto».

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

JORNADAS DE EMPREGO

NÃO se efectuou a sessão inaugural das I Jornadas de Emprego, que estava marcada para esta manhã, com início às 10 horas, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian.

BOLSA DO TRABALHO

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO — Centro de Colocação de Lisboa, Rua do Conde de Redondo, 129, tem disponíveis as seguintes ofertas de emprego: ENGENHEIRO CIVIL, para Lisboa (remuneração competível, serviço militar cumprido e até 40 anos); AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS, para Angola (remuneração competível, serviço militar cumprido no Ultramar e até 32 anos); DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, para Lisboa (4000$00 a 6500$00 mensais, serviço militar cumprido); PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, para Alguisrão — Mem Martins (remuneração a combinar, válido); CONTABILISTA, para Angola (remuneração competível, serviço militar cumprido no Ultramar e até 32 anos); MECANÓGRAFAS, para Lisboa e Sacavém (3500$00 a 4000$00 mensais, válidas); MECÂNICOS DE MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM (1.º e 2.º oficiais), para Lourenço Marques — Moçambique (8000$00 a 12 000$00 mensais, serviço militar cumprido); ELECTROMECANICOS, para a Guarda (mínimo de 6000$00 mensais, serviço militar cumprido); VIGILANTES, para Angola (remuneração a combinar, serviço militar cumprido no Ultramar); OPERADORAS DE SERIGRAFIA, para Lisboa (remuneração a combinar, válidas); FUNDIDORES, para Lisboa (4000$ a 5000$ mensais, serviço militar cumprido); EMPREGADA de balcão, para tomar conta de mercearia em Torres Novas (remuneração variável, até 35 anos); CARTEIROS, para Lisboa (3670$00 mensais, várias regalias, 20/35 anos).

CONCURSOS PÚBLICOS — Segundo o «Diário do Governo» (II e III séries do dia 24 de Abril), encontram-se vagos e a concurso os lugares seguintes: ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar do Porto; ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Santarém; ESCRITURÁRIO - DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção Escolar de Vila Real; SECRETÁRIO do Instituto Politécnico de Vila Real (prazo de vinte dias); ARTÍFICES CONDUTORES DE MÁQUINAS do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada (1 a 30 de Maio, 18/25 anos); CHEFE DO SERVIÇO DE OBRAS da Câmara Municipal de Pombal (prazo de trinta dias, 7500$00 líquidos, mensais, agente técnico de Engenharia, curso de Construção Civil e Minas).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
Alv. Sui — Fund.	31$00	34$00
Alemanha — Marco	12$75	13$00
América — Dólares		
de 1 a 2	25$00	24$00
de 5 a 20	24$00	25$00
de 50 a 1000	24$00	25$00
Argentina — Peso novo	—	—
Áustria — Schilling	1$34	1$40
Bélgica — Franco	0$87	0$90
Brasil — Cruz. novo	3$80	4$00
Canadá — Dólares		
de 1 a 2	24$00	25$00
Nota grande	25$00	25$00
Dinam. — Coroa	4$00	4$30
Espanha — Peseta	0$43	0$46
França — Franco	5$00	5$40
Holanda — Florim	9$00	9$50
Inglat. — Libra	60$00	63$00
Itália — Lira	0$39	0$42
Japão — Yene	0$075	0$08
Marrocos — Dirham	—	—
Noruega — Coroa	4$00	4$30
Suécia — Coroa	5$50	5$80
Suíça — Franco	6$10	6$50

OURO	Compra	Venda
Alemanha — 20 marcos	1550$00	1650$00
América — 5 dólares		
Cob. mulher	850$00	940$00
Cob. índio	1200$00	1300$00
— 10 dólares		
Cob. mulher	1650$00	1800$00
Cob. índio	1700$00	1800$00
— 20 dólares	1650$00	1800$00
— 50 francos	1650$00	1800$00
Bélgica — 20 francos	1650$00	1800$00
França — 10 francos	1250$00	1350$00
Holanda — 10 florins	1250$00	1350$00
Inglat. — Libra, isabel	1250$00	1350$00
Libra Rein.	1300$00	1450$00
Lib. R. Vict.	1300$00	1450$00
Libra Reis	1300$00	1450$00
£ Reis —	850$00	1000$00
£ Reis —	850$00	1000$00
Libra — 1 libra	1300$00	1450$00
Méxicos — 50 pesos	1000$00	1100$00
Portugal — M. de 20$00	1250$00	1350$00
— M. de 10$00	600$00	650$00
— M. de 100$00	6500$00	7000$00
— Barra fina	2450$00	2550$00
Suíça — 10 francos	1450$00	1650$00

OBS. — Todas as operações de venda são sujeitas ao imposto de transacções (1,5 por mil).

VANTAGENS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO

EM 19 e 20 de Fevereiro último, efectuou-se em Paris a 21.ª sessão do Grupo de Estudos dos Problemas da Estrada e da Circulação Rodoviária do Mercado Comum Europeu, que abordou o tema das consequências do aumento do custo dos combustíveis sobre a circulação e os transportes rodoviários. O citado Grupo de Estudo aprovou uma resolução em que solicita a atenção dos países membros da Comunidade Económica Europeia para a necessidade de não sacrificarem as vantagens do transporte rodoviário a uma incerta redução das despesas com combustíveis, que poderia resultar da mudança do tráfico rodoviário para outros meios de transporte. Salienta que a capacidade actual dos caminhos de ferro dos países da C. E. E. não permite senão absorções de pouca monta das mercadorias transportadas por estrada; solicita a substituição da limitação de velocidade por motivos de poupança de combustível por limitações de velocidade baseadas nas condições atmosféricas, na qualidade de infra-estrutura rodoviária e na densidade do tráfico (com excepção das auto-estradas, onde a velocidade não deverá estar sujeita a restrições); e, finalmente, o Grupo de Estudo em questão considera que a fiscalidade sobre os combustíveis nos países da C. E. E. atingiu o limite do tolerável e aconselha a sua rápida revisão, em conjugação com as limitações de velocidade, a fim de não fazer baixar perigosamente dois elementos fundamentais das balanças de pagamentos dos países do Mercado Comum Europeu: o turismo e a indústria automóvel.

200 MIL «FORDS» ESPANHÓIS POR ANO

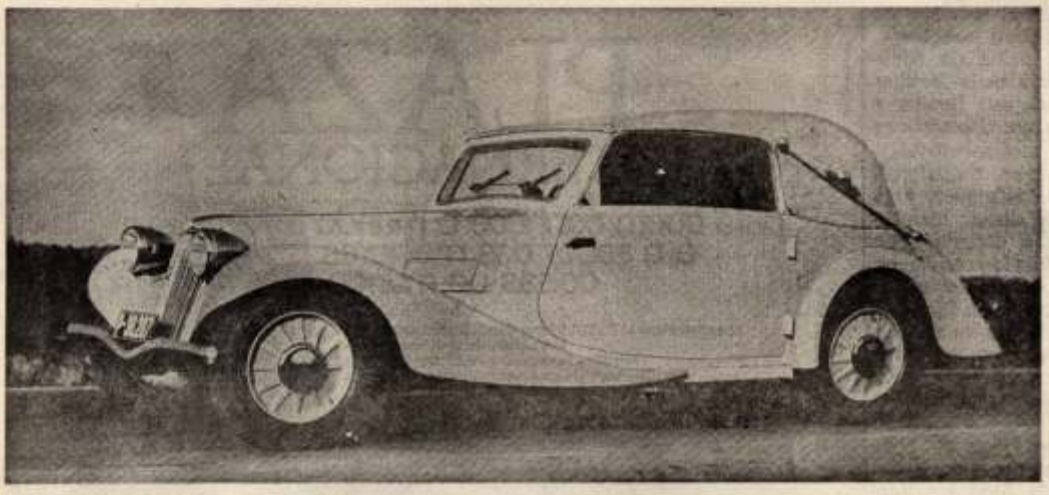
CONFORME noticiámos na nossa página de automobilismo de 14 de Março, a Ford norte-americana investiu 680 milhões de dólares em Espanha, na construção de uma fábrica de automóveis em Almusafes, perto de Valência. Sabe-se agora que o pequeno «Ford» a construir ali estará pronto em fins de 1975 e que a produção atingirá, futuramente, as 250 000 unidades por ano, das quais dois terços são destinados à exportação.

MOTOR JAPONÊS NÃO POLUENTE

O Banco de Fomento Japonês acaba de conceder à Honda um auxílio no montante de 2,5 biliões de ienes para o arranque da produção industrial do novo motor não poluente «Vortex», a que nos referimos na página de automobilismo de 11 do corrente, e que satisfaz às normas antipoluição japonesas e norte-americanas que entrarão em vigor no próximo ano, nos dois países.

CITROEN LANÇA EMPRÉSTIMO

A Sociedade de Automóveis Citroën lançou recentemente no mercado financeiro um empréstimo de 500 milhões de francos franceses, mediante a emissão de 500 mil obrigações de 1000 francos cada, à taxa de juro de 11 por cento ao ano. Entre outros objectivos, este empréstimo destina-se à concretização dos meios de produção de novos modelos de automóveis e camiões.



A CAPITAL VAI NAS LONAS

AUTOMOBILISMO

ESTRELAS DO PASSADO

O seu longo *capot* albergava um pequeno motor... De silhueta inconfundível, elegante no seu tempo, despertou certo interesse em Portugal, entre os entendidos do automobilismo, pela simplicidade e eficiência das soluções técnicas adoptadas.

Saberá o leitor dizer-nos de que automóvel se tratava? E em que país se construía?

Não se prive
dos seus fins-de-semana
Leve o automóvel consigo

O serviço diário AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
Informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

AUTO-RÁDIO AM/FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»

COMPLETO
C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA
2.800$00 COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS * ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C — TELS. 77 43 84 - 77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

B. M. W.
MAIS RENDIMENTO? * MENOS CONSUMO?
Substituindo o seu silencioso por um CM (tipo ABARTH) e verá os resultados
BORTEX
Secção de Montagens: Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Telef. 88 07 81

BEBA CAFÉ PURO

OLIVAUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 711091 - 713300
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

BATERIAS
Para todos os fins
A. A. ROCHA L.da

EXCLUSIVO

EGIPTO POLITEÍST

POR ser o mais obscuro e detestado rei dos Egípcios, Akhenaten tornou-se o mais celebrado de todos os seus homens famosos. Vai de 1378 a 1362 A. C. o breve período do reinado de Akhenaten, conhecido por período Amarna, as esculturas e relevos da época assemelham-se a uma visitação do outro mundo. Akhenaten tentou revolucionar a religião e a arte egípcias, por meio de uma drástica metamorfose estilística e iconográfica.

Akhenaten introduziu o monoteísmo na religião egípcia, substituindo a multidão de deuses desde há muito adorados pelos egípcios, pela divindade única de Rá, o Deus-Sol.

Outra inovação radical foi a de privar Rá dos atributos humanos, tornando-o abstracto, adoptando o símbolo do disco solar, conhecido por Aton. Imbuído no fervor das suas convicções religiosas, Akhenaten mudou o seu nome de Amenhotep IV para a sua forma mais familiar e substituiu as imagens da sua família e de si próprio por imagens antropomórficas do deus.

Os faraós consideravam-se, tradicionalmente, incarnações do Deus-Criador, mas Akhenaten foi para além disso, identificando-se totalmente com a divindade da sua própria criação e considerando os membros da sua família — que incluía a rainha Nefertiti e as suas seis filhas — extensões da divindade. Deste modo, as cenas familiares aparecem com uma frequência sem precendentes na arte deste período, e sempre presididas pelo disco solar.

Nos seus esforços para competir com a antiga religião, Akhenaten projectou enormes edifícios em honra de Aton em Karnak e Tebas (o tradicional centro religioso) e fundou uma cidade que designou como o local de origem de Aton. Agora chama-se Tell El-Amarna, nome adoptado igualmente para o período.

Além da sua prodigiosa actividade artística, o fervor religioso do faraó causou uma verdadeira catástrofe económica, desviou a atenção dos problemas internacionais e provocou uma intolerância religiosa que se exprimia numa repressão violenta.

Os artistas da época retratavam a f
gura humana, sobretudo a do rei, de um
maneira idealizada. A construção harmo
niosa e geométrica do corpo, geralment

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Maio 6-13-20-27
Junho 3-9-16-23-30
3.450$
INCLUINDO:
• Viagem em recto e justo
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística de Londres
• Taxas hoteleiras
• Seguros de assistência
• Acompanhante
2.900$
abreu
Fundada em 1840
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CRUZEIROS FUNCHAL
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!
A maior série de cruzeiros no melhor paquete português
MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS
PARTIDAS:
ABR. 9-23 | AGO. 13-27
MAI. 7-21 | SET. 10-24
JUN. 4-18 | OUT. 8-22
JUL. 2-16-30
9 DIAS 6.300$
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
abreu
Fundada em 1840
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PASSAPORTES
INDIVIDUAIS · FAMILIARES · COLECTIVOS
NORTURB/PM TURISMO

TA E CULTO DE ATON

«Akhenaten e Nefertiti» — Relevo com perfis»

rectangular, e a expressão imperturbável dos rostos, tipo máscaras, sugeriam a serenidade que os egípcios queriam levar consigo para o outro mundo.

As características fisionómicas de Akhenaten deram origem a grandes especulações entre os peritos. Segundo uma das teorias, o rei era um fraco dominado por Nefertiti e pela sua mãe, a rainha Tiye.

Outra hipótese é a sua paixão pela unidade, reflectida pelo seu monoteísmo, tê-lo levado a combinar os atributos dos dois sexos numa única imagem.

A distorção é sobretudo evidente no período inicial do reinado de Akhenaten, combinado com a textura grosseira e o corte profundo dos relevos em arenito. Nos anos tardios do seu reinado, a distorção é menos evidente, e a representação da família real torna-se mais naturalista e elegante, esculpida muitas vezes em material mais mole, como o calcário.

A introdução do realismo na arte egípcia foi outra grande característica do período Amarna. Apesar do seu profundo significado religioso, as cenas familiares tornam-se cada vez mais domésticas e informais. A emoção, totalmente desconhecida na arte egípcia, aparece já estampada nos rostos. Os cenários tornam-se mais concretos e o espaço é praticamente tridimensional.

«Nefertiti envergando um traje cortesanal» — distorção do rosto, uma tentativa de deificar a família do faraó, no período inicial do reinado de Akhenaten

«Tronco de Nefertiti, envergando uma veste justa e pregueada», representativa do período mais tardio do reinado de Akhenaten, quando a arte se tornou mais naturalista

A CAPITAL VOU PARA LOURENÇO

DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

COOPERATIVAS IMPULSIONAM AGRO-PECUÁRIA

EM grande parte responsável pelo desenvolvimento económico da Suécia é o sistema vigente naquele país das cooperativas agro-pecuárias. Com efeito, não é o lavrador sueco quem se desloca ao mercado para vender os seus produtos, à semelhança do que acontece no nosso e em outros países. Na Suécia, tal tarefa cabe integralmente às cooperativas, que vendem os artigos pelo melhor preço.

Mas estamos perante a única função das cooperativas. A estas cabe ainda facultar aos lavradores tudo aquilo de que necessitam, incluindo gado de raças seleccionadas, importante para a produção de carne e de leite e apetrechos necessários à prática da inseminação artificial — forma adequada ao eficaz aumento dos rebanhos. A mero título de exemplo, e para dar uma ideia da importância das raças de vacas usadas pelos lavradores suecos, registe-se que aquelas produzem, em média, entre 3700 a 5700 litros de leite por ano.

ALEMÃES COMPLETAM LEI DE CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS

EMBORA a Lei de Constituição das Empresas promulgada em 1972 na República Federal da Alemanha tenha reforçado a protecção aos membros dos conselhos empresariais e das representações juvenis, subsiste uma lacuna no respeitante aos membros dos órgãos jurídicos de constituição das empresas ainda em formação, pois o vínculo é limitado à duração do respectivo período — segundo um boletim informativo daquele país. Deste modo, ao patrão cabe a opção de firmar, ou não, contrato de trabalho com o recém-formado.

O diploma legal que complementa a Lei de Constituição das Empresas, recentemente aprovado no Parlamento de Bona com poucos votos contra, estipula o seguinte:

— Se um patrão tem a intenção de não empregar por tempo indeterminado um formando que pertence ao conselho empresarial ou à representação juvenil, após o termo da sua formação, terá de comunicá-lo por escrito ao interessado três meses antes do encerramento do período de formação.

— Se este exigir a continuação da sua ocupação, deverá ser admitido num vínculo empregatício por tempo indeterminado. Isto deverá suceder mesmo quando o patrão não fizer qualquer comunicação por escrito, ou a fizer tardiamente, bem como quando a formação terminar antes de um ano após o termo do período do cargo na representação juvenil ou no conselho empresarial. Garante-se ao formando, após a sua admissão em veículo empregatício, o mesmo «statu» profissional e financeiro dos outros trabalhadores da empresa.

— Desta obrigatoriedade de admissão num vínculo empregatício indeterminado só para o patrão ser liberado através de uma decisão do Tribunal do Trabalho e apenas quando existirem factos concretos, com base nos quais o patrão considerar todas as circunstâncias, não possa ser levado à admissão.

CLUBES RURAIS FEMININOS EM ANGOLA

VÃO ser formados em várias regiões do planalto central de Angola 382 clubes rurais femininos que visam a tomada de consciência das populações no processo de desenvolvimento socioeconómico, através do maior atingimento possível de pessoas, transformadas em agentes efectivos da melhoria dos seus padrões de vida.

Os clubes serão apoiados por técnicos da Missão de Extensão Rural.

MÉDICOS DE LUANDA CRIAM CLÍNICA-HOSPITAL

NOVENTA e três médicos que exercem a sua actividade na capital angolana associaram-se em moldes cooperativos para construir e fazer funcionar uma moderníssima clínica-hospital onde já foram investidos mais de 50 mil contos. A clínica, que dispõe para já de 170 internamentos e apetrechamentos dos mais avançados no domínio das ciências médico-cirúrgicas, começa a laborar dentro de vinte dias, no Bairro Prenda, em Luanda, em edifício especialmente concebido para o efeito. Um banco de urgência, de serviço permanente, prestará assistência a quem lá acorrer, independentemente de futuro internamento.

SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Secretário Provincial da Agricultura inaugurou, em Inhambane, o I Seminário sobre Desenvolvimento Comunitário do Espaço Português.

No encontro participam 50 elementos de Moçambique, Angola e Metrópole.

DEMOCRATAS-CRISTÃOS PROCURAM NOVO CONCEITO DE CO-GERÊNCIA

UM novo conceito de co-gerência de empresas e novos critérios sobre o direito territorial e a formação profissional são temas de discussão constantes da agenda de próxima convenção dos democratas-cristãos da República Federal da Alemanha, que se efectuará em Hamburgo no próximo mês de Outubro — informa o «Frankfurter Allgemeine».

Com efeito, as chamadas «Directrizes de Düsseldorf» relativas à co-gerência — as quais prevêem a presença de sete representantes do patronato e de cinco representantes dos trabalhadores na direcção das grandes empresas — não correspondem às pretensões sindicais de paridade, pelo que não são válidas para a União Democrático-Cristã. Permanece, contudo, em aberto a questão de saber-se de que modo tenciona a U. C. D. resolver a questão, embora se admita geralmente que a solução venha a sair de conversações entre aquele partido e a União Social Cristã.

INVESTIMENTOS EM CABO DELGADO

A formação profissional acelerada e a promoção das populações do vale do rio Rovuma são dois dos objectivos do plano de desenvolvimento regional do distrito de Cabo Delgado, em Moçambique, cujo montante de investimentos ascende a 450 000 contos. São ainda pontos importantes desse plano a valorização das pequenas empresas agrícolas, o aproveitamento do rio Mararuma, a racionalização da produção da castanha de caju e o fomento da produção de oleaginosas e algodão.

O CRUZEIRO

A MELHOR REVISTA DE INFORMAÇÃO E ACTUALIDADE RECEBIDA DIRECTAMENTE DO BRASIL POR VIA AÉREA

LEITURA VARIADA E PALPITANTE NA HORA CERTA

Sumário do número desta semana

* ALICE COOPER: AGRESSÃO É O ESPECTÁCULO
* COMO GANHAR NA LOTARIA DESPORTIVA
* BERLIM: PARA TURISTA
* O EXERCÍCIO QUE ESPIRITUALIZA O CORPO: GINÁSTICA, SAÚDE E ALEGRIA
* «O EXORCISTA»: O DIABO DIRIGE O SHOW

Preço: 25$00

Distribuição exclusiva: LIVRARIA BERTRAND

POSTO DE ESCUTA

«GUERRA» COMERCIAL E.U.A - C.E.E. — As conversações travadas em Bruxelas deixam prever a sombra de uma guerra comercial entre o Mercado Comum Europeu e os Estados Unidos. A comissão dos delegados permanentes vão estudar propostas da comissão europeia sobre a maneira de resolver uma antiga disputa comercial transatlântica.
Círculos bem informados em Bruxelas crêem que se da sessão não resultar uma oferta de tratamento privilegiado para as exportações americanas será inevitável o início de uma campanha de represálias comerciais. A esse propósito revelaram, pela primeira vez, uma lista de produtos europeus sobre os quais, no teu descontentamento, os Estados Unidos podem aplicar tarifas mais elevadas. Encabeçam a lista o «whisky» escocês, os conhaques, vinhos e queijos franceses, fragorílicos e calçado italianos, ferro e aço belgas, bens como armas de fogo, bicicletas e equipamento para trabalhar madeira. Os mesmos círculos salientam que o valor comercial da lista ascenderia a um valor entre 1200 milhões e 1500 milhões de dólares.
O diferendo centra-se na aceração americana de que os Estados Unidos têm direito a um tratamento do país favorecido para algumas das suas mercadorias, como compensação por ter perdido o acesso a certos mercados, em consequência do alargamento do Mercado Comum de seis para nove membros, incluindo a Inglaterra, a Dinamarca e a Irlanda.
O assunto é considerado de tal maneira importante que foi criada em Washington uma comissão ministerial a alto nível, incumbida de rever os progressos obtidos até agora nas negociações.
O secretário de Estado, Henry Kissinger e o secretário do Tesouro, George Schultz, contactaram recentemente por escrito o Mercado Comum, insistindo por uma solução rápida do problema.
Durante o corrente mês, a C.E.E. concordou em fazer concessões e deu instruções à sua comissão executiva para que concluísse as negociações o mais cedo possível, iniciativa que foi saudada pelo Governo de Nixon como «um positivo passo em frente».
Contudo, este optimismo inicial de Washington degenerou entretanto em desapontamento e os informadores salientam que as conversações particulares entre o Euromercado e os funcionários comerciais americanos têm sido desencorajadoras para a Casa Branca.
Os mesmos círculos prevêem que as propostas que o Euromercado prepara para a reunião desta semana não forem de molde a satisfazer as exigências dos Estados Unidos, a reacção de Washington poderá ser «muito negativa».
O acordo geral de tarifas e comércio (G.A.T.T.) atribui aos Estados Unidos o direito de retribuir uma oferta de compensação inaceitável com a intensificação das suas barreiras aduaneiras. Os informadores notam que aquele país já rejeitou um programa de compensações proposto por Bruxelas.
No entanto, os Estados Unidos têm de agir dentro de um prazo estabelecido. Embora tenham recentemente acedido a um pedido da C.E.E. para prolongar de 30 de Junho para 31 de Agosto, o fim do período que concedeu para o Euromercado resolver o assunto, qualquer processo que empreendam terá de ter o seu início no princípio do próximo mês.

ISRAEL ABANDONA CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 25 (R., F. P. e UPI-ANI) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas censurou a noite passada Israel pelo «raid» de represália a seis aldeias libanesas, mas condenou também todos os actos de violência dos quais resultou a perda de vidas inocentes.

A delegação israelita absteve-se na Nações Unidas como protesto pelo facto da resolução não censurar também o «raid» de guerrilheiros árabes.

Treze dos 15 Estados membros votaram na resolução, elaborada após intensas consultas privadas. A China e o Iraque recusaram-se a participar.

O Conselho após o embaixador israelita, Josef Tekoah, juntamente com a sua delegação, ter abandonado a sala como protesto pelo facto da resolução se referir especificadamente ao «raid» israelita não fez menção a ataque de guerrilheiros árabes a uma cidade fronteiriça israelita que o precedeu.

Ao votar um projecto de moção que condena a incursão israelita no Líbano, em 12 de Abril, e os «actos de violência» em geral, o Conselho de Segurança rejeitou uma emenda americana para que fosse mencionado entre os actos de violência o ataque terrorista de Kiryat Shmona. A emenda obteve seis votos a seu favor, sete contra e duas abstenções.

O representante de Israel, Yosef Tenkoah, deixou a sala do Conselho de Segurança «para não testemunhar a aprovação pelo Conselho duma noção absolutamente unilateral que, com flagrante negação da Justiça, deixa no silêncio os mortos judeus de Kiryat Shmona.

Golda Meir participou ontem na cerimónia de homenagem aos mortos do seu país

GOLDA MEIR

JERUSALÉM, 25 — O primeiro-ministro cessante, a sr.ª Golda Meir, afirmou que o que mais desejou durante os quase 30 anos de vida pública foi a paz com os árabes. Mas acrescentou que não viverá o suficiente para ver isso.

— Acredito sinceramente que viré a altura em que viveremos em paz com os nossos vizinhos — salientou — duvido apenas que ainda cá esteja para o ver, mas tenho a certeza absoluta de que isso acontecerá.

A sr.ª Meir, de 75 anos, falou na sua entrevista anual na Televisão a marcar o dia de independência.

Golda Meir declarou ainda que a tristeza se apoderou de Israel desde a guerra de Outubro, que custou ao país quase 2600 mortos, mas que, por esse facto, a nação não pode deixar de estar preparada para guerras futuras, mas fazendo ao mesmo tempo todos os esforços em prol da paz.

— Sofremos um choque severo depois da guerra de Yom Kippur. Não é de admirar que haja tristeza. E há-a. Devemos estar preparados para duas coisas: continuar a estar preparados para a guerra, se vier. E ninguém pode garantir que não venha.

«Ao mesmo tempo devemos fazer todos os esforços possíveis, não para além de um certo limite, mas todos os esforços para conseguir ou a paz ou um acordo parcial, que possa talvez — o digo talvez — abrir o caminho para a paz», concluiu.

CONVERSAÇÕES

CAIRO, 25 — O ministro egípcio da Guerra, marechal de campo Ahmed Ismail, partiu para Damasco a fim de travar conversações com os dirigentes sírios sobre a separação de forças entre israelitas e os sírios — revelaram círculos governamentais.

A visita do ministro egípcio é destinada a preparar o caminho para a viagem pelo Médio Oriente que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, terá nos próximos semanas, para promover um acordo de separação israelo-sírio — acrescentaram os círculos.

MONTES GOLAN

DAMASCO, 25 — Prosseguiram os combates todo o dia sobre as nossas forças e as do inimigo em todos os sectores da frente e continuam no monte Hermon — declarou um porta-voz militar.

A Força Aérea síria atacou as posições inimigas, designadamente os pontos de concentração, infligindo-lhe perdas consideráveis em material e vidas humanas. A nossa defesa antiaérea abateu dois aviões inimigos que tentavam bombardear as nossas posições do monte Hermon, enquanto que a nossa artilharia e os nossos carros vibraram golpes em cheio nas posições da artilharia inimiga. Os israelitas perderam, durante o dia, vários carros, uma base de mísseis anticarros, duas posições de metralhadoras, três camiões de munições, além de terem sido «vários» os feridos graves de número de militares.

CHABAN PERDE TERRENO

PARIS, 25 (R.) — A sorte política do candidato gaullista, Jacques Chaban-Delmas, parece hoje ter declinado ligeiramente quando faltam apenas dez dias para o primeiro escrutínio da eleição presidencial francesa.

Chaban-Delmas perdeu dois pontos, baixando para 24 por cento na última de uma série de sondagens à opinião pública, que se efectuam continuamente, enquanto o seu principal rival dos direitas, o ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, manteve uma margem estável de 28 por cento da votação provável no primeiro escrutínio, em 5 de Maio.

O candidato das esquerdas, François Mitterrand, viu aumentada a sua margem em dois pontos no inquérito realizado pela organização Sofres, cujos resultados foram publicados hoje no jornal conservador «Le Figaro», passando para 42 por cento.

Comentando a sondagem, a terceira efectuada pela Sofres, desde 9 de Abril, «Le Figaro» diz que ela parecia mostrar que o duelo na direita entre Chaban-Delmas e Giscard d'Estaing «estava a revelar cada vez mais a vantagem do ministro das Finanças».

Giscard d'Estaing obteve também uma melhor percentagem do que Chaban-Delmas quando foi perguntado às pessoas interrogadas durante o inquérito como votariam no escrutínio de 19 de Maio. O ministro das Finanças obteve 52 por cento em relação aos 48 de Mitterrand, enquanto o chefe do Partido Socialista e Chaban-Delmas empataram, conseguindo 50 por cento.

A sondagem da Sofres foi a última de várias efectuadas nos últimos dias que mostraram estar Giscard d'Estaing em melhor situação do que Chaban-Delmas para derrotar Mitterrand no segundo escrutínio.

«Le Figaro» nota que Chaban-Delmas baseara grande parte da sua campanha na ideia de que é o melhor candidato da maioria para vencer Mitterrand no segundo escrutínio. A nova sondagem tornaria difícil ao presidente do município de Bordéus continuar a usar esse tema como sua plataforma eleitoral.

Na própria campanha eleitoral observadores políticos notaram que Giscard d'Estaing deixara mesmo de mencionar Chaban-Delmas e nos seus discursos apresenta-se agora como um candidato moderado e competente, que poderia barrar o caminho para o poder às esquerdas que apoiam Mitterrand.

VOLTA AO MUNDO

MALTA-CANADÁ — Malta e Canadá assinaram um acordo onde se estipulam as condições de um empréstimo canadiano, isento de juro, de um milhão de dólares, empréstimo esse a ser utilizado ou reservado dentro dos próximos quatro anos.

BRASIL-LESTE — O Brasil está a negociar com três países do bloco socialista a venda de três milhões de toneladas de soja da safra actual, estimada em sete milhões de toneladas. A Bulgária, a Roménia e a Polónia são os interessados, que já estudam o assunto com o Governo brasileiro.

RESPOSTA DE FAISAL — O cardeal Sergio Pignedoli, secretário do Vaticano para os não-cristãos, regressou de uma visita à Arábia Saudita durante a qual deu ao rei Faisal uma mensagem pessoal do Papa Paulo VI acerca da colaboração entre cristãos e muçulmanos. O cardeal Pignedoli revelou que trazia a resposta de Faisal para o Papa. E declarou ainda estar «muito contente com o cordial acolhimento que foi prestado» em Jidá.

CHILE-CUBA — Não se verificou luta directa entre o Chile e Cuba durante a assembleia extraordinária sobre matérias-primas e desenvolvimento, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, fez uma referência ao caso chileno no seu discurso de ontem nas Nações Unidas.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1724 — Sob os auspícios do vice-rei do Brasil D. Vasco Fernandes César de Menezes, conde de Sabugosa, foi fundada em S. Salvador da Baía a Academia Brasileira dos Esquecidos que teve uma intensa actividade editorial no curto período de sua existência.

A CAPITAL

E NASCEU

DIA 25 DE ABRIL

387 — Foi baptizado por Santo Ambrósio, então bispo de Milão, Santo Agostinho, um dos maiores doutores da Igreja.

A CAPITAL

BEBA CAFÉ PURO

VANTAGENS GOVERNAMENTAIS NAS ELEIÇÕES DA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 25 (R. e UPI-ANI) — Os primeiros resultados das eleições gerais na África do Sul indicavam um ligeiro afastamento do eleitorado relativamente ao principal partido de oposição, o Partido Unido, cuja vantagem tanto para o Partido Nacional, que ocupa o Poder, como para o pequeno Partido Progressivo.

Todavia, não está bem esclarecido se esse ligeiro afastamento será suficiente para aumentar a maioria global nacionalista no Parlamento, que é de 72 lugares, ou para melhorar a representação do Partido Progressivo, que só tem um membro no Parlamento.

Aliás, não houve surpresas nos resultados globais dos primeiros 11 lugares declarados. Os nacionalistas mantiveram oito e o Partido Unido, três.

Esses resultados apresentam uma vantagem de aproximadamente seis por cento a favor do Partido Nacional, assegurando-lhe pelo menos uma maioria parlamentar de dois terços nos 171 lugares da Assembleia.

LIVROS NOVOS

Panorama da geografia útil aos estudantes

A Biblioteca Básica de Cultura da Estampa tem vindo a publicar uma série de manuais que interessam fundamentalmente aos estudantes secundários e universitários e a todos aqueles que pretendam uma «educação permanente».

O «Panorama de Geografia Económica Mundial» (dois volumes) situa-se nesta colecção entre aqueles livros de êxito fácil junto de um largo sector de opinião pública portuguesa. Numa volta que demos a várias livrarias, o primeiro volume já estava esgotado, havendo grande procura do segundo, que demonstra até que ponto as obras como as de Spidtchenko parecem despertar interesse entre professores e alunos secundários.

O «Panorama da Geografia Económica», de Spidtchenko, está dividido em três partes: países capitalistas, países em vias de desenvolvimento e países socialistas. No grupo dos chamados países em vias de desenvolvimento é feita uma síntese geoeconómica dos chamados países do Terceiro Mundo, independentemente do sistema político dominante. De cada um é dada uma síntese em termos de geografia económica, pelo que poderemos considerar este manual, com uma série de fichas sobre cada país existente, em destaque para Portugal, onde a ficha foi completada com elementos nacionais.

Este manual, pelo seu carácter de informação sintética e actualizada, pode servir de ponto de partida para um ficheiro estudantil muito útil a todos os estudantes e estudiosos.

O BRADO DE QUINO: «A MÍ NO ME GRITE!»

QUINO, ao passar por Lisboa, em Dezembro do ano passado, fez uma confissão: «Estou farto da Mafalda! É uma tirania! Em vez de ser eu a dirigi-la, é ela que manda em mim. Vou abandoná-la e criar outra mais irreal uma personagem. O que eu quero fazer são «cartoons».

Enquanto Mafalda, mais as suas contestações, é posta de lado pelo seu criador (embora continuem as reedições por parte das editoras), Quino volta à carga. Desta vez com os «cartoons» em «A mí no me grite». «Não me grite», na tradução, constitui o primeiro livro do argentino a ser apresentado ao público português nesta nova fase.

«Opinar sobre humorismo: você está louco. O humorismo não se pode definir», respondeu Quino a um jornalista argentino que, insistindo na pergunta, recebeu outra resposta: «Do único que não serve para nada. A maioria das coisas não servem para nada. O que fazem os carpinteiros e os sapateiros serve. Os aftalões no inverno.» Mais adiante, Quino continua no seu jogo desconcertante de respostas sobre o humor: «O que acontece é que se inventam necessidades: você acredita numa lha não necessita do humorismo. Necessita de sentido de humor.» Dez minutos depois de haver mantido esta conversa com o jornalista, Quino telefona: «Falo para dizer-lhe que tudo o que lhe disse é mentira, que não penso as nada daquilo.»

Quino, ou melhor, Joaquim Lavado, nascido em Mendoza em 1932 estudou na Academia Nacional de Belas Artes da Universidade de Cuyo, na Argentina. Publicou já vários livros e colaborou em diversos diários desde 1954.

Em outra entrevista, interrogado sobre se o humor seria uma espécie de manifestação de impotência ou a única forma de actuar sobre as coisas que o angustiam, Quino respondeu: «Sim, a única forma civilizada, no meu caso.»

■ NÃO ME GRITE (A MÍ NO ME GRITE), de Quino, tradução de Carlos Araújo — Publicações Dom Quixote — 75500.

■ PANORAMA DE GEOGRAFIA ECONÓMICA MUNDIAL Spidtchenko — Editorial Estampa—Biblioteca Básica de Cultura — 30$00 cada volume.

Ponto de partida para abrir fichas

— Os estudantes do 3.º ciclo têm nesta nova manual um ponto de partida para constituírem um bom ficheiro dos diversos países do mundo — disse-nos um economista português, a propósito do livro «Panorama da Geografia Económica Mundial», recentemente publicado pela Estampa.

Prosseguiu:

— Porque penso que este aspecto é importante, dou uma ideia de como os estudantes podem fazer fichas a partir deste manual: cada estudante abre uma ficha por país e recolha os elementos demográficos, geográficos e económicos, actualiza essa ficha com elementos posteriores a 1972 de que tenha já conhecimento. (Os demográficos de 1973 por exemplo) e com outras informações de que disponha.

«A partir destas fichas poderá montar no ficheiro elementos de ordem política sobre cada país, especialmente sobre o sistema político (o presidente ou o rei, a importância relativa dos diversos partidos, os principais grupos económicos com influência, o sistema eleitoral, etc.). A actualização dos fichas permite aos estudantes ficarem atentos às mudanças demográficas, económicas e políticas que forem surgindo, o que é importante.

«Outro aspecto de interesse consiste em fazer pequenos mapas que poderiam juntar-se às fichas de cada país e que podem conseguir-se em casas especializadas» — concluiu o economista.

O CRIME NÃO COMPENSA

O diamante cor-de-rosa

Texto: P. GORDEAUX ■ Desenhos: MANT

1 No dia 12 de Outubro de 1926, cerca das 7 horas da manhã, no castelo de Chantilly, o guarda Jules Lemaître regressou de serviço, ao sector que lhe tinha sido destinado: os jardins próximos do fosso. Para sua surpresa, avistou duas escadas ligando-se entre os pinheiros intrigados... » sas águas do fosso. O honrado homónimo de autor dos «Contemporâneos», ficou ainda mais surpreendido ao descobrir, perto da torre de Tesouro, um pedaço de corda bastante sólida e inúmeros bocados de cordel. Depois disto, apressou-se a lançar o alarme.

2 Entretanto, o guarda Jules Joisseaux, que guardava o castelo das Condés, desde o tempo em que o duque de Aumale, último proprietário do domínio, ainda vivia, sentiu um golpe no coração, ao entrar na sala das Gemas, no primeiro andar da torre do Tesouro: o chão estava repleto de estilhaços de vidro e as portadas da janela tinham sido arrombadas! Joisseaux correu imediatamente a prevenir o conservador-adjunto, Mâcon, que, extremamente nervoso, veio ver os estragos. Três de seis vitrinas da sala das Gemas tinham sido partidas, e metade dos objectos que nelas estavam expostos haviam desaparecido. Em primeiro lugar, a famosa «Grande de Condé», um diamante de tom rosado, lapidado em forma de pêra e de um valor inestimável, além de um punhal e um cinturão ofereci-dos pelo bei (governador) de Tânis ao duque de Aumale, em 1846; um punhal e dois cálices árabes provenientes da captura do acampamento de Abd el Kader; uma cruz em diamantes oferecida pelo rei José ao general Aymard, após a batalha de Talavera, e uma multidão de outros objectos de valor.

3 A Polícia iniciou imediatamente as pesquisas. Um ponto tinha sido já esclarecido: às 2 e meia da manhã, quando o guarda Joisseaux fizera a sua ronda da noite, a sala das Gemas encontrava-se ainda um perfeito ordem. Foi, portanto, entre as 2 e meia e as 5 da manhã, que os ladrões assaltaram o castelo. Vindos pela estrada da cidade de Chantilly, que terminava na porta principal do domínio, os ladrões estraram no parque, depois de terem saltado o portão. Em seguida, aproveitam pela pequena ponte fixa que liga o castelo aos jardins, sobre as águas do fosso e, chegados ao ponto onde a ponte se torna móvel e é retirada todas as noites, os gatunos serviram-se das escadas, para atravessarem a que restava do fosso.

(CONTINUA)

TELEFONES DE URGÊNCIA

EMERGÊNCIA (P. e Mar. 115
BOMBEIROS 223232
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA 323377
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA 631413
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BENFICA E OLIVAIS 881090
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES 404532
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE S. DE CARNIDE 680624
CRUZ DE MALTA 19027
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA 695342
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA 869121 872101
HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — BANCO 872346
HOSPITAL DE SANTA MARIA 772727
HOSPITAL MILITAR 674101
HOSPITAL DA MARINHA 661161
SOCORROS R. V. I. — tranvias, sul, sulsine 536524
T. U. S. — sangue, crigidia e sueve 721163
— ocorrências — expresso 363436
..... 366141 33083
TRANSVIA — S. V. R. 659622
POLÍCIA JUDICIÁRIA — (piquete) 535386
POLÍCIA MARÍTIMA 678139
AGUAS DE LISBOA 365383
GÁS E ELECTRICIDADE 529021
C. T. T. — interurbanos 326136
ESPERANÇA ESTORIL — ocorrências 268121
AEROPORTO — ocorrências 715107
PORTO DE LISBOA — ocorrências 364218

RADIO

EMISSORA NACIONAL

1.º Programa — As 16: Notícias; As memórias de memórias; 16 e 30: Convívio; 18: Noticiário; 18 e 5: Minuto; pequeno; pretexto; 18 e 30: Especiais; 19: Noticiário; 19 e 5: Quinta e sarcasmo; 19 e 30: Desenhos e «Os Tempos»; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Informação; 20 e 45: Apresentação de folhetim «O Quinto do Sino, de Alexandre Dumas; 20 e 52: Meridiano; 21: Momento 74; 21 e 30: Música portuguesa; 23: O Homem e a Natureza; 23 e 45: Outubro; 24: Ano inteiro; 24 e 30: Clube de Rock; 24 e 45: Os Quatro Cantos; 1 e 30: Fecha.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

Onda média — As 16: Notícias; 16 e 4: Programa CDC; 16: Notícias; 16 e 5: Programa remunerado; 21: Notícias; 21 e 5: Diálogo; 21 e 15: Um momento de Cante; Social; 22 e 30: Quando e televisão falo; 22: Notícias; 22 e 5: Antologia; 22 e 30: Quando e televisão falo; 23: Notícias; 23 e 5: Mensagens bibliotecárias; 23 e 30: Grandes entrevistas; 23 e 30: Pequenos acontecimentos; 24: Notícias; 24 e 5: A noite é nossa.

Emissor de Miramar — Informação constante.

Modulação de Frequência — As 16: Notícias; 16 e 4: Programa CDC; 16: Notícias; 16 e 5: O nosso programa; 20: Notícias; 20 e 4: Em directo à 7.ª hora; 21: Notícias; 21 e 5: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 5: Onde é Gil-dás, FM; Notícias; 0 e 5: Um drink; 1: Notícias; 1 e 5: Boa noite em FM; 2: Notícias; 2 e 5: Perspectivas.

RADIO RENASCENÇA

As 16: Notícias; 16 e 5: Radiovarius; 17: Notícias; 17 e 5: Concilios portugueses; 18 e 15: Palavra de Deus; 18: Terça e Sábado; 19: Sociedade de Rádio Renascença; 19 e 30: Página 1; 20: Notícias; 20 e 5: Prestes; 21 e 30: Curso de língua alemã; 21 e 45: Portuguesmente; 22: Quando e televisão falo; 22 e 30: Emissores; 23: Notícias; 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES A. DE LISBOA

Rádio Graça: das 16 às 20 e 30.

Rádio Voz de Lisboa: das 20 e 30 às 22.

Ecoes Radiofónicos de Portugal: das 22 às 2.

BEBA CAFÉ PURO

baterias TUDOR pilhas

FARMÁCIAS

LISBOA

TURNO 4-1 (Até às 22 horas) — Olivais (Sul), R. Alves Siqueira, 18, tel. 319337; Fradas, R. Jaime Pedroso, 1-C, tel. 281136; Centro da Luz, R. da Luz, 77, tel. 760403; S. João de Brito, R. Padre Tei. 1-A/B, tel. 705240; Belém, Estrada de Benfica, 507-D, tel. 709092; Moura, R. da Madeira, 35, tel. 53844; Carmona, Av. Agrícola, 8, Luís de Camões, 43-B, tel. 838025; Cabral, R. Infantaria 15, 99-B, tel. 668602; Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 43-A, tel. 660317; Lázaro, R. D. 75-A/B, R.º do Limbo, tel. 603304; Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49, tel. 772043; Sobra, Av. Duque de Ávila, 125, tel. 45225; Gamella, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B (a Praça de Londres), tel. 727306; Manaz, Cal. de Picheleiros, 140-B/C, tels. 2567/03-726395; Veiga, R. Alexandre Herculano, 38, tel. 872732; Domingos, Av. Marechal Rois, 16, tel. 823453; Elias, R. S. Tomé, 54-56, tel. 852837; Cancela, Sac., R. S. Bento, 196-A, tel. 662523; Barreto, R. Loreto, 20-30, tel. 327294; Oliveira, R. da Prata, 240, tel. 874425; Baptista, R. Conselheiro Tomás de Costa, 1-A e 3-C, tel. 771673.

TURNO 4-2 (Toda a noite) — Anjos, Pr. do Norte, 11-A (E.º da Escravidão), tel. 3115715; Bento, Estrada de Chelas, 173-175, tel. 3922141; Beara, Alam. Lisboa de Torres, 83-A/B, tel. 7911370; Elvira, Av. da Igreja, 9-B, tel. 711780; Nunes, Av. do Brasil, 85-B, tel. 772160; Lourenço, R. Eng.º Paulo de Barros, 28-A (ex-R. C. projectada à R. do Conselho), tel. 7062242; Alegria, Es. Grande de Benfica, 180-A/B, tel. 780511; Bleichler, R. Bombeiros Voluntários, 5-A/B (a Praça de Londres), tel. 629824; Guerra, R. Prior do Crato, 25, tel. 661331; Seide, R. Saraiva de Carvalho, 145-F, tel. 663643; Fiuza, R. Campolide, 10-A, tel. 662535; Alcântara, Av. da República, 74-A (a Encarnação), tel. 772275; Sebastião (Mrs), L.ª 5, Sebastião (Mrs), L.ª 5, tel. 65842; Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (ao Visconde), tel. 953468; Remendos, R. Damasceno Monteiro, 304-A/B, tel. 610164; Fraile, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, tel. 847039; Pulos da Costa, Lda., R. da Luz, 106, tel. 660414; Britânica, Lg. dr. Lúcio de Fávos, 9-B, tel. 685250; Fernandes, R. S. José, 107, tel. 326476; Teixeira Lopes, R. Jorge, 6A tel. 326938.

ARREDORES

ALCOCHETE — Nunes — L. Nunes da Costa, 16, tel. 234137.

ALGÉS — Branco — Av. Av. Conde. 6, Guerra, 94, tel. 3125076.

ALQUEIDÃO — Rodrigues Reis — Rua Maria, 1, tel. 2912038.

ALMOS VEDROS — Portugal — Av. Rosa Nossa, 6, tel. 804250.

ALMADA — Bolores — Rua Capitão Leitão, 85-B, tel. 2700565.

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 29, 8-E, tel. 9930665 (até às 8 da tarde); Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A, tel. 930514 (até às 8 horas); Meridiano — Rua Elias Garcia, 109, tel. 9930113 (toda a noite); S. Jorge — Rua Pedro Dal Negro, 5, Reboleira, tel. 938703 (toda a noite) tel.

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 379-B, tel. 924141.

BARREIRO — Santa Maria — R. Dr. Manuel F. Nunes, 44-B, tel. 3870141.

BUCELAS — Vaz Monteiro — Rua António Farma, 5-A, tel. 979660.

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 56, tel. 2340324.

CAMARATE — Estrela — Rua António S. Oliveira, 6, tels. tel. 2520506.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal, tel. 2860016. A. Costa — R. Frentes Bata, 24-C, tel. 2860214.

CAXIAS — Nova — L. da Igreja, Ribeiro, 1-A, tel. 2420506.

COLARES — Colares — a Abrunia, tel. 2920886.

CORO DA PIEDADE — Rua dos Santos — Estrada dos Barrocas, 50-A/B, tel. 2960182.

DAMAIA — Lisboa — Rua de Goa, 23-A, tel. 971121.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira, 25 — Alto Estoril, tel. 268134.

LOURES — Salvino — Rua do República, 69-A, tel. 9920027.

MEXIA — Dario Monteiro — Av. Dr. Isidro Braga, 1, tel. 235025.

MONTIJO — Gonçalves — Rua Almirante Cândido Reis, 45, tel. 2300061.

MOSCAVIDE — Xavier — Av. Joaquim D. S. 40, Beira, 44, tel. 7510520.

ODIVELAS — Monserrate — Rua Pulos Coelho, 38, tel. 2210560.

SINTRA — Marques — (Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque, 25, tel. 900956.

VILA FRANCA DE XIRA — S. Pereira — tel. 23361.

PORTO

TURNO 6.º-B (Até às 24 horas) — Alves, Pr. Coronel Libertador, 60; Ramos, Av. Rainha Santa, 1; Moreira, 194; Boa Hora, R. da Boa Hora, 36; Comercial, R. do Heroísmo, 40; Conceição, R. de Santa Catarina, 966.

TURNO 6.º-A (Toda a noite) — Carreira de Avelãs, 4 de Santa Catarina, 250; Nova Avenida, Av. 1 de Maio, 46; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-26; Santa Teresa, Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100; Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 2103.

PAÇO DE ARCOS — Pardal — Av. Eng.º Duarte Pacheco — Telef. 2430147.

PAREDE — Grisante — Av. 25 Abril, 67-A, tel. 2471206.

PRAIA DAS MAÇÃS — Higino — Tel. 2900021.

PORTINHA — Pontinha — Rua Diogo Dias, 4 lote, 5E, tel. 990520.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28, tel. 950417 (até às 24 horas); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 92, e 51-A, tel. 950022 (toda a noite).

S. JOÃO DO ESTORIL — São João — Quinta do Carreiro, lote 13-A, tel. 2611186.

S. PEDRO DE SINTRA — Vasconcelos — Tel. 910454.

SEIXAL — Sarramenha — R. Guilherme G. Fernandes, 10-B, tel. 9112135.

SESIMBRA — Alcântara Guerreiro — Parque Residencial Dr. Augusto Costa, lote 30, tel. 2420681.

VIDAGO — Vidagense — R. Dr. Sousa Magalhães e Lima, 18 e 20, tel. 2700.

VILA NOVA DE GAIA — Pinheiro — Rua Direita, 31 e 33, tel. 7500.

VILA NOVA DE GAIA — Portugalense — Rua Direita, 22 e 24, tel. 7500.

VILA NOVA DE GAIA — Soledade — Rua Direita, 22 e 24, tel. 7500.

VILA NOVA DE GAIA — Vilar — Rua Direita, 22 e 24, tel. 7500.

CARTAZ

CINEMAS DE ESTREIA

LONDRES (721310) — «O convidado», de Claude Sautet, c/ Michel Piccoli, Jean-Luc Bideau e Dominique Laffin. M/16 às 14.15, 16.30 e 18.45. As 21.45: «Estrela misteriosa, meu amor», de André Bonzel, c/ Emmanuelle Riva, Erik Orsenna e Bernard Fresson. M/16. Preço de 20$00 a 30$00.

ALVALADE — (717408) — «A Bomba do Karatê», de Chow Liang, com Changching-Cheng e Elsie Chin-Chu. M/16, às 15.30, 18.30 e 21.45. As 0 horas: «Cartucho 2 meia-noite», de Sam Peckinpah, com Michael Biehle, c/ Robert Radford. M/16.
Preço de 17$50 a 30$00.

AVIS (87043) — «Hotel», com Burgesses e os seus Convidados, de Artur Swerkos, c/ Paulo Pinheiro, Alda Rodrigues, Henrique Viana, Jaime Valverde e Nicolau Breyner. M/16, às 15.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 27$50.

BERNA (770600) — «Jesus Cristo Superstar», de Norman Lewison, c/ Ted Neeley, Carla Anderson e Yvonne Elliman. M/16, às 15.15, 18.30 e 21.45. Série.
Preço de 20$00 a 30$00.

CASTIL (5301910) — «Um Homem Chamado Cavalo», de Philip Sayrin, c/ Richard Burton, Jean Gascon e Robert Powel. M/16, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

CINEARTE — (668668) — «Cartas proibidas», de Burt Topper, c/ Robert Fuller, Sherry Jane e Tony Russel. M/16, às 15.30 e 21.30.
Preço de 17$50 a 27$50.

CONDES — (322529) — «O magnífico», de Phil Kaye de B-rock, c/ Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. M/14, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 22$00 a 27$50.

EDEN — (3261616) — «Caminhos cruzados de assassinos», de Miguel M. Delgado, c/ Maria Morena, Claudia Islas e Rodolfo Ulmann. M/14, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 22$00 a 27$50.

ESTÚDIO — (355123) — «Mitsuko, a ingénua Sexy», de J. P. Enguito Thulin. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 27$50.

ESTORIL 444 (770000) — «O sortilégio de uma Ginoux», c/ Barbara La Cos, Maureen Kerwin e Michael «Landers» M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 25$00.

EUROPA — (650000) — «Mitsuko a nua», c/ Jolene Blalock e Alain Delon. M/14, às 15.15 e 21.30.
Preço de 20$00 a 27$50.

IMPÉRIO (355634) — «Um homem de sorte», de Lindsay Anderson com Malcolm McDowell. M/18, às 15.15 e 21.30.
Preço de 20$00 a 27$50.

MONUMENTAL (565182) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/16, às 15.15 e 21.30.
Preço de 20$00 a 30$00.

MONSIAL — (536743) — «O noite sobre as ondas», de Stark, c/ Robert Radford e Barbra Streisand. M/16, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 30$00.

ODEON (365053) — «Cruel vingadora», de Chang Chen, c/ Chen Kuan-Tai. M/16, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 25$00.

OLYMPIA — (325300) — «Fabricante de leis» em pesadelo», de Mário Bava, c/ Franco Ferrini e Cicero Segonzela, e «O noite de vingança», de Anthony Dawson, c/ Rossi Kendal e Peter Carsone. M/14, sessões continuas a partir das 14 horas.
Preço de 11$00 a 15$00.

PATHÉ — (823033) — «Cinco Tigres Ferozes», de Bob Kellum,»c/ Gaynes, Roger Perry, Michael Murphy, Michael Mc. Cready e Donna Anders. M/16, às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

POLITEAMA (365305) — «Excesso», o patrão no trabalho e no amor», de Jean de Coste, c/ Estêfan, Maria Lúcia, José Moreno, Jaime de Centro e colaboração de Flávia. M/16, às 15.15, 16.15 e 21.45.
Preço de 20$00 a 27$50.

ROMA — (727778) — «O nosso amor de antigamente», de Suso Cecchi, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.

ROXY (625572) — «Até os anjinhos», de Peter Collinson, c/ Rita Tushingham, Sam Bird e Shane Briant. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 22$00 a 30$00.

SATÉLITE — (540203) — «Corvinhos mesmo», de Magda Dolvina. M/16 às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

SAO JORGE — (541515) — «Tchaikovsky, defiro de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 27$50.

TIVOLI (582360) — «A grande paixão», de George Marshall, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.

VOX (700600) — «O homem das mesas relax», de Elliot Gould, c/ Wilfrid Brambell, Harry H. Corbett e Sampson Simpson. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 25$00 a 30$00.

TEATROS

ABC (369744) — «Com perdão, senhor», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preta, c/ Anabela, Nicholson, Henrique Viana, Hilário Videira, Alda Baptista, Eva Mendes, Raul Indipwo, Mário e Maria e Sousa (direcção responsável). M/16.
Despacho às segundas-feiras.

CAPITÓLIO — (368952) — «A mulher Alice e projectar», de Robert Denton, c/ Jean Alves Rinaldo Fernandes e Manuel de Oliveira e Rodolfo Rose. Encenação de Varela Silva. M/16, às 21.45.
Descanso às segundas-feiras.

CASA DA COMEDIA — «Os noivos», de Nelson Rodrigues, c/ Maria de Oliveira, Rita Gomes, Rui Paiva, Angela Rebelo, Marília Costa e Eduarda Pimenta. Encenação de Mário e Constantino Pereira. Preço: 40$00. Estudantes, 50 por cento de desconto.
Descanso às segundas-feiras.

LAURA ALVES (854758) — «Histórias de bichos pelo Natal», de D. Ernesto Adams, c/ José de Castro e Carlos e Castro. M/16, às 22 horas.
Preço de 15$00 a 40$00. Descanso às segundas-feiras.

MARIA MATOS — (717057) — «Visita de um Cavalheiro», de Arthur Miller. Adaptação e encenação de Artur Ramos, com Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Mascot, Vítor de Sousa, Carlos Ferrolino, Adelaide Leitão, Graciete Fernandes, Luís Lucas, Carlos Santos, Luís Cerqueira, António Saveiro e Maria. M/14, às 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00. Descanso às segundas-feiras. Até 28/4.

MARIA VITÓRIA (361149) — «Vou, ouvi e casei», de Artur Ribeiro e Raul Roberto, Henrique Santana e Henrique Parreirão, c/ Salvador, Irene Isidro, Mariano, Henrique Santana, Cecília de Mendoza e Vítor Mendes. M/16, às 20.45 e 23 horas.
Descanso às segundas-feiras. Preço.

NACIONAL — (361090) — «Um Homem Chamado Cavalo», de Elliot Silverstein, c/ Richard Harris, Jean Gascon e Manitas de Plata. M/16, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

NOVO MONUMENTAL — (565182) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/16, às 15.15 e 21.30.
Preço de 20$00 a 30$00.

MONSIAL — (536743) — «O noite sobre as ondas», de Stark, c/ Robert Radford e Barbra Streisand. M/16, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 30$00.

ODEON (365053) — «Cruel vingadora», de Chang Chen, c/ Chen Kuan-Tai. M/16, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 25$00.

OLYMPIA — (325300) — «Fabricante de leis» em pesadelo», de Mário Bava, c/ Franco Ferrini e Cicero Segonzela, e «O noite de vingança», de Anthony Dawson, c/ Rossi Kendal e Peter Carsone. M/14, sessões continuas a partir das 14 horas.
Preço de 11$00 a 15$00.

PATHÉ — (823033) — «Cinco Tigres Ferozes», de Bob Kellum,»c/ Gaynes, Roger Perry, Michael Murphy, Michael Mc. Cready e Donna Anders. M/16, às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

POLITEAMA (365305) — «Excesso», o patrão no trabalho e no amor», de Jean de Coste, c/ Estêfan, Maria Lúcia, José Moreno, Jaime de Centro e colaboração de Flávia. M/16, às 15.15, 16.15 e 21.45.
Preço de 20$00 a 27$50.

ROMA — (727778) — «O nosso amor de antigamente», de Suso Cecchi, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.

ROXY (625572) — «Até os anjinhos», de Peter Collinson, c/ Rita Tushingham, Sam Bird e Shane Briant. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 22$00 a 30$00.

SATÉLITE — (540203) — «Corvinhos mesmo», de Magda Dolvina. M/16 às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

SAO JORGE — (541515) — «Tchaikovsky, defiro de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 27$50.

TIVOLI (582360) — «A grande paixão», de George Marshall, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.

VOX (700600) — «O homem das mesas relax», de Elliot Gould, c/ Wilfrid Brambell, Harry H. Corbett e Sampson Simpson. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 25$00 a 30$00.

MÚSICA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Grande Auditório — Concerto dedicado à Escola Belga de Violino, pela Orquestra Sinfónica Real, sob a direcção de maestro Edgard Doneux, obras de Goetz, Bach, Vieuxtemps, Jongen, Wieniawski e Paul. M/6, às 18.30.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO KARREIRENSE — Concerto pela banda de música da Sociedade F. Pomposinho, Maestro: António Teixeira e José Eduardo Ferreira, respectivamente. As 21.30.

CINEMAS DE REPRISE

ARCO ÍRIS (361700) — «Sob o signo do suspense» e «As duas patroas de Otília. M/16, sessões continuas a partir das 15 horas.
Preço de 7$50 a 10$00.

CAMPOLIDE — (581858) — «Quando o sangue se alevanta». M/16, às 21 horas.

IDEAL — (324194) — «Revolta no inferno e «Revolta de escravos». M/16, às 21 horas.
Preço de 10$00 a 20$00.

JARDIM — (611113) — «Algarismo ao cemitério» e «Os anti-deuses». M/14, às 21 horas.
Preço de 10$00 a 12$00.

LUMIAR — (780256) — «A rota do horror» e «Kunes». M/16, às 21 h.
Preço de 10$00 a 15$00.

PARIS — (682236) — «A grande aventura» e «Incrivelmente para uma mulher». M/16, às 21 h.
Preço de 10$00 a 12$00.

PÁTRIA — (361301) — «Rebelião» em navios» e «O vendor de cocos». M/16.
Preço de 10$00 a 15$00.

PROMOTORA (637166) — «O capitão apaches». M/16, às 21 horas.
Preço de 10$00 a 15$00.

RESTELO — (630375) — «Cobra venenosa». M/16, às 21.30.
Preço de 10$00 a 25$00.

ROCIO — (309622) — «Fogão criminoso» e «A fuga de Red Snake». M/16, sessões continuas a partir das 14 horas.
Preço de 10$00 a 12$00.

ROYAL — (650407) — «Matar ao som musical» e «A ajuntidor». M/16, às 21 h.
Preço de 10$00 a 12$00.

SALÃO LISBOA (868166) — «Encontrámo-nos em Veneza» e «O vício de Arizona». M/16, sessões continuas a partir das 14 horas.
Preço de 7$50 a 12$00.

OUTROS CINEMAS

INSTITUTO ALEMÃO — Campo dos Mártires da Pátria, 36-37 — «Na Ilha Kentucky», de Robert Sandy, com Monica Schuyville, Ramon Werner, Peter Schmidt e Hans Speer, às 18.30 e 21.30.

CENTRO CULTURAL AMERICANO — Av. Duque de Loulé, 29-31 — «The Big Red Hands», às 18.30. Entrada por convites.

JARDIM (611113) — Sessão de C. C. Imagem — «Os anti-deuses». M/14, às 14.45.

S. LUIZ (327177) — Sociedade Cinéfilos Curtas — «O homem do capacete vermelho», às 21.30. Preço para não sócios: 15$00.

LICEU FRANCES CHARLES LEPIERRE — «La vieille dame indigne», de René Allio, com Sylvie.

CINEMAS DOS ARREDORES

ALGÉS — Ideal — «Ultimo Alibaba» M/16, às 21.30.

ALMADA — «Carlos» Alma dense — «Condenados a viver». M/16, às 21.15.

AMADORA — Cinestúdio — «Ghetto», Roma M/18, às 21.45.

AMORA — Cine — «Moral privada». M/16.

CARCAVELOS — Vitória Cine — «Uma mulher insaciável». M/16, às 21.30.

CASCAIS — S. José — «A infidelidade dos velhos gansos no compartimento» com Margaridinha, M/16, às 21.30.

DAMAIA — D. João V — «O Corniceiro». M/14, às 21.30.

ESTORIL — Casino — «Ódio ao fumo sem legas». M/14, às 21.30.

Eventanda — «O seu nome era espírito Santo». M/14, às 21.30.

Paiã — «A dama vermelha mata sete vezes». M/16, às 21.30.

LARANJEIRO — Cine — «O drácio atacou». M/16, às 21.30.

MASCARIDE — Cine — «Cavalgar na pelagem». M/14, às 21 horas.

PAREDE — Royal Cine — «Eterno descontentes». M/16, às 21.30.

QUELUZ — Cine — «O mundo americanos». M/14, às 21 horas.

PORTINHAS — Cine — «O quadrilha do morteo». M/14, às 21.15.

QUINTA — Cine — «O mulher» e «Nasci para ser». M/16, às 21 horas.

SACAVEM — S. José — «Nasci assassino para o crime». M/16, às 21 horas.

SINTRA — Carlos Manuel — «O grande dardo». M/16, às 21.30.

TRAFARIA — Cine — «A carroceu». M/16, às 21.15.

VARIEDADES

CASINO ESTORIL — The Trentadors, Gerard Zeller, Lidia Ribeiro e Zezinho Feijão, Orquestra de Harry Trindade. M/14, às 21.45. Consumo: 130$00.

CASINO DO ALVOR — Shows, Cláudia Moreira, Victor Mendes. M/16, às 20.45 e 23 horas.
Descanso às segundas-feiras. Preço.

CASINO DE VILAMOURA — (Algarve) — Rosie Ford, Palermo and Phillips, Baller Gerry Alden Show e a Orquestra de Eddie. M/14, às 22 horas. Até 31/4.

MAXIME — Praça da Alegria, 48 — Abrirá dia 25, às 0 horas, com a exibição de nascimo ao natural, com Simone Valeria. Uma inovação em M/21.
Consumo mínimo: 150$00.

FADO E FOLCLORE

ADEGA MACHADO (340058) — Fiorina Maria Fortunata Pinto, Benvinda Cruz, Julia Correia e Don Mendiago. Fado de Coimbra por Lamert Bravo. Guitarras: Jorge Canedo e José Vitoria. Folclore. M/14. Consumo obrigatório. Entrada de segundas-feiras.

O TAIPAS (363854) — Maria Rosa, Otília Lopes, Alfredo Marceneiro e Gonçalo Rodrigues. Fado de Coimbra por Pinto Sérgio, Pedro Machado (guitarra) e Ermesinda (viola). Consumo mínimo: 125$00. Encerra às segundas-feiras.

O POETA (660520) — Elenco: Maria da Fé, Filipe Duarte, Flora Pereira e Maria do Céu, e guitarra e a viola Manuel Mendes e João Ernani. M/16, das 20 às 2.30. Consumo mínimo: 100$00. Encerra às segundas-feiras.

FORCADO (360578) — Manuela Silva, Francisco Menezes, Natália Reis, João Alberto (guitarra) e Fernando Reis (viola). Fadistas gentis grupos típicos de Vila Franca de Xira. M/16. Consumo mínimo: 300$00. As 22.30.

MARCIA CONDESSA (367003) — Elenco: Cândida da Conceição, Teresa Nunes, José Luís, Elisa Silva, Beatriz Fraga, Maria do Amaral e Antónia Reis. Fado de Coimbra por Pinto Inácio (viola) e Albertino Vilar (guitarra). M/16. Consumo mínimo: 100$00. Encerra às segundas-feiras.

PARREIRINHA DE ALFAMA (862090) — Elenco: Alice Pavão, Ema Santos, Lina Maria Alves e Filipe Pereira. M/16, às 21.45. Consumo mínimo: 100$00.

A FAIA (360357) — Elenco: Lucília do Carmo, Childa dos Ramos, Maria Albertina, Maria do Rosário e Amândio da Conceição. Apontamentos de música e baile regional. M/16. Consumo mínimo: 100$00. Das 20 às 3.30
Encerra ao domingo.

CLUBES NOCTURNOS

ALMA (365157) — Clark Stargarde Alberto e o conjunto Mario Duarte. As 7 horas do manhã (2ª feira). Consumo mínimo: 100$00.

EL CID (360538) — Conjunto Arnatos, Bettes Fado, Show Glória de Castro (fadistas) — 21 anos. Consumo mínimo: 175$00. Encerra às 3.0 horas.

FONTANIA (364311) — Consumo mínimo: 50$00. (2ª anos). Aberto das 22 às da manhã.

PUBAR DA NAU (31581) — As 23 horas. Consumo

PINOCA (367518) — Fados e guitarradas todas as noites, Elenco: Paulo Jorge, Maria José Rosa, Maria Amélia Fraguas, Natalina Alberto e Artur Botelho, Alfredo Alves (guitarra) e Carlos Duarte (viola). M/16. Consumo mínimo: 300$. Das 21 às 2.30.
Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUCADO (860634) — Ementa do dia: Arroz de Cabidela e Ilhau Cantonês. M/16. Restaurante de ar. Consumo mínimo: 150$00. Encerra aos domingos.

TULAR DA BERMUDA (320164) — Hermínia Silva, Fernando Maia, Ramon dos Santos (violino) e Manuel Fonseca (guitarra). Início de espectáculo às 22 horas. Consumo mínimo: 250$00. M/16. Fecha aos domingos.

LUSO (362899) — Marina Rosa e Otília Lopes. Fado de Coimbra por Pinto Inácio. Jaime Santos (guitarra) e Fernando Maia (violino). M/16. Consumo mínimo: 200$00. Encerra aos domingos.

MAIS E BEM (356604) — Elenco: Natalina Duarte, Rosa de Jesus, Maria Andrade, João Cavaleiro, Mascarenhas e Artur Ribeiro, Edgar Nogueira (guitarra) e José Leitão (violino). M/16. Consumo mínimo: 200$00 (exclusivo tipico).

SEVERA (324666) — Alfredo Maria, Ana Hortense, Maria da Paz, Manuel Fontandes, Francisco Carvalho, Jaime (guitarra) e António Proença (viola). M/16. Consumo mínimo: 250$00. Encerra às quartas-feiras.

RESTAURANTE TIPICO TABUINHAS (354913) Dia: Canja — Fados, por Lucas Sinfins, com António Fernandes (guitarra) e João de Sousa (viola). Cantores: mínimo 400$00.

ESPECTÁCULOS NOUTRAS LOCALIDADES

ALMANCIL — Cine — «Chouan», o senhor da Desire». M/16.

COIMBRA — Teatro Avenida — «Procissão dos ventos». M/16, às 21.30.
Tivoli — «Amor Sinista Superstar». M/14, às 21.30.
Sousa Bastos — «Cada vez gosto de minha mulher». M/16, às 21.30.

LAGOS — Cine — «Os 2 filhos de Trinidad». M/14, 21 horas.

LEIRIA — Cine — «O mulher» e «O». M/14, às 21 e 23.

LOULÉ — Cine — «Quarto» mulher». M/16, às 21.30.

PORTIMÃO — Cine — «O mundo americanos». M/14, às 21 horas.

PORTO — TEATRO — «Antónia Pedro — «Mogincho». M/16 22 horas.

Sá da Bandeira — «Com preocupação cautelosa». M/16, às 21.45.

BAIXADA — Nisell — Grupo Guilherme de Bastos. M/16, 21.30.

CINEMA — Agnes d'Ours — «Carta, enfermeira no sem alcoomas». M/16, às 21.30.

Batalha — «Cantelles de sangue» de misericórdia». M/14, às 21.30.

Carlos Alberto — «A grande brancura» e «Vou de Londres». M/16, às 22 horas.

Colisseu — «Paixão cega». M/14, às 21.30.

Estadio — «A máscara». M/16, às 21.30.

Estadio Faca — «Longa Crista Superiara, M/14, às 21.30.

Mala Brava — «O gangue» e «Uma mulher». M/16, às 21.30.

Olimpia — «A rapariga inocente». M/16, às 21.30.

Passos Manuel — «O inocente». M/16, às 21.30.

Rivoli — «Carlos, o gangue». M/16, às 21.30.

São João — «Uma filha Dar perigosa». M/16, às 21.30.

Trindade — «O) amor, idade perigosa». M/14, às 21.30.

Vale Formoso — «A) Lobos de ligres». M/16, às 21.30.

OLIVES — Cine Sonoral — «Lady Caroline». M/16, às 21.30.

VILA REAL ST.ª ANTONIO — Cine — «Prostituta, S.ª poder». M/16, às 21.30.

BAIXA DA BANHEIRA — Gimnico Atlético Clube — «Lady Caroline», «Os Cavaleiros Culturais Scandalosos».

FEIRAS

EVEIRO — Feira anual, de 28 a 30.

SANTARÉM — Feira de Março. Até 28/4.

ENTRONCAMENTO — Feira de Março. Até 28/4.

MERCES — Feira de Primavera. Até 28/4.

SANTO ANTONIO DAS AREIAS — Feira em honra de S. Marcos. Até 28/4.

EXPOSIÇÕES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — VII Salão de Artesanatos. Até 28/4.

GALERIA FUTURA — Pintura abstractiva, de Maria Keil.

GALERIAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Escultura de Etienne Hajdu.

PLANETÁRIO

CALOUSTE GULBENKIAN — Sessões para estudantes, às 15.30 e 16.45.

BREVEMENTE **DOIS HOMENS NA CIDADE**
Trupo O — 18 anos
MAIS DE MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS
ALAIN DELON
JEAN GABIN

HUMOR

— Calminha! Calminha!

— O nosso trabalho oferece óptimas perspectivas... ali vai uma delas.

— Oh mamã! Estou tão infeliz. Eu e o João tivemos hoje a primeira discussão e ele agora está a sair de casa...

— Para ser franco, digo-lhe que me custa a acreditá-lo quando você diz que só mente quando é obrigado...

— Não há dúvida de que isto tinha um aspecto muito mais convincente no papel...

CAFÉ-CONCERTO PROCURA ARTISTAS PARA «SHOW»

«COMO é pobre o nosso País!...», desabafou Sérgio de Azevedo depois de ter apreciado os talentos do reduzido número de amadores, candidatos ao elenco do «show» que participará na inauguração do «Frou-Frou», o café-concerto tipo «Alcazar» de Paris que brevemente funcionará na zona de Campo Grande.

As provas para avaliação das aptidões dos elementos pruváveis decorreu ontem à noite no palco do ABC, (dia de folga de «Tudo a Nu»), onde se apresentou uma escassa dezena de artistas com «a» pequeno, intérpretes dos mais variados ramos que integram o «music-hall», isto é, desde actores a figurantes, passando pelos músicos, cantores, (canção, fado, fado-canção, marchas...) comediantes, declamadores, etc., etc. Pouca parra, e... pouca uva, que traduz fielmente a exclamação desanimada de Sérgio.

No fundo, esta primeira sessão de escolha não foi um fracasso total. «É difícil, mas talvez se aproveite alguma coisa», confirmou o proprietário do futuro café-concerto de Lisboa, Francisco Nicholson, um dos directores, porque não concordasse com o critério de avaliação do Sérgio ou porque estivesse em «noite-não», preferiu ausentar-se do teatro, deixando atrás de si um silêncio, que o «homem-orquestra» fez desaparecer com uns acordes chorados e dolentes de boa música havaiana.

O «homem-orquestra» é Archie Pereira, um português de Goa que, segundo afirma, toca todos os instrumentos musicais. Para já, ele, a sua guitarra havaiana, e a sua voz, estão convocados para uma segunda sessão.

Exímio tocador daquele instrumento, Arcanjo José Higino Pereira (nome de baptismo), tem 51 anos e passou a sua infância e adolescência no Malawi. Viveu também na Rodésia e na Zâmbia, onde actuou em programas de televisão daqueles países.

— Sou um músico por intuição. Trabalhei sempre ao serviço de firmas inglesas nos vários países africanos por onde passei e nas horas vagas dedicava-me à música. Fui solista de guitarra havaiana numa orquestra de concertos e quando não tinha de actuar neste agrupamento actuava sozinho em «boites» — disse-nos Archie Pereira, depois da sua prova, prestada no ABC.

António Salgueiro, de 53 anos, funcionário público, provavelmente, também receberá convocação para se apresentar num segundo teste. A verdade é que o cinquentão agradou ao imitar o tipo de vagabundo brasileiro designado por «caipira». «Se mais tarde for necessário, eu rapparei a pera», disse o funcionário público, quando se dirigia ao palco. Depois contou-nos a sua história:

— Fiz muito teatro amador, mas fui estagiário na Companhia Profissional do Teatro de Ensaio e frequentei o Experimental de Ensaio durante cerca de 9 anos. Um dia, «chatiei-me» com o empresário, e abandonei o teatro. Agora, o bichinho tornou a picar-me...

«É difícil»

SÉRGIO AZEVEDO, o homem que idealizou o futuro café-concerto para Lisboa, não parecia muito animado com as primeiras perspectivas oferecidas pelos candidatos a artistas de «music-hall».

É difícil, muito difícil o problemático. Em Portugal, as pessoas ainda não estão suficientemente mentalizadas para estas coisas e não aparecem. Em Londres, em Paris, por exemplo, quando surge uma oportunidade como esta, os candidatos acorrem de todos os lados, às dezenas. Aqui, é o que se viu! — disse-nos Sérgio de Azevedo, que acrescentou:

— O elenco necessário para o «show» do «Frou-Frou» é grande e variado. Serão cerca de 40 pessoas em cena e eu já estou a prever um prejuízo de dez contos por dia. Mas não desisto.

Quanto às características do espectáculo, que segundo tudo indica será apresentado dentro dos moldes internacionalmente adoptados em casas congéneres, revelou-nos o proprietário do futuro restaurante de luxo:

— O «Frou-Frou» será uma cópia do «Alcazar» de Paris. Do espectáculo fará parte o «music-hall», atracções formadas por um corpo de baile de 18 figuras, e uma primeira parte com folclore. A partir das 10 e 30, 11 horas, entra em cena o «show» internacional.

Archime Pereira

GENÉRICO

EX-MULHER DE SOLJENITSYNE EM FILME CONTRA O ESCRITOR

VAI ser rodado na U. R. S. S. um filme sobre Soljenitsyne, Prémio Nobel de Literatura de 1973, e será, segundo os seus amigos, mais um libelo contra o escritor.

Intervêm na película, pessoalmente, a primeira mulher de Soljenitsyne e um seu antigo camarada de guerra, Witkewitsch, que ainda no início deste ano escreveu um artigo contra ele.

Alexandre Soljenitsyne

«LA PIEUVRE» é o título do filme com que Michel Wyn vai estrear-se na realização cinematográfica. Esta película será a «anatomia» de um inquérito policial sobre o assassínio de uma jovem norte-americana que viaja à bolívia. «La Pieuvre» é extraído de um romance de Paul Andreota e terá nos principais papéis masculinos Paul Mauriase e Michel Lonsdale.

A COMISSÃO organizadora do Festival de Cannes decidiu que este ano se realizaria nas datas previstas inicialmente — 6 a 24 de Maio — apesar das dificuldades que advêm possivelmente das datas marcadas para as eleições. Os participantes no festival podem votar, no entanto, por correspondência.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN promove no corrente ano o IV Concurso Nacional de Composição, dando assim seguimento a uma iniciativa trienal. São admitidas ao concurso obras para orquestra — secção A, e obras de música de câmara — secção B. Os prémios são respectivamente de 50 e 30 contos. As partituras das peças apresentadas a concurso devem ser enviadas ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, até ao dia 30 de Novembro. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta no decorrer do próximo ano.

«SOU TERRIVELMENTE TÍMIDA. Se vejo um grande número de pessoas a olhar para mim, sinto-me desfalecer» — declarou Sofia Loren, numa entrevista dada em Roma, na qual afirmou também que entre os seus próximos projectos está a sua estreia no teatro.

O ENCONTRO: numa cidade à beira-mar, de um homem de idade madura e de uma jovem cujo amor é ameaçado pela violência — eis o argumento do quarto filme de Philippe Labro, «Le Hasard et la Violence», com Yves Montand e Catherine Rosa nos protagonistas. Os diálogos são de Jacques Lanzman.

RECENTEMENTE GALARDOADO com o Prémio Joan-Vigo, pelo seu filme «L'Homme Qui Dort», Bernard Queysanne vai realizar uma película intitulada «La Repudiation», inspirada no romance do escritor argelino Boudjedra Rachid. O principal papel feminino será confiado a Dominique Sanda. As rodagens decorrerão na Tunísia.

FOI ESTREADA na Real Escuela Superior de Arte Dramática, de Madrid, a peça de Garcia Lorca «Un Poeta en Nueva York», numa encenação de Elvira Sanz e Miren Nicolasco. Esta foi a obra escolhida para representar a Espanha nos festivais internacionais de Nancy e de Avignão.

DAMIANO DAMIANI vai rodar, na Florida, a partir de Maio, um filme intitulado «Hit Lady» — o feminino em norte-americano de «Hit Man» — explicou o realizador. «Esta expressão significa o assassino profissional» — continuou. É a história de uma viúva que em dada altura descobre que o marido havia sido um assassino profissional e, acedendo a tacto, resolve adoptar a profissão do marido.

CINEMA CONTA HISTÓRIA DO PETRÓLEO

MICHEL HALBOUTHY, geólogo e engenheiro de minas, e Jeams Clark, especializado na história da indústria petrolífera, assinaram um acordo com uma firma de produção cinematográfica relativamente aos direitos de transposição para o cinema da sua obra «Spindletop», em que contam a história da descoberta, há 95 anos, de um poço de petróleo no Texas. A realização será confiada a Richard Muller e a protagonista é Roger Torrey.

(Telefoto UPI-Telexpresa para «A Capital»)

RIVAL DE «LIZ» no cinema, Kim Dinucci, uma jovem de Oroville, na Califórnia, a quem Richard Burton ofereceu, recentemente, um anel de 450 dólares, participa no seu primeiro filme, «The Klansman», ao lado do famoso actor. A «teenager», que era apregoada de coqueluche na sua cidade natal, desempenha o papel de filha dum presidente da câmara, figura interpretada por David Huddleston.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

TEATRO INFANTIL

TEATRO DO ARCO DA VELHA

APRESENTA

«A PRINCESA E O PAPAGAIO»

DE RAOUL CARRAT

SÁBADO, 27, ÀS 15.30 H.

BILHETES DESDE 10$00 — M/ 4 ANOS

CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % DE DESCONTO

PEQUENOS CONCERTOS

DOMINGO, 28, ÀS 16 H.

RECITAL PELA PIANISTA

MARIA JOSÉ MORAIS

PROGRAMA

Sonata Op. 101 em Lá Maior	BEETHOVEN
Valsa de Mephisto	LISZT
Duas Sonatas	SCARLATTI
«Première Comunion de La Vierge»	MESSIAEN
Barcarola Op. 60	CHOPIN
Terceira Sonata	PROKOFIEFF

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO

Grupo A — M/ 6 anos

HOJE, às 18.15 — Sessão cinematográfica, organizada pelo Cineclube Católico

«O HOMEM DA CABEÇA RAPADA»

de A. DELVAUX

NÃO SÓCIOS: 15$00 — Grupo C - M/ 14 anos

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Teatro Maria Matos

ÚLTIMA SEMANA

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de ARTHUR MILLER

Todas as noites, às 21.45

Domingo, às 16.00 horas

2.ª-FEIRA DESCANSO DA COMPANHIA

M/ 14 anos

Bilhetes à venda — Tel. 717017

CASA DA COMÉDIA

r. S. Francisco Sales, 31

Hoje a todos os dias às 22 h. 30 até dia 30

DOMINGOS: às 16 horas

2.ª-feira, descanso da Companhia

DOROTEIA

de Nelson Rodrigues

Encª Morais e Castro

Marcações pelo Telef. 67 72 99

Grupo D — Maiores 18 anos

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 HORAS

Aos domingos e feriados, matinées às 18 horas.

GRUPO D — 18 ANOS

AGORA REMODELADA COM MAIS DE 50 % DE NÚMEROS NOVOS E 100 % DE ÊXITO

A grande revista popular

«VER, OUVIR E... CALAR...»

com

SALVADOR ■ IVONE SILVA

MARIEMA

A ATRACÇÃO NACIONAL

CIDALIA MOREIRA

A ATRACÇÃO FRANCESA

BERNADETTE STERN

e a colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e ainda um excelente elenco

UM ESCULTURAL «SALLET» INTERNACIONAL

às 2 horas, encerram da Companhia

ROBERT REDFORD HOSTIL A ATRITOS

NOVA YORK, 25 (Por Sally Quinn, «The Washington Post»/«A Capital») — Robert Redford é um fanático do esqui e do básquete. «The Knicks»... O ano passado, quando o filme «O Nosso Amor de Ontem», no qual contracena com Barbra Streisand, se estreou em Nova York, «The Knicks» jogava no Madison Square Garden, o que serviu de pretexto para Redford não assistir à estreia. Por ter tido um desentendimento com Ray Stark, produtor do filme e por detestar promoções e publicidades, Robert Redford decidiu ir ao basquetebol em vez de assistir à estreia do filme.

Redford e sua mulher entraram num táxi e disseram ao motorista para os conduzir ao Madison Square. O carro meteu pela Broadway mas teve de parar sem cruzamento precisamente na altura em que as luzes de Klein começaram a acender-se e a apagar-se.

O público começou a gritar «Queremos Redford». Este atirou-se imediatamente para o chão do automóvel, e enquanto as garinas se esmagavam contra os vidros em busca da celebridade, Redford manteve-se escondido aos pés da mulher, até que o trânsito se descongestionou e o táxi pôde finalmente partir.

O seu último filme, «The Great Gatsby» foi estreado em Nova York na noite de quarta-feira, dia 27 de Março, e foi considerado por muitos críticos como «The Great Ghastly» («O grande horror»), num divertido jogo de palavras.

Mais uma vez, o artista Robert Redford ignorou a noite de estreia, mesmo não podendo Mia Farrow, a principal actriz, estar presente, visto estar a convalescer do nascimento do seu filho por cesariana. A princípio, a Paramount anunciou a presença de Redford, mas à última hora teve de contradizer a informação.

No entanto, Redford não ficou em Nova York o tempo suficiente para assistir à partida final do seu ídolo, Dave Debusschere, no Madison Square Garden, na terça-feira à noite. Na quarta-feira à noite já Redford se encontrava em casa, em Sundance, no Utah, com a família.

A noite de estreia de «The Great Gatsby» não constituiu excepção.

Ela uma amostra ambiente das filmagens.

Robert Redford não suportava o filme, segundo o seu agente. Ao que parece, o actor sentia que o realizador inglês Jack Clayton não passara o tempo suficiente com os actores, pois que a personagem de Redford — Gatsby — não tinha sido suficientemente trabalhada.

Mas há mais.

Tudo «veio ao de cima» durante a festa de estreia, no Waldorf. As principais figuras chegavam acompanhadas de senhoras desconhecidas, segundo a opinião de alguns «modelos do Harper's Bazaar», «Uma grande noite para os modelos», disse-se. A maioria das actrizes chegaram com os seus cabeleireiros. «Uma grande noite para os cabeleireiros», comentou alguém.

Entre os presentes encontravam-se Jean Kennedy Smith, Julie Newmar, Hugh D. Auchincloss e sua mulher (mãe de Jackie Onassis), Mike Nichols, Robert Goulet, Marion Javits, Paulette Goddard, Barry Goldwater Jr. e sua mulher, Cristina Ford, inúmeros desembaladores: integrados no grupo de Scottie Lanahan encontravam-se Cornelia Wallace e Sheilah Graham, crítica de cinema.

Robert Evans foi a primeira celebridade a chegar à festa. Vestia um fato de veludo azul-escuro e tinha um aspecto quase divinal. Vinha acompanhado de Lisa Taylor, alguém que ele apresentou não como uma actriz, não como um modelo, mas antes como «uma rapariga destas paragens».

Após terem passado para alguns minutos de fotografias, cochichando e beberricando champanhe, alguém veio solicitar Evans pelo filme. «Todos os projectos resultam de uma colaboração», apressou-se ele a responder. «O realizador é quem deverá receber as felicitações ou as censuras. Eu não passo de primeiro produtor da companhia».

O que é que pensa de Redford não ter gostado do filme? «Não me interessa nada. Muita sorte teve ele em participar no filme. Redford não gostou do artigo da revista «Time» por não se referir a ele. Mas adorou o artigo da «Newsweek», pois só a fotografia dele é que o acompanhava.

Bob Evans é um dos amigos mais íntimos de Henry Kissinger, que fica sempre em sua casa quando se desloca a Hollywood. Cumbinaxia paródias para Kissinger com as artistas com quem costumava sair, no West Coast. Kissinger foi também convidado para a festa, mas como seria de esperar não pôde ir, devido à sua viagem a Moscovo em missão diplomática. «Mas foi muito simpático. Mandou-me caviar e champanhe para o hotel com um cartão que dizia: «Adorava poder estar contigo. Boa sorte, Henry.» Não acha que isto é que é um amigo?»

Foi então que chegou Kavid Merrick e que Evans se afastou. «Acho que é um filme bonito, e pronto», declarou Merrick. «Apesar de sempre ter pensado que iria ser o produtor, ninguém me quis envolvido no filme. Estes tipos como Evans são uns «esportalhões», e todos os «esportalhões» são iguais, não só na Paramount. Provavelmente, o último livro que leram foi «O Casaco Preto». Uma das tarefas do produtor é precisamente defender-se dos «esportalhões», e o por isso penso que Bob Evans produziu um lindo filme e espero que consigam rios de dinheiro com ele».

No interior do salão de baile, um ambiente forçado de alegria fazia lembrar as cenas de festa do filme. Algumas mulheres sobrevegavam vestidos de penas e «chiffon», influenciadas pelo filme, mas a maioria trazia vestidos normalíssimos.

Quando Peter Duchin se preparava para tocar e quando toda a orquestra elevou os seus violinos, Frank Yablans, acabado de chegar, levantou-se a preparou-se para ir falar ao palco. Decidiu que toda a horrível publicidade tecida em volta da competição entre ele e Evans para dirigir a Paramount tinha sido falsa, pois eles eram, na verdade, grandes amigos e amavam-se como irmãos, acupando lugares semelhantes na Paramount.

Evans foi chamado ao palco, e flanqueados pelos holofotes e pelas claridades das máquinas fotográficas, abraçaram-se calorosamente. Em seguida, Evans felicitou o realizador Clayton, que atirou beijos para o palco.

Merrick foi então chamado ao palco. «Gostaria de agradecer ao assistente de Bob Evans pela extraordinária montagem que fez», declarou. «Com certeza», respondeu Evans. «Obrigado pelo teu entusiasmo, David», declarou Yablans.

E a noite prosseguiu, e champanhe, e caviar e os falsos esgotaram-se, e os violinos continuaram com as suas serenatas para as celebridades, envolvendo Evans.

Deste modo, compreende-se melhor Robert Redford...

BUD ABBOTT MORRE AOS 75

LOS ANGELES, 25 (R.) — Faleceu ontem, na sua residência de Los Angeles, o cómico Bud Abbott, de 75 anos, que teia parte de dupla cinematográfica Abbott e Costello.

Alto, elegante e sóbrio, contrastando com o seu parceiro Lou Costello, gordo e desajeitado, Abbott interpretou com o seu companheiro trinta filmes, quase todos grandes êxitos de bilheteira, até que a equipa se desfez, há alguns anos.

Um membro de família declarou que Abbott sofria de cancro e tinha tido várias crises cardíacas. A sua morte foi atribuída ao cancro.

Acabou a sua vida à custa da previdência social, depois das economias que fez quando era astro de cinema lhe haverem sido confiscadas pelo Governo durante uma acção sobre impostos que lhe foi posta em 1959.

Abbott nasceu em Asbury Park, Nova Jérsia, em 1898. Sua mãe era artista equestre num circo e seu pai agente de publicidade do circo Ringling Brothers. Trabalhou durante dez anos com o pai e o irmão na direcção de uma cadeia de casas de espectáculos burlescos, estendendo-se desde Toronto, no Canadá, até Buffalo, em Nova Yorque.

O negócio da família Abbott faliu em 1929 e Bud, de seu verdadeiro nome William, acabou a vender bilhetes no Empire Theatre de Brooklyn. Foi aí que viu Costello actuar e fez equipa com ele num «sketch» cómico.

O primeiro filme da dupla, «Uma Noite nos Trópicos», produzido em 1939, passou praticamente despercebido. Mas, num mundo despedaçado pela guerra e sedento de espectáculos de evasão, o seu segundo filme «Buck Privates», foi um enorme êxito de bilheteira, rendendo 10 milhões de dólares e popularizando os seus actores em todo o país. Outros êxitos se seguiram: «Agarra o Fantasma», «Rio Rita», «Perdoe o Meu Sarong» e «Abbott e Costello Encontram-se com Frankenstein».

A parelha desfez-se em 1957. No cinema, Abbott era o que ministrava bofetadas e pontapés a um Costello gaguejante e tímido. Quando se separaram, Costello explicou que estava «farto de ser esbofeteado».

Depois da ruptura, Costello tentou prosseguir sozinho. Morreu em 1959.

A dupla trasferia para o cinema os velhos «sketches» que tinha aperfeiçoado nos teatros de «vaudeville». Embora os seus intermináveis barulhentos e burlescos não fossem muito apreciados pelos críticos, obtinham extraordinária audiência popular.

7º
Salão de Antiguidades
19 a 28 de abril
HORÁRIO HOJE: Das 17 às 24 horas
DEZ DIAS DE UM MUSEU EFÉMERO
1974
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

GRUPO D - 18 ANOS
TEATRO / telef. 366745
ABC
emp. SÉRGIO DE AZEVEDO
HOJE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
Domingos e Feriados: «Matinées» às 16 horas

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS COMPLETAMENTE REMODELADA

14 NOVOS NÚMEROS

«TUDO A NU» AGORA COM PARRA NOVA

MAIS POPULAR
NOVA MÚSICA
NOVA COREOGRAFIA
NOVOS CENÁRIOS
MAIS HUMOR
MAIS ATRACÇÕES

AIDA BAPTISTA excepcional em «A PORTEIRA»
NICHOLSON «O Pesquisador»
ANABELA «No fundo do mar»
RUI MENDES «Homem das cabines»
HENRIQUE VIANA «O Maestro»
«O CHA DAS 5» (Nicholson, Viana, Mascarenhas, Gonçalves e Rui)
CARLOS GONÇALVES «O homem bom»

ATRACÇÕES NACIONAIS: VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO
ATRACÇÃO JAPONESA: RUY & SUNNY

CRAVISTA ANIMA EXPOSIÇÃO DE VICTOR BELÉM

A cravista Madaleine Van Zeller, executando, entre outras, peças de Rameau, Carlos Seixas e Sousa Carvalho, abrirá esta noite, pelas 22 horas, a exposição do Victor Belém, patente na Galeria Graffi, na Rua B. Filipe de Nori, 42.

Nesta exposição, Victor Belém patenteia uma série de trabalhos correspondentes aos últimos dez anos, tentando revelar o processo de evolução de sua obra nesta período. A propósito, disse-nos:

— A organização do caos, que sempre almejo criar nessa organização, processa-se de forma cíclica. No início, a leitura apresenta-se mais difícil. Depois é explicá-se, obrigando a uma interpretação mais lenta, que afecte as pessoas e motive reacções.

Naquela ambiciosa tentativa de «linguagem pirueta» como a designou «a acção da tecnocracia que nos roboitsa», Victor Belém apresenta uma «proposta» de comportamento e de novo esquema de vida. Referindo-se ao conteúdo da sua mensagem:

— Apresento uma nova proposta. Proponho às pessoas que é possível a criação de um admirável mundo novo. A minha obra está aqui para fazer reagir as pessoas. Vivemos numa sociedade que nos impõe um comportamento estereotipado. Eu tento fazer piruetas e gracejar com essa imposição. Libertar-me.

Enquanto nos explica em linguagem verbal o conteúdo de sua obra, o artista sente que essa código não se ajusta à sua mensagem artística e faz piruetas e inverte as sons:

— A música, o som das palavras — disse-nos — tudo se conjuga com o que faço. Digamos que crio uma nova semântica com os meus trabalhos.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1507 — Foi publicado pelo humanista alemão Martin Waldseemüller o folheto «Cosmographiae Introductio», no qual propõe ao mundo que se chamasse América ao continente então denominado por Novo Mundo, homenageando assim América Vespúcia que o publicista germânico supunha haver sido o seu descobridor. Por ironia do destino, a proposta de Waldseemüller foi aceite, a América se ficou chamando ao continente oficialmente descoberto por Cristóvão Colombo.

A CAPITAL

BEBA CAFÉ PURO

EM 1973 O MUNDO DESCOBRIU
UM APLAUDIDO E NOVO ACTOR

Malcolm McDowell

VEJA-O AGORA NO MAIS
FANTÁSTICO SUCESSO DE 74, NO FILME
MAIS DISCUTIDO DE LISBOA!

UM FILME DE Lindsay Anderson

O LUCKY MAN!

UM HOMEM DE SORTE

NOTÁVEL MÚSICA de ALAN PRICE

GRUPO D 18 anos

2ª SEMANA

IMPERIO

TV

José Calvário é o convidado especial do programa «O Tempo em que Você Nasceu», que regista, também, uma colaboração especial do cançonetista Paulo de Carvalho. No que ao Segundo Programa diz respeito, deverá revestir-se de interesse o diálogo Martinho Simões-Olavo d'Eça Leal, bem como o episódio da série «Os Primeiros Churchill» que, não esqueçamos, foi êxito na TV.

TOM «ZANÁTICO» É FILÃO

NÃO será desajizado acreditar que na próxima quadra natalícia, algumas novidades vão surgir no reportório dos nossos artistas imitadores. Tempo de muitas festas por parte das empresas em relação aos empregados e familiares, o Natal da trabalho a profissionais e amadores, que não chegam para as encomendas e soltam-se de firme para firma, arrecadando como a formiga no Verão. Mas, dizíamos, alimentamos a esperança de que, o Natal de 1974 seja também época propícia ao nascimento de «números» originais na agenda daqueles que se dedicam à imitação das vozes de figuras mais ou menos conhecidas.

Subscreve-se pela nossa parte e em abono da verdade, que já estamos fartos até ao alto dos cabelos, com o ranger-dentes desses imitadores que se agarraram, como sanguessugas, ao Alves dos Santos, Pedro Homem de Mello e Vitorino Nemésio e por eles fizeram carreira artística. Mas senhores, basta! Impõe-se uma renovação nos vossos reportórios e não desdenhamos conceder-vos, a título gratuito, um lamiré que vos lançará no «top» qualquer coisa»: perfilhei Ana Zanatti. Não «sou esta locutora da Televisão as características indispensáveis e sobejamente reveladas como estáticas para garantir um «número» de grande efeito?

A personalidade é a personalidade, a timidez é a timidez e o macambuzismo é o macambuzismo. Chame - se Zanatti a orientar uma entrevista e sabemos de cor o tom por que se afina, do grave ao gravíssimo, infuira ela de um entorro ou de uma romaria. Apresente-se, por sua vez, a ler as notas introdutórias de uma «Noite de Cinema» ou a debitar o comentário de um programa cultural e é inverosímil que a tonalidade não sofra alterações, quedando-se pelo mar chão do monocordismo. Como antem sucedeu, para não irmos mais longe, ao compartilhar com Rocha de Sousa os comentários à pintura de Vasarelec, incluída na rubrica «Perspectivas». Não se põe tanto em causa a boa ou má qualidade da leitura que ontem ouvimos — por sinal enquadrada no contexto da «Perspectiva» — mas antes a generalização do seu tipo a todo e qualquer trabalho televisivo. «Pau para toda a colher», dir-se-ia em termos populares. Imitadores, agarrai-vos ao tom «comático».

Mais se poderia salientar neste aspecto de «cristalização» se o espaço desse azo para tal. Nem para isto, nem para aliñavau uma interrogação acerca da simbiose que ontem se operou entre uma prognósticos do Totobola e uma colecção de postais ilustrados sobre a qual Augusto Cabrita foi «obrigado» a rodar o seu documentário filmado.

A CRITICA DE ANTÓNIO VINAGRE

I PROGRAMA

19.00 TV Educativa

Educação musical para crianças, ministrada pela professora Maria Salomé Leal. O ensino da música, como os demais, sofreu profundas alterações nos últimos tempos, de modo a torná-lo mais «simpático» para os miúdos.

19.20 Filme Infantil

«O Diário das Fábulas» significa a esta hora, para os jovens telespectadores, o momento em que chega o Mocho Jacob a fim de lhes narrar mais uma historiazinha sobre os animais da «Floresta Azul».

19.30 Telejornal

Notícias e actualidades regionais.

19.40 Ao Longo da Vida

Um programa dirigido pelo dr. Manuel Fradinho, em que se pretende comunicar às pessoas o sem número de normas sanitárias a observar no decorrer da vida.

19.55 Andebol de 7

Directamente do pavilhão da Luz, transmissão do encontro de andebol de sete em que se defrontam as equipas do Benfica e do Vitória de Setúbal. Este jogo conta para o Campeonato Nacional da I Divisão.

21.30 Telejornal

Noticiário do País e do estrangeiro, actualidade desportiva e informação sobre o tempo.

22.05 No Tempo em que Você Nasceu

Prosseguindo as gravações no Teatro Maria Matos e transmitindo-as, depois, para todo o País, a Radiotelevisão apresenta mais uma edição de «O Tempo em que Você Nasceu». Desta vez, o convidado de honra é o maestro e compositor português José Calvário que, entre muitas outras coisas, foi autor da canção que este ano esteve em Brighton. Por tal motivo, o programa conta com a participação especial do cançonetista Paulo de Carvalho e, ainda, do conjunto musical In Clave, dirigido por Pedro Osório. Apresentação de Artur Agostinho e realização de Alfredo Tropa.

23.30 Telejornal

23.40 Meditação e Fecho

II PROGRAMA

20.30 Desenhos Animados

A emissão do II Programa abre com a estridente gargalhada do famoso «Pica-Pau». Depois, serão dez minutos especialmente dedicados aos mais novos, no decorrer dos quais tudo é possível acontecer, já que para aquela vedeta de duas patas parece não haver coisas impossíveis.

20.35 Um dia com... Olavo d'Eça Leal

O jornalista Martinho Simões, responsável desta rubrica, marcou encontro para hoje com Olavo d'Eça Leal. Durante cerca de meia hora é possível formar uma ideia do que tem sido a vida e obra do convidado, esta última diversificada pela literatura, rádio, pintura, etc.

21.00 A Rapariga que Sabia de mais

Sally Field interpreta a personagem da rapariga que tem o dom de saber o que pensam os demais. John Davidson, por sua vez, é o marido daquela rapariga. Imagine-se, pois, o cuidado que John não há-de ter com os seus pensamentos, sabendo que a mulher até está a par do que lhe vai no íntimo...

21.30 Telejornal

22.00 Tempo Internacional

A situação da Malária, a contas com guerrilhas, é o tema central desta rubrica de António Ruano.

22.25 Foi êxito na TV — «Os Primeiros Churchill»

Na corte de Jaime, em Saint-Germain, luta-se pelo regresso do rei deposto? Há conspirações? Eis duas perguntas a que o 6.º episódio desta noite vai responder. Intérpretes principais: John Neville, Susan Hampshire, Margaret Tyzack e John Standing. Realização de David Giles.

23.35 Fecho

AMANHÃ — I PROGRAMA

1.º PERÍODO — **12.45:** Abertura e desenhos animados — «TV Funnes»; **13:** Saber não faz mal; **13.15:** «George» — Último episódio filmado com Marshall Thompson em Jim Hunter; Jack Mullaney com Walter Clark e o cão de S. Bernardo, George; **13.45:** Telejornal — 1.ª edição; **14:** Fim-de-semana — Vila do Conde — Uma sugestão para o fim-de-semana dos espectadores; **14.15:** Loge à noite — Cartaz dos programas. 2.º PERÍODO — Ciclo Preparatório TV: **14.40:** Matemática, 1.º ano; **15.05:** Língua Portuguesa, 2.º ano; **15.30:** História e Geografia de Portugal, 1.º ano; **16:** Francês, 2.º ano; **16.25:** Trabalhos Manuais, 1.º ano; **16.50:** Educação Musical, 2.º ano; **17.25:** Matemática, 2.º ano; **17.50:** Língua Portuguesa, 1.º ano; **18.15** Ciências da Natureza, 2.º ano; **18.40:** Francês, 1.º ano; **19:** TV educativa — Física moderna; **19.20:** Filme infantil — «O Diário das Fábulas»; **19.30:** Telejornal — 2.ª edição; **19.45** TV infantil — «Gordegul» — Coordenação de Maria do Sameiro Souto; **20:** Cartaz TV — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; **20.25:** A marcha do mundo — Uma análise dos factos mais em foco da actualidade internacional; **20.50:** Caminhos de... Arraiolos; **21.30:** Telejornal — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro. Actualidade desportiva. O tempo; **22:** Antologia — «Um pedido de casamento» (La demande en mariage) com Gabrielle Doulcet e Paul Le Person. Filme baseado numa obra de Guy de Maupassant. Realização de Jean L'Hote; **23.40:** Telejornal — 4.ª edição; **23.50:** Meditação e fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e desenhos animados; **20.40:** Saber não faz mal; **21:** «George» — Série filmada com Marshall Thompson; **21.30:** Telejornal — 3.ª edição; **22:** Variedades — «Esta noite com Nascheese». Um programa da Radiotelevisão Italiana; **23:** «Randall & Hopkirk» — Série policial com Mike Pratt, Kenneth Cope e Annette Andre; **23.55:** Fecho.

SCHAUB-LORENZ RÁDIO TELEVISÃO ALTA FIDELIDADE

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

A MANSÃO DO ROCHEDO DA ÁGUIA

18

A ÁGUA NÃO TEM OUVIDOS

— OLÁ, Dana — disse-me. — Enquanto tem estado a observar a maravilhosa vista eu tenho estado a contemplar a maravilhosa observadora.

— Mas, afinal, por que razão hei-de sempre deparar comigo a espreitar-me, sobretudo quando me encontro mais distraída?

Deitou a cabeça para trás e riu com vontade:

— Não calcula como é divertido vê-la saltar de um lado para o outro. Aproximou-se de mim com a sua típica maneira de andar. — Confesso que a segui. Queria falar consigo, mas longe de casa. Entretanto, senti um prazer tão grande em contemplá-la que resolvi ocultar-me. Não protocolo, de maneira nenhuma, espiá-la, sem sequer me esconder silenciosamente nos bosques com um propósito oculto. Simplesmente, apreendi a arte da camuflar silenciosamente pelas florestas, tal como os índios costumavam fazer. E como você faz, aliás.

— Sim, quando era miúda costumava andar com o meu pai pelos bosques e foi ele quem me ensinou a caminhar através deles evitando fazer o mínimo barulho. No entanto fui perdendo a prática desde que fui viver para Nova Iorque. Como sabe, aí não há florestas...

Paul sorriu. No entanto havia nele qualquer coisa que me estranhei. Mesmo quando se aproximou de mim e me pegou na mão, anoi que tinha qualquer problema que o afligia. Resolvi experimentá-lo:

— Diga-me a verdade, Paul. Em que é que está a pensar neste momento?

Esboçou um sorriso ràpidamente falso: — Desconfio que a pergunta é desnecessária, querida.

Insisti: — Palavra que gostava de saber em que tem estado a pensar, lá bem no seu íntimo...

Tornou-se subitamente sério.

— Os meus pensamentos destes dias podem comparar-se a uma terra de ninguém. No entanto, trata-se de uma situação temporária. Num destes dias terei uma grande prazer em abrir-lhe o portão e em dar-lhe as boas-vindas à aldeia.

Notei que a mão dele no meu braço fazia agora uma pressão maior do que a princípio e o braço quase me chegou a doer. Libertei-me da sua mão e ele pareceu zangado, muito embora mostrasse uma expressão encantadora. Afastou-se, parecendo mergulhar em pensamentos, de cabeça baixa, e por fim voltou-se para mim, com um olhar quase sonolento.

— Está bem, vamos conversar. Mas nesse caso, também ponho as minhas condições, que você terá de cumprir. Há para aqui uma casota escondida por entre os arbustos. Daremos um passeio pelo lago uma vez que, dadas as condições existentes, até os árvores podem ter ouvidos. O que, graças a Deus, não acontecerá com as águas do lago.

Ajudei-o a tirar a canoa e empurrámo-la para a massa líquida.

Partimos, lado a lado, cada um de nós segurando um remo.

Por fim, ele fez-me sinal para que deixasse de remar e empurrou a canoa para um verdadeiro esconderijo, onde seria impossível alguém descobrir-nos. Um tanto descontentada e pouco à vontade, descobri então que nos encontrávamos mesmo numa terra de ninguém. Se me visse aflita, ninguém me poderia acudir. Para cortar o silêncio e ganhar de novo a confiança que perdera, disse a Paul: — Esta árvore também pode ter ouvidos...

Sorriu: — Esta ilha é completamente deserta, minha amiga. Um pouco de terra, uma única árvore... Aqui não há vivalmas... Conheço a ilha como a palma das minhas mãos. Olhei curiosamente a toda a volta, mas, de facto, não se ouvia o mais leve ruído.

— Mesmo que alguém se aproximasse a nado — disse Paul — as tartarugas aquáticas alertar-nos-iam. — Inclinou-se para trás. — Você não confia em mim, pois não, Dana?

— Acha que devo confiar?

— Acho que devemos intitular as nossas atitudes de verdadeiro «amante...» É claro que deve confiar em mim... se eu puder confiar também em si.

Vi-me obrigada a sorrir. Embaraçada, baixei os olhos. Ouvi-o dizer: — Então a Isobel também anda preocupada?

— Com que então, mais o hábito de andar a escutar às portas?! Acha que isso é digno de confiança?

Era a sua vez de sorrir, mas tal não aconteceu: — Sim, de facto andei a escutar às portas embora isso não seja em mim um hábito. Quanto à sua segunda pergunta, respondo-lhe apenas com um «sim» condicional. Essa confiança dependeria dos motivos que me levariam a escutar às portas, não acha?

— Talvez, mas então quais foram os motivos que o levaram a escutar a nossa conversa?

— Também eu tenho de descobrir quem ficou com esse famigerado título. Não para o roubar logo a seguir, é claro. »...

Amanhã: UMA OUTRA MULHER

QUAL A DIFERENÇA ?

LI'L ABNER

por Al Capp

MODESTY BLAISE

por Peter O'Donnell

DICK TRACY

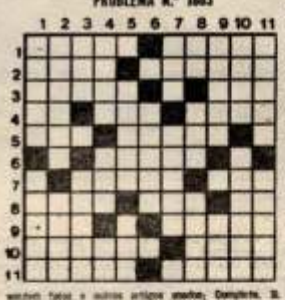
por Chester Gould

A LEI DO "COLT"

por Harry Bishop

CRUZADISMO

PROBLEMA N.º 1883



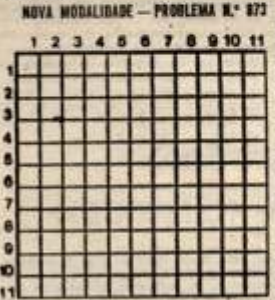
HORIZONTAIS: 1 — Nativo. Dizem mal de alguém ou tua acêrca. 2 — Lavrem. Detesta excessivo com alguma. 3 — Colocará de parte determinados 4 — Identificação de homem, depois de atrofiado. Pessoa que dança e vale bastante. 5 — Trafico de lugares ou de direções. Pedido de socorro. Indicam por embarcações em perigo. Contracção de preposição e pronome. 6 — Contracção de duas interjeições. 7 — Temperatura própria do ponto de Verão. 8 — Tem resistência. Prejudicado de cabeça. 9 — Fazer saber. Dorsais. Próximo, perto. 10 — Assistência com a vista. Dar assunto. 11 — Homens que sentem falsa e outros artigos vadios; Completa. 12 — Sentem. Lesões para dentro.

VERTICAIS: 1 — Suscetíveis e endurecidos. Abrir como as barra com um escudo. 2 — Consolidar. Que está doente. 3 — Interpretar a que está escrito. Desentupidores. 4 — Nenhum. Bandeira. Tendido Mau como escurecida. 5 — Substituir. Lagar apertados. 6 — Aparelhos e cinzeiro para se poder trabalhar. 7 — Dacia habitantes da Armênia; Tornam. 8 — Atarefa de penalizar. Orgânico. 9 — Verdura de viagens marítimas. 10 — Bandeira em perigosos. Personalidade. 11 — Semelhante de pagamento dado por homens pesados. Categoria de sociedade. 12 — Dementes. Estudantes.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA N.º 1882

Ama, Eldemira, Meiar, Rodar, Brea, I, Vela, L, Bizinero, Al, Deter, Ol, Tec, E, E, Ele, Di, Mirana, Ai, Carteja, E, Abel, A, Anel, Celas, Arsenio, Sim.

NOVA MODALIDADE — PROBLEMA N.º 873



HORIZONTAIS: 1 — Que é muito pesca voltar e difícil de encontrar; Ebenistas; Sumo; Moral. 2 — Confusão nova; Estrangeira. 3 — Nome próprio feminino; Capaz; ali pelo fora de propósito. 5 — Cacofonia em uma obra; uma natureza pomposa. 6 — Indica. 7 — Sondara; artista dos mares. 8 — Gases; Cachorros; ao norte. Bloco; Barulhento. Dificuldade. 10 — Nome próprio feminino; Ligados pedaços. 11 — Gargalhas; Tenho.

VERTICAIS: 1 — Bloco pesado; encontrados; Que são de brasão. 2 — Denomine; Entenda muito bastante. 3 — Vasa de barro ou cobre; Aparelho de cubos; outro; qualquer objecto frágil para atirar que se parte. Adorar de tartaruga e planos ao fracalo das damas. 4 — Os estatuto muito grandes; Sueco. 5 — Embriagam. 6 — Nome próprio masculino; Sueco. 7 — Lança para longe; Odeia mandamento ad. 8 — Peça do aparelho de pintaria de uma espingarda; Portuguesa. 10 — Que tem valor sendo; Pessoa. 11 — Antiga medida de capacidade por atrito; Que tem pão.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA N.º 872

Catar, Certo, Drade, Amare, Abel, Ad, Sol, Ai, Amare, Pi, Mues, I, Trad, Ass, Lei, Cair, C, Leia, Ar, Abana, Os, Tem, Ais, Amo, Alar, Lagar, Manad, Acabe.

PANTENE
SEMPRE À CABEÇA...

FERNANDO GASPAR

COM O SPORTING NA ALEMANHA ORIENTAL

HERÓIS NA LAMA
MERECIAM MELHOR SORTE

Marinho, autor do golo do Sporting

MAGDEBURGO, 25 (pelo telefone) — O Sporting não veio a Magdeburgo perder a eliminatória. A verdadeira derrota dos portugueses sucedeu em Lisboa, onde uma série de infelicidades, com ramificações nestas terras alemãs, não permitiram que a turma «leonina» alcançasse aquilo a que tinha pleno direito: a final da Taça das Taças. O Sporting evidenciou aqui, na Alemanha Oriental, que é uma equipa com um valor e classe verdadeiramente extraordinários, perfeitamente à altura de discutir, com absoluto êxito, a vitória nas duas competições que lhe restam para esta época: Campeonato Nacional e Taça de Portugal.

O receio, embora um pouco encapotado, que toda a comitiva tinha de que a equipa portuguesa fosse copiosamente goleada, não tinha a mínima razão de existir, como ficou afinal suficientemente provado. A extraordinária força física, a superior capacidade técnica e, sobretudo, um ânimo espantoso para resistir a todos os contratempos, embalaram a turma sportinguista para uma segunda parte de futebol em que os alemães foram arrastados para dentro do seu meio-campo vendo-se obrigados a defender a magra vantagem adquirida no primeiro tempo e depois aumentada, com o seu quê de felicidade, num dos raros contra-ataques praticados nos derradeiros 45 minutos. O empate que, a seis minutos do fim, esteve nos pés de Tomé, era mais do que merecido. O Sporting não vai a Roterdão ocupar o lugar que lhe era destinado porque as balizas do Magdeburgo, nos mais ínfimos pormenores foram bafejadas pela sorte.

MAGDEBURGO, 25 — Caiu por terra o belo sonho europeu que o Sporting alimentava há tanto tempo. E de que forma tão ingrata! Razão têm os dirigentes «leoninos» que acompanharam a comitiva a esta Alemanha Democrática, aonde a Primavera nunca pára, ao salientarem que a equipa precisava de «ir à bruxa»! Efectivamente, os «leões» que, segundo as «más línguas», foram, em tempos, bafejados pelos ventos da fortuna, têm sido, ultimamente, fustigados pela malapata. Que começou com as lesões de Yazalde e Dinis. E anteriormente, com o infortúnio de uma quarta-feira «negra», quando o conjunto de Mário Lino, ante os campeões da Alemanha de Leste, podia arvorar de grande vantagem, suficiente para fazer turismo além do «muro», acabando por empatar num jogo em que as situações de golo se multiplicaram. Até uma grande penalidade a turma de Alvalade falhara!...

Ora, salientemos, o Sporting perdeu o acesso à final de Roterdão em Alvalade. Porque, ontem, conquistou um resultado que não desiludiu ninguém, comportando-se com intocável brilho, atingindo este as raias do heroísmo, em terreno tão inóspito para equipa flagelada com ininterruptos obstáculos. O treinador Mário Lino, terminada a partida, «explodiu» em direcção aos seus pupilos — que deram tudo o que humanamente se poderia exigir contra um adversário demolidor, qual «caterpillar» pesado — reconfortando-os.

«Furacão» varre «flores»

CEDO o Magdeburgo, num lance «parado», com a anuência da defesa lusa, desatenta quanto à colocação de Pommerenke, se colocou em vencedor. Os teutónicos, fechados na defesa, rápidos a contra-atacar, sóbrios a caminhar para a área de Damas, interpretando cada lance como «questão de honra» (iam a todas em qualquer zona que o esférico viajasse), pareciam ter resolvido qualquer dúvidas. Para mais, uma chuva gélida e incómoda, empapando a relva, jogava a seu favor.

Mas o Sporting, que teoricamente nada deve ao adversário (embora este sacrificasse «flores» à eficiência) soube reagir, remando contra a maré (até havia água...). Vagner «amoleceu» o adversário. Baltasar era o inconformismo e a «raiva» personificados. Paulo Rocha não parava. Marinho, com arrancadas de sua lavra, criou problemas a Becker. O «grito de revolta» estava lançado. O «furacão», anunciado. O equilíbrio começou, então, a ser a nota mais dominante. Aos portugueses, entretanto, deparou-se-lhes o insolúvel problema: como aflgir o guarda-redes Schulze? Por alto, em cruzamentos longos? Mau grado o esforço de Nelson, era impossível, dadas as estaturas de Zapf, Abraham e do próprio guardião. Em progressões afinadas em passes certos, pior a emenda que o soneto: a relva estava pesada e a cortina defensiva local, com mais pernas do que árvores numa floresta virgem, cerradíssima. Esse o problema que os «leões» não solucionaram. À excepção de três ou quatro vezes, a que nos referiremos.

Ambiente de entusiasmo

CERCA de 35 mil pessoas encheram o Ernest Grube Stadion, que se apresentou pleno de entusiasmo apesar de chuva que caiu, quase incessantemente, durante todo o desafio. De referir que antes do início do jogo não chovia mas, apesar disso, já o terreno se apresentava irregular e escorregadio, o que demonstra que o seu estado normal não é lá muito saudável. O campo encontra-se rodeado de chaminés de fábricas, que lhe fornecem um tom característico, talvez a lembrar um pouco, nesse aspecto, o do Barreirense, e as suas medidas são um tanto acanhadas, facto que facilitou, sem dúvida, a tarefa defensiva dos alemães quando eles, em certos períodos do jogo, quase exclusivamente a ela se dedicaram.

A partida rodeou-se de todo o entusiasmo, e os habitantes de Magdeburgo dedicaram-lhe desusado interesse. O F. C. Magdeburgo é uma equipa fabril, e só para que os operários das fábricas pudessem assistir ao encontro foi decidido que aquelas fossem encerradas mais cedo. O presidente do clube alemão declarou, numa conferência de imprensa realizada antes do jogo, que havia recebido pedidos para 120 mil bilhetes, o que daria para encher mais de três estádios. A Intervisão, ou seja, a organização de televisão que serve os países de Leste, assegurou a transmissão em directo para toda a Alemanha Oriental, para Portugal e para a Checoslováquia.

«Traição»

NO segundo período, ainda mais modesto tecnicamente do que o primeiro, o Sporting, que nada tinha a perder, arregaçou as mangas e instalou-se no campo adversário. Este chegou a tremer de medo. E a prova é que os defesas já aliviavam a bola para o lado que estavam voltados.

...Até que Spencusser, aproveitando indecisões de defesas adversários, aumentou a vantagem, fazendo soltar um «ufff» de alívio das empapadas gargantas dos adeptos locais. Tudo parecia perdido para o Sporting. Que, uma vez mais, reagiria com nobreza e altivez. Marinho, volvidos nove minutos, diminuiria a desvantagem.

Emoção de cortar à faca. Alemães desorientados. «Leões» empolgados. O Sporting insiste no ataque, comprindo as ordens do treinador, que trocara um defesa (Carlos Pereira) por um diantEiro (Joaquim Rocha). E seria este sul-americano, precisamente, que a seis minutos do fim, num remate com a baliza aberta, que impediu o Sporting de chegar à final. Era só empurrá-la para o fundo das malhas... Pois, pois. E Dinis não desperdiçou uma grande penalidade em Alvalade?! E quantos golos não perdeu Marinho? Ao fim e ao cabo, o que faltou à turma portuguesa foi sorte e... decisão, além de pontaria, nas ocasiões de golo. E quando tal sucede não há futebol, por muito superior, que resista...

A CAPITAL DESPORTO

Baltasar e Vagner

NA turma sportinguista, Dacruz e Manaca (embora culpado, em parte, no segundo golo, por não impedir a progressão de Sparwasser) distinguiram-se. Nos «centrais», Alhinho foi o mais regular. Bastos, com duas «tiflas» de palmatória, ia precipitando as coisas.

O melhor sector foi o intermediário. Paulo Rocha, irrequieto, aplicado, correspondeu à oportunidade que Lino lhe concedeu. Vagner, o «cérebro», excelente a passar (quem sabe, até debaixo de água o mestre), soube contrariar a velocidade e ímpetos do Magdeburgo. Baltasar, todo ele genica a querer, com palmos de aço, superou o que dele esperávamos.

Na frente, destaque para Marinho, com arranques que abriram muitas fendas. Nelson, condenado a uma missão impossível, com duas e três «sentinelas» a vigiarem-no, nada mais poderia fazer.

Nos alemães, evidenciaram-se o «capitão» Zapf, um peso-pesado de respeito, Becke, imperável na antecipação. Seguin, o mais temperamental e impulsivo. Sommerfeld, excelentes pés e visão de jogo. Sparwasser, perigoso na área, e Huffmann, de invulgar versatilidade.

Impecável o trabalho da arbitragem. Exemplar colocação, personalidade, acerto, distinguindo, superiormente, o intencional do acidental. Se houvesse muitos «misters» Taylor no arbitragem portuguesa...

Opiniões

«HERR» Krupel, o treinador do Magdeburgo, era um homem feliz (se lhes parece) no final do jogo. Fazia 57 anos, e os seus pupilos fizeram questão de lhe oferecer a vitória. «Foi para mim uma surpresa fantástica, e até agradável, constatar a maneira como o Sporting soube reagir à falta de tantos e tão importantes titulares», afirmou o técnico alemão. E prosseguiu: «Não tenho qualquer dúvidas de que a equipa portuguesa é, presentemente, uma das melhores da Europa, e pode render ainda mais uma trinta por cento quando puder contar com todos os seus jogadores e com um esquema táctico mais adaptado às extraordinárias qualidades técnicas de cada um», concluiu.

À medida que os atletas do Sporting iam abandonando o terreno de jogo as manifestações de desgosto sucediam-se e, para todos, Mário Lino tinha uma palavra de compreensão. Baltasar, quanto a nós o melhor jogador em campo, pois foi incansável na sua tarefa esgotante de defender e atacar, enfim, de se desdobrar por todo o terreno, chorava copiosamente, sentindo bem a injustiça da eliminação. Tomé, que teve nos pés a possibilidade do empate, permitia também que as lágrimas lhe afloressem aos olhos e deixou escapar um desabafo, que resumiu tudo quanto o entristecia na ocasião: «Nunca, em toda a minha vida, fui um homem de sorte; não era agora, que tanto precisava dela, que ia tê-la.» E enquanto o ex-setubalense assim falava, não pudemos deixar de recordar o jogada de Baltasar, o centro atrasado para dentro da área, onde, sem nenhum alemão por ali perto, surgiu o referido Tomé, pronto a fazer o empate, a tirar o passaporte para Roterdão, mas a rematar defeituosamente, obrigando o adversário a passar, desesperadamente, a rasar o poste direito de baliza de Shulze, enquanto este se «entornava» completamente para o lado oposto.

— Prefiro encarar as realidades e analisar um jogo naquilo que ele foi e não naquilo que poderia ter sido. O Magdeburgo meteu mais golos que o Sporting, no conjunto dos dois jogos, e, portanto, foi apurado. Só quero expressar publicamente a admiração que sinto por todos os meus rapazes, que tudo fizeram para sair daqui vitoriosos. Nenhum destoou, de tal forma que sinto enorme orgulho neles e, por muito que percam, podem estar certos de que cada vez mais gostarei de trabalhar dentro desta equipa — disse-nos Mário Lino, vincando assim bem o profissionalismo amplamente demonstrado por todos os seus pupilos.

Também o presidente João Rocha não era um homem desanimado perante os acontecimentos, denotando um grande espírito de adaptação.

— Nunca nenhum dirigente, no começo do mandato da actual direcção, supôs que a equipa principal de futebol chegasse tão longe em todas as competições em que tem entrado, demonstrando além disso que pode fazer muito melhor — foi o desabafo proferido pelo homem que trouxe os ares renovadores ao clube de Alvalade.

E assim o Sporting foi afastado da Taça das Taças já tão perto de triunfo. Mas este afastamento ocorreu de maneira a não deixar motivos para recriminações. Todos, jogadores, técnicos, dirigentes e massa associativa saíram de cabeça erguida, com a consciência do dever cumprido.

Recriminações merece-as tafves o sr. Taylor, um árbitro que deixou um tanto a desejar no seu comportamento para com os portugueses, quer no aspecto técnico quer no disciplinar. Os cartões amarelos a Bastos, logo nos primeiros minutos, e a Chico, foram verdadeiros atestados de incompreensão tanto mais que não procedeu de igual modo com os alemães.

Equipas

Sob a arbitragem de Jack Taylor (Inglaterra), as equipas alinharam:

MAGDEBURGO — Schulze; Zapf, Enge, Decker e Abraham; Seguin, Tyll e Pommerenk; Raugust, Sparwasser e Huffmann.

SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Paulo Rocha, Wagner e Baltasar; Marinho, Nelson e Chico.

SUBSTITUIÇÕES — Carlos Pereira por Joaquim Rocha e Paulo Rocha por Tomé, no Sporting; e Raugust por Ziefer, no Magdeburgo.

MARCADORES — Pommerenk, aos 9 minutos; Sparwasser, aos 22; e Marinho, aos 78.

Apreensivo, Yazalde segue os acontecimentos de Magdeburgo perante um aparelho que nem sempre ajudou

Pantufas de goleador não dão vitória

EM suas casa, de pantufas, Yazalde foi o grande ausente do ataque do Sporting, na tarde de ontem. Enquanto os seus camaradas lutavam, no Ernst Grube Stadion, pela almejada qualificação para a final da Taça das Taças, ele e outro dos graves lesionados do Sporting, o defesa central João Lamajeira, «viam as unhas» dentro de um apartamento da Avenida de Roma, perante um receptor de TV apostado em fazer esgaçar a todos quantos não queriam perder pisada do que se passava em Magdeburgo. Aliás, o aparelho de televisão acabou por ser a «vedeta de tarde», no meu sentido claro está, pois aborrecimento de Yazalde, Lamajeira e mais quatro convidados que encontraram, remoeram, mais o receptor, atacado por uma avaria inoportuna, e não só, impediu a observação do primeiro golo alemão e do único português.

O «bota de ouro» que, quer em Alvalade, quer ontem, tanto foi lembrado pelos adeptos sportinguistas pela e seu poder de remate muito falta fez ao ataque luminoso, observou a partida quase sempre com **se apercebido** e pouco entusiasmo em todas as ocorrências, demonstrando **o seu pesar** por não poder estar presente ao lado dos seus companheiros. A avaria do receptor **preocupou-o**, pois telefonou para casa de pessoas amigas tentando comprovar se a «panne» seria exclusiva **do geral**. Acabou por acender a televisão e ouvir o relato, enquanto **Lamajeira** procurava tornar a imagem **mais nítida**. E foi nessa ocasião **que o** Sporting alcançou o seu golo. Alguém sentirou que o defesa «leonino» não estava de junto **do televisor**, pois dava sorte, **mas o** folhanço de Tomé veio destruir as últimas ilusões sobre a qualificação para a final, facto que bem transparecia nos semblantes de todos.

BAYERN DE MUNIQUE E ATLÉTICO DE MADRID NA FINAL DOS «CAMPEÕES»

(Telefoto UPI-Telimpresso para «A Capital»)

Apesar de destaicado, o Atlético de Madrid derrotou o Celtic (2-0), chegando, assim, à final da Taça dos Campeões. Na imagem, Garate salta mais alto que Hay

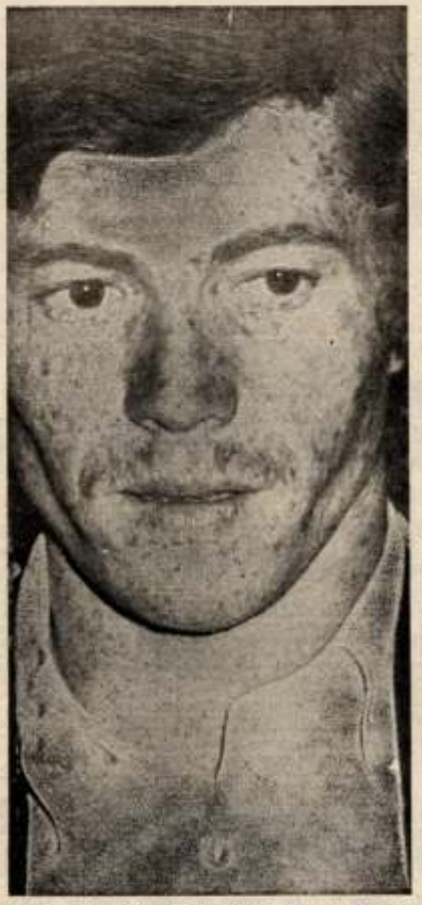
PARA a Taça dos Campeões Europeus o no encontro ficou resolvido com superior **emoção em virtude** dos incidentes verificados em Glasgow, o **Atlético de Madrid** derrotou o Celtic por 2-0, garantindo, **assim, acesso à final**. No outro jogo, o Bayern confirmou o **favoritismo** vencendo o Ujpest Dozsa por 3-0 (na primeira «mão», 1-1).

O Milan perdeu contra o **Borussia** Monchengladbach (1-0), mas, devido à vantagem **conquistada** na primeira partida, chegou à final da Taça das Taças, onde defrontará o Magdeburgo.

Na Taça U.E.F.A., o Tottenham voltou a derrotar o Lokomotive Leipzig, desta vez por 2-0, sendo o Feyenoord o outro finalista ao empatar em Stuttgart por 2-2 (a equipa alemã que eliminara o Vitória de Setúbal).

PANTENE agora é mais PANTENE

PORTO DESPREZA ROMEU E AGORA NAMORA-O



Romeu, de desprezado a desejado nas fileiras do F. C. Porto (e outras...)

«AINDA hoje não compreendo porque o sr. Feliciano, treinador do F. C. do Porto, não quis que eu ficasse no clube quando ali treinava, há dois anos. Fizera, então, dois testes. Disse-me que tinha alguma habilidade, mas que só depois me dizia qualquer coisa. Esperei semanas a fio. Obtive silêncio como resposta. Passado algum tempo, uma pessoa amiga, que trabalha num jornal da tarde, telefonou àquele técnico, procurando saber a sua decisão. A resposta: "O rapaz não interessa. Como ele temos cá muitos"», afirmou-nos o vimaranense Romeu, pretendido por vários clubes. «No entanto, sem vaidade o afirmo, por aquilo que então vi, eu tinha lugar de caras. Se isso tem sucedido, meu pai, que é todo portista, teria ficado muito satisfeito, e certamente a aquisição seria por uma quantia irrisória. Jurei, porém, que havia de trabalhar para provar aos «responsáveis» portistas o seu lapso. Calculem, por isso, a alegria que senti quando, há dias, o sr. capitão Barros, que vai fazer parte do elenco do clube das Antas, me disse, no avião em que viajou comigo, de Lisboa para o Porto: "Nós estamos interessados em ti. Lá na direcção temos falado no teu nome"», continuou o já «internacional» A.

SÃO de Rui Cunha, homem do futebol minhoto, e que à causa dos jovens dedica a maior atenção (foi ele que contribuiu para a revelação de José Carlos e Ibraim, ambos igualmente no Guimarães), as seguintes palavras:

«Aos 10 anos de idade Romeu brincava com a bola na via pública e era já um autêntico espectáculo. Denunciava habilidade rara.»

Uma década decorrida e após o seu regresso à metrópole (inicialmente apenas para férias), vendo-o de novo a correr com a bola, foi ainda Rui Cunha quem na altura nos disse:

«Este rapaz vai, de certeza, muito longe no mundo da bola. Possui uns pés maravilhosos e intuição rara. Fará feliz qualquer treinador que o venha a descobrir.»

Meses mais tarde, ao saber da recusa dos «azuis e brancos», exclamaria ainda: «É incrível que não se aproveite este valor. Mas será que viram o rapaz com algum cuidado?»

Romeu, entretanto, confidencia:

«Estou em Guimarães e sinto-me perfeitamente bem. Devo ao clube muito do pouco que hoje já sou. Mário Wilson é um amigo raro, um grande técnico e excelente condutor de homens. Mas, claro, sou profissional e como tal tenho de admitir todas as hipóteses. Se o Vitória pretender negociar o meu passe, certamente não me oporei, desde que os meus interesses sejam convenientemente defendidos. Isto, claro, porque também eu terei de ganhar algum no negócio.»

Carta branca

CONSIDERA-SE o pai de Romeu, neste momento em Moçambique, possível obstáculo a uma contratação. Romeu esclarece: «Ao contrário do que se diz, meu pai deu-me carta branca para me defender o melhor possível. É, no entanto, lógico que eu esteja atento aos seus conselhos, tanto mais que espero obter autorização do meu clube para no próximo defeso visitá-lo.»

E depois:

«Não escondo que, em pequeno, gostava e admirava o Benfica. Sei, porém, que o Sporting pretende criar uma grande equipa. Quanto ao F. C. Porto, embora não recuse a possibilidade de um dia vir a envergar as suas cores, quer-me parecer que será mais difícil. Eu pouco modifiquei desde o dia em que treinei nas Antas e ficaram de me dar uma resposta, pela qual ainda hoje aguardo...»

Romeu fala sinceramente e não esconde o desgosto que essa atitude lhe provocou. Afirma que nessa altura já jogava como hoje e que a prova é que Wilson dispôs-se a arriscá-lo no seu nome.

Vem a talhe de foice o contrato então assinado por Romeu por três épocas. Fala-se em Guimarães em 100 contos anuais para o jogador.

«Os números foram aqueles que acordámos. O carro que tenho talvez o tivesse comprado mesmo sem isso. Direi, no entanto, que aufiro o ordenado mensal de quatro mil escudos, o que não é muito em face do actual custo de vida.»

Pedroto não quer pancada

NAS terras do Minho fala-se num possível convite que Pedroto teria feito ao jovem vimaranense para ingressar no Boavista. Há mesmo quem especule sobre o caso.

«Pedroto, que muito admiro como técnico e como homem, não me dirigiu qualquer convite. Mente quem afirma tal coisa. A única frase que lhe escutei, após o desafio que disputámos com a Inglaterra foi: «No futuro não dês pancada nos rapazes das equipas que eu venha a treinar. Não os persigas e deixa-os fazer alguma coisa.»

Em seguida:

«Claro está que tudo isto foi dito na brincadeira. E já que falo em Pedroto quero frisar que me surpreendeu a chamada à selecção, pois não contava com ela tão cedo. Quando muito uma chamada às «Esperanças». Mas agora que isso aconteceu, vou procurar fazer cada vez melhor, tentando ser um dos possíveis a levar Portugal ao «Mundial» de 1978.

BOXE

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DA 1.ª SESSÃO

A UNIVERDESPORTOS, LDA.

HONRA-SE DE TRAZER A PORTUGAL

TONY NAVARRO

SHALLENGER AO TITULO DE ESPANHA!

KID JONHSSONN

VICE-CAMPEÃO DO PANAMÁ!

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 26, ÀS 21.30 HORAS

RICARDINHO, O DESPORTISTA

por Rousan

CARTAZ/DESPORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa de Juvenis da II Divisão — No pavilhão da Ajuda: Oriental-Domingos Sávio, às 19 e 30; Paivas Manuel «B»-Ginásio do Sul, às 21 e 30.

— **Campeonato de Lisboa de Juniores da II Divisão** — Oriental-Domingos Sávio, no pavilhão da Ajuda, às 20 e 25.

— **Campeonato Metropolitano da I Divisão** — Benfica-Vitória de Setúbal, no Liceu D. Pedro V, às 20 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina) — Conimbricense-Académica, em Coimbra, às 21 e 30.

CICLISMO — Segunda etapa da Volta à Espanha: Almería-Granada (187 quilómetros).

FUTEBOL — Chegada da equipa do Sporting (aeroporto), às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis — Campo do Ouriçon «B»-Algés «B», em Campo de Ouriçon, às 21 e 15; Alverca-Algés «A», em Vila Franca de Xira, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Veteranos — Sporting-Vilafranquense, em Alvalade, às 21 e 30.

— **Campeonato de Lisboa de Juvenis** — Parede-Académica de Amadora, na Parede, às 21 e 30; Campo de Ouriçon-Ouriçon, em Campo de Ouriçon, às 21 e 45; Sporting-Vilafranquense, em Alvalade, às 22 h.

TÉNIS — Torneio da Taça Salvador ..e-tave, no Porto.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores (equipas) — Lisboa e Águias-Sporting, na sede de Arnadorense, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão — Veiga Beirão-Mascarido, no Liceu D. Dinis, às 21 e 45 horas.

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 1 031 250 000$

SEDE: RUA DO ATAÍDE, 7 — LISBOA

Assembleia geral ordinária

É convocada para o dia 20 de Maio próximo futuro, pelas 11 horas, na sede da Companhia, em Lisboa, a assembleia geral ordinária, a fim de deliberar sobre os assuntos prescritos no art.º 50.º dos estatutos.

Lisboa, 22 de Abril de 1974

O Presidente da Assembleia Geral

Luís Supico Pinto

DESPORTO

OPINIÃO PÚBLICA

Telefone para 68 13 61

Os leitores têm nesta secção uma oportunidade de emitir a sua opinião sobre os assuntos mais diversos. Cartas e telefonemas são cuidadosamente tratados de maneira a reproduzirem fielmente o pensamento dos seus autores. Para colaborar basta telefonar para 68 13 61 ou escrever (de um só lado do papel) para a Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Lisboa-1

ÁRBITROS TÊM MISSÃO DIFÍCIL

Geralmente, quando se fala em árbitros, é em sentido depreciativo. Temos de concordar que eles desempenham uma missão ingrata, por vezes não facilitada. Tendo de discernir numa fracção de segundo e certos lances nem a câmara lenta se consegue chegar a uma conclusão certa; temos de admitir que o juiz também pode errar.

Temos valores positivos que não temem confrontos com os melhores estrangeiros. Para falar apenas nestes, direi que César Correia, Américo Barradas, Porém Luís, António Garrido, F. Lobo e Manuel Poeira (autêntica revelação da arbitragem nacional), nada ficam a dever a categorizados árbitros internacionais.

JOSÉ MANUEL TUNA CARANGUEJEIRO — Peniche

SACAVENENSE MALTRATADO

Acontece em «A Capital» que a classificação do Sacavenense se encontra, por regra, mal definida, assim como a constituição da equipa defendida. Dá-me a impressão de que «A Capital» tem aversão ao Sacavenense, clube de uma vila de trabalhadores industriais. Será assim?

FRANKLIM MARTINS
Prior Velho

N. R. — Nada disso. Se algum erro acontece é devido à extrema rapidez com que o elaboração a nossa 2.ª edição de domingo, com a preocupação de servir prontamente os leitores. No entanto, vamos ter em atenção a sua crítica.

Dúvidas ficaram no ar

Pedro Alexandre afirma que Joaquim Tapadas se esqueceu de que a primeira entidade a pedir as análises anti-doping foi a Direcção-Geral dos Desportos, e que o Benfica as remeteu a competente.

O Benfica fez o que devia fazer, pois se o Sporting gozava com a farsa, o talvez com o proveito, de se ter dopado durante todo o campeonato, e só no final da Taça de Portugal é que a D. G. D. quer ir as análises, com a agravante de tal pedido ter sido anunciado muito antes do encontro se realizar, que outro procedimento devia ter o Benfica? Se era verdade que o Sporting se dopava, desistiu de idêia logo que tomou conhecimento de que aquela diligência ia ser efectuar.

Uma coisa é certa: a Sporting fez o pior jogo da época e os seus jogadores batalharam os últimos minutos do encontro com a língua de fora. As dúvidas ficaram no ar.

DELFIM GODINHO
— Leiria

«5 A 3 POR ACASO?»

Então, senhor Ganito, deu agora em reinar com as pessoas? Não assistiu ao encontro entre o Sporting e o Benfica, pois não? Sinceramente, meu caro senhor, creio que o João Silva, de Leiria, não é adepto de nenhum dos clubes em causa. O senhor é, com certeza!

Olhe, a minha avó já falecou há quatro anos e se inda vive, certamente não voltava a sonhar com esse do «5 a 3 por acaso».

JOAQUIM ARMANDO CONCEIÇÃO RODRIGUES

GEORGE EASTHMAN

Reis do desporto

FORTE COM O PÉ ESQUERDO

FILHO de um jogador com o mesmo nome célebre dos anos 30, George Easthman jogou pela primeira vez ao seu lado quando tinha apenas 16 anos, alinhando pela equipa do Arda, no campeonato irlandês. Aos dezanove anos fazia já parte da equipa da selecção irlandesa que esmagou a inglesa por 5-2 em Belfast. Em 1906, tanto o Arsenal como o Newcastle United estavam interessados em contratar Easthman para as suas fileiras, pondo grandes quantias de dinheiro à sua disposição.

No entanto, George preferiu ir para a equipa de St. James Park, recebendo nove mil libras pela transferência. Pouco depois foi integrado na equipa de esperanças de Inglaterra.

Quatro anos mais tarde, viria a ficar dezanove semanas inactivo, em virtude de ter entrado em litígio com o seu clube, acerca de uma transferência que George pretendia mas que o clube não autorizava. Mas, em Novembro de 1960 o Arsenal pagou 47 500 libras pela sua assinatura e em 1963 alinhou pela primeira vez as noventa minutos de encontro entre as selecções nacionais de Inglaterra e do Brasil, em Wembley.

Embora o seu pé esquerdo seja o seu forte, Easthman é igualmente bom com o direito ou com a cabeça. De aparência frágil, Easthman movimenta-se sempre rapidíssimo durante os noventa minutos de um desafio, mas nunca gasta energias desnecessárias. Com extraordinário poder de finta, o que aliás acontecia já com seu pai, George Easthman deve ao espectador aquela sensação de tudo ser fácil no futebol.

CAMPO DE OURIQUE PROMOVE TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

— O futebol de salão vai finalmente receber o impulso que merece, devidamente apoiado pela Federação Portuguesa de Futebol. Como a oficialização desta modalidade está prevista para Junho, o Clube Atlético de Campo de Ourique decidiu promover a apresentação pré-oficial das suas equipas — A e B — com a organização de um torneio em que participam seis clubes convidados — disse-nos José de Castro, responsável pelo departamento de futebol de salão do popular clube e treinador das suas equipas de iniciados, a propósito do 1.º Torneio da Primavera, que decorrerá nos dias 5, 12, 19 e 26 de Maio, no pavilhão gimnodesportivo de Campo de Ourique.

TOMAM parte na iniciativa o Belenenses, Paço de Arcos, Casa Pia de Lisboa, Oficinas de S. José, Estoril Praia (A e B) e Campo de Ourique (A e B).

— A modalidade existe no clube há cerca de cinco meses, ou seja, desde que eu abandonei o Real Juventude da Amadora, onde o presidente me exigiu o pagamento de 200 escudos por cada hora de treino das crianças. Não só eu da Amadora como também transferi a equipa de lá para o Campo de Ourique — esclareceu-nos aquele técnico.

Acerca da promoção da modalidade a nível nacional, José de Castro explicou:

— O futebol de salão é o único desporto não oficializado em Portugal. Dado o interesse de que se tem revestido oficiosamente a nível mundial, a F. I. F. A. determinou em 8 de Maio de 1973 que todas as federações nacionais regulamentassem a modalidade, sob pena de não serem permitidas competições. A F. P. F. elaborou então o respectivo regulamento e leis, que aprovou durante o congresso extraordinário realizado em 28 de Julho do mesmo ano. Agora dias depois o secretário de Estado da Juventude e Desportos procedeu à sua homologação.

— Segundo o art. 5.º do despacho ministerial — prossegue José de Castro — as categorias dos atletas ficaram assim divididas: dos 10 anos aos 13, infantis; dos 13 aos 15, iniciados; e dos 15 aos 17, juvenis. O art. 6.º do mesmo despacho determina que a categoria de infantis não pode efectuar provas oficiais, e só restantes só estarão aptas para praticar a modalidade quando devidamente autorizadas pelo Centro de Medicina Desportiva competente.

De acordo ainda com as declarações daquele técnico e grande entusiasta do futebol de salão, serão convidados para assistir ao início do torneio diversas personalidades ligadas ao desporto e outras, entre as quais o orientador do Brasil, grande amigo da juventude portuguesa.

PAVIC NA LUZ EM JULHO

Conforme vimos referindo, o treinador jugoslavo Milorad Pavic vinculou-se ao Benfica por duas épocas, iniciando as suas funções na Luz em Julho. Pavic, com 52 anos, considerado homem culto e de forte personalidade, orientou, recentemente, o Atlético de Bilbau, tendo desempenhado funções na Estrela Vermelha de Belgrado, na selecção do seu país, na Bélgica, ostentando, por isso, invejável «palmarés».

Simões, com amigdalite, Artur, contuso num pé, Barros, rotura numa coxa, Malta da Silva, com lumbalgia, são os clientes do Departamento Clínico da Luz. A sua recuperação deve verificar-se a curto espaço de tempo.

Eusébio já recuperou totalmente da lesão que o afectava.

Diniz, em completo repouso, continua a recuperar bem, sendo, por isso, infundada a notícia de que se teria agravado o seu estado de saúde.

Manaca (Sporting), Mira (Barreirense), Gualter (F. C. Porto) e Guaraci (Olhanense), foram suspensos dois jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Mais de meio milhar de estrangeiros e uma centena de portugueses vão tomar parte, entre 3 e 12 de Maio, no 38.º Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, que pela primeira vez se realiza no nosso País e decorrerá nas instalações da Quinta da Agra em Gondomar, numa organização do Clube de Caçadores do Porto.

Mais de 2150 contos é o valor dos prémios a atribuir, numa competição que, sabe-se, está a despertar o maior interesse entre os maiores especialistas mundiais da modalidade, que vão acorrer, e a cuja sessão de encerramento presidirá o Chefe do Estado.

Vinte e cinco mil pombos encontram-se já nas instalações do Clube de Caçadores do Porto, admitindo-se que se aproxime desse número o total dos que irão ser abatidos.

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuízo de outros limites inferiores de velocidade anteriormente prescritos pelo Código da Estrada:

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS (SEM REBOQUE)	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
MISTOS (SEM REBOQUE) MOTOCICLOS SIMPLES	NAS AUTO ESTRADAS	100
RESTANTES VEÍCULOS (INCLUINDO PESADOS)	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

EVITE A MORTE NA ESTRADA

DGV 41

BEBA CAFÉ PURO

BOXE INTERNACIONAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

6.ª-FEIRA, 26, PELAS 21.30

UNIVERDESPORTOS, LDA.

APRESENTA

2.º GRANDE NOITE DE PUGILISMO

1.º COMBATE EM 6 ASSALTOS
CARLOS SANTOS — m/médio ligeiro — GATO
PORTUGAL — PORTUGAL

2.º COMBATE EM 6 ASSALTOS
ALCINO PALMEIRA — m/médio — MORALES
PORTUGAL — ESPANHA

3.º COMBATE EM 6 ASSALTOS
CARLOS ANJOS — médio ligeiro — TONY NAVARRO
PORTUGAL Campeão — ESPANHA

4.º COMBATE EM 6 ASSALTOS
COSTA RODRIGUES — m/médio — KID JONHSONN
PORTUGAL — PANAMÁ Campeão

PREÇOS DOS SILHETES

Geral ..... 40$00
Bancada ..... 80$00
Cadeiras de Ring ..... 100$00 e 130$00

Locais de venda: A. B. E. P. Abeilha e Bilheteiras do Pavilhão

PANTENE
SEMPRE À CABEÇA...

JOSÉ SARABANDO na «VUELTA»

AGOSTINHO NOS DEZ PRIMEIROS

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

O ciclista belga Eddy Peelman corta a meta em Almeria segrando-se vencedor da primeira etapa da Volta à Espanha em bicicleta

ALMERIA, 25 — Numa zona de montanhas cinzentas, com estradas serpenteantes por entre escarpas agrestes, a primeira etapa desta Volta à Espanha foi corrida, ontem, num clima de tranquilidade. Pelo menos, no que se refere ao perigo de que houvesse alguém capaz de mexer, mediante inesperada fuga, com o equilíbrio das posições em que todos ainda se encontram. A curta distância a vencer, menos de 100 quilómetros, não dava oportunidade, fosse a quem fosse, de sair do pelotão de homens ainda frescos que, neste momento, se encontram mais na disposição de guardar energia para as tiradas mais longas do que em conquistar quixotesca vantagem na tabela classificativa. Mas, apesar disso, já pequenos acidentes aconteceram, a quebrar o que tudo indicava ser um ensaio geral para este espectáculo já de cena aberta.

Tudo, porém, coisas sem grande importância, apenas algumas quedas, em que se viram arrastados diversos corredores, entre os quais os portugueses César Aires, Jorge Fernandes e José Maria Nunes, o trio do Tavira que aqui se encontra com a camisola do Benfica vestida. Joaquim Agostinho («esse não caiu, desta vez», ouvimos comentar a um colega da imprensa espanhola) chegou à meta integrado no pelotão, registando, assim, e mesmo tempo que o vencedor, o belga Peelman. E encontra-se, agora, na décima posição da geral, a um segundo de Ocaña e a dez do «leader», portanto entre os sete «maiores», que é, apesar de o seu nome não ser citado por camaradas da bicicleta, pela informação da especialidade, como um dos favoritos em San Sebastian, o lugar que efectivamente ocupa no panorama velocipédico europeu.

— Gonzalez Linares, Ocaña e Laza são, neste momento, os homens que considero com mais possibilidades de obstarem às minhas aspirações à vitória final — disse-nos, ontem, o actual comandante da prova, Swerts.

CONTUDO, ainda há quem se acredite em J. Agostinho. Maurice de Muer deseja-o, como nos disse, ter dez como ele na sua equipa. Mas a sua opinião di-lo-á será suspeita, pois se assim não pensasse tornar-se-ia ilógico que o tivesse entre a escol das categorizados corredores que dirige, o que não acontece com a de Grilusky, anterior «patrão» do atleta «leonino». E seria o próprio quem nos afirmaria, quando Agostinho iniciava a etapa preliminar desta «Vuelta»:

— Mesmo que não ganhe este contra-relógio, o que me custa a crer, estou convencido de que terá uma boa actuação na prova, talvez mesmo uma das melhores que tem conseguido.

Quanto ao contra-relógio, Grilusky enganou-se (por dez segundos...). O mesmo acontecerá com as possibilidades de Agostinho no cômputo da «Vuelta»?

Será cedo para as previsões. O tempo o dirá, como o próprio Agostinho nos expressou, ontem, por outras palavras:

— Isto ainda agora começou; não se pode dizer nada. Para já, estou satisfeito com a classificação que ocupo. Tenho as mesmas possibilidades de quando a «Volta» começou.

Queda rende dinheiro a César

PERCORRIDA numa estrada de montanha, esta etapa, com partida e chegada em Almeria, ficou assinalada, apenas, pela queda de alguns corredores, o que não viria, no final de contas, a prejudicar irremediàvelmente nenhum deles. Pelo contrário, pois muitos quanto a um.

— Estou um pouco magoado no braço direito e na coxa, mas trata-se de feridas ligeiras. Tudo isto foi devido à chuva, que nos surpreendeu a todos. Levávamos as rodas bem cheias, pois o tempo estava seco quando partimos e essa seria uma das causas da queda colectiva em que me vi envolvido — disse-nos César Aires, a quem viria a ser, pela ocorrência, atribuído o «Prémio de la Desgracia», de parceria com Pelop. O corredor da equipa do Benfica, que encontrámos, à noite, reunido com os seus colegas na sala de refeições do hotel onde está hospedada toda a comitiva de Luz, encontrava-se em óptima disposição, no que era secundado por todos quantos se encontravam à beira dele.

— Até foi uma sorte, porque lhe dá direito a receber cerca de 1000 pesetas — disse, em aparte, um atleta «encarnado». E Aires não discordou, sinal de que não se revoltam de quaisquer gravidades os ferimentos recebidos.

Os outros corredores que caíram, no curto trajecto, foram José Maria Nunes (duas vezes) e Jorge Fernandes, tendo-nos estes afirmado encontrarem-se aptos a alinhar, sem quaisquer problemas, na etapa de hoje.

Paralelamente com estas ocorrências desagradáveis, houve de assinalável, nesta primeira tirada de estrada, o facto de Joaquim Leite ter conquistado o segundo lugar da classificação geral do Prémio da Montanha, por ter chegado, logo atrás de Abilleira (da La Casera), ao alto de Ventas Cañicas, onde ora efectuada uma contagem de 2.ª categoria.

— Dá duas mil pesetas e vale a pena ganhar estes prémios — disse-nos, a propósito da sua proeza, o corredor «encarnado», acrescentando ter tentado vencer a contagem ao «sprint» com Abilleira, a quem, todavia, não conseguiu levar a melhor.

Fernando Mendes também no grupo da frente, nesta altura da prova, a ocupar o 14.º lugar da classificação geral, apenas com mais 2 segundos que Agostinho, disse-nos, a propósito da tirada, depois de ter cortado a meta no grupo conjunto de corredores que formavam o pelotão:

— Foi uma etapa com algumas dificuldades, unicamente provocadas pela chuva.

E acrescentou, referindo-se à sua disposição actual quanto a «empreendimentos» futuros:

— Isto ainda vai devagar. É muito cedo. Sinto-me em boa forma, embora ainda pouco rodado. Portanto, vamos lá a ver o que conseguirei fazer.

Prémio da Montanha ganho a descer

PERCORRIDA a uma média de 36,899 km/hora, em vez dos 38 previstos, esta primeira etapa de grande camisinha até San Sebastian, ficou umas tentativas breves e vãs de descolagem, por banda de alguns ciclistas, teve como nota dominante a chuva que a todos surpreendeu, já que à partida, em Almeria, o tempo se apresentava encoberto, mas seco. A chuva começou a cair quando os ciclistas começaram a subida de montanha mais alta do percurso, e que se seguia uma descida bastante acentuada, com curvas e contra-curvas apertadas e extremamente perigosas — mesmo em tempo seco, pois as bermas da estrada, asfaltada de novo, ainda se encontravam com areia. Com a chuva, a situação tornou-se deveras delicada para os ciclistas, que, apesar de diminuirem consideràvelmente a marcha (como ficou demonstrado pela fraca média conseguida), não puderam evitar algumas quedas.

Classificações

Classificação geral, depois da etapa Almeria-Almeria:

1.º, Swerts (Ifb.), 2 h., 44 m. e 39 s.; 2.º, Elorriaga (Kas), 2 44 42; 3.º, Manzaneque (Caseral, 2 44 42; 4.º, Peelman (Bic), 2 44 42; 5.º, Linares (Kas), 2 44 45; 6.º, Perurena (Kas), 2 44 47; 7.º, Karsten (Bic), 2 44 48; 8.º, Ocaña (Bic), 2 44 48; 9.º, Torres (Caseral, 2 44 49; 10.º, Agostinho, 2 44 49; 14.º, Mendes (Benfica), 2 44 51; 15.º, Madeira (Benfica), 2 44 53; 16.º, Fernandes (Benfica), 2 44 54; 23.º, Andrade (Mic.), 2 44 57; 24.º, J. Martins (Benfica), 2 44 58; 32.º, Leita (Benfica), 2 45 1; 55.º, A. Martins (Benfica), 2 45 2; 58.º, Nunes (Benfica), 2 49 24; 78.º, Jorge Fernandes (Benfica), 2 47 12; 84.º, Aires (Benfica), 2 48 31.

amor é...

...IGUALMENTE PARA NOVOS E VELHOS.

6.95

PANTENE agora é mais PANTENE

Director: H. MARTINS DE CARVALHO — ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2013 — 1974 — 5.ª-FEIRA, 25 DE ABRIL — TELEFONES 660125/6/7 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ACAPITAL» — TELEX: 12366 — PREÇO 2$50